

TENÓRIO DA OS NOMES

DOS AGENTES DO CAPITAL ESPOLIADOR ESTRANGEIRO

LEIA NO SUPLEMENTO ESPECIAL QUE ACOMPANHA ESTA EDIÇÃO O SENSACIONAL DISCURSO DO PARLAMENTAR FLUMINENSE

LATROCÍNIO

NA "GARE" DA CENTRAL

REAGIU AO ASSALTO E FOI ASSASSINADO EM PLENA PLATAFORMA, SEM QUE APARECESSE UM POLICIAL

LUTA
DEMOCRÁTICA

1.ª página de luta feita por homens que lutam pelos que não podem lutar

Director-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI

ANO IX — Rio de Janeiro, 25-26 de fevereiro de 1962 — Nº 2.472



MAIS de uma vez temos chamado a atenção das autoridades para a deficiência do policiamento nos trens e nas estações suburbanas. Sucodem-se os assaltos no interior das composições, sem que a Central do Brasil de as mínimas satisfações ao público. Ainda recentemente, num trem que rumava a Pavuna, um funcionário da Mesbla

(Conclui na 2ª página)

MOLOTOV EXCLUÍDO DO PARTIDO COMUNISTA

Foi chefe da delegação soviética na Agência Internacional de Energia Atômica — Caiu em desgraça logo após a realização do 22º Congresso do Partido Comunista da União Soviética

MOSCOU, 24 (FP) — Viatcheslav Molotov, antigo ministro do Exterior soviético, foi excluído definitivamente das fileiras do Partido Comunista, segun-

(Conclui na 2ª página)

FUGIU COM UM MILHÃO EM JOIAS DA BAILARINA

SEGUNDO queixa apresentada no 7.º Distrito, Iracema Jacinto, 40 anos, solteira, teria furtado mais de um milhão de cruzeiros em joias pertencentes à bailarina Cleusa Carmelita Nunes de Oliveira (Rua Carlos Sampaio, 41, ap. 403), que a abrigara em sua casa.

(Conclui na 2ª página)

TEMPO
VESÚVIO

O Príncipe das Sombrinhas INFORMA

Tempo bom.
Temperatura em elevação.
Máxima, 35,6.
Mínima, 24,3.

VESÚVIO 7 DE SETEMBRO
Rua 7 de Setembro, 202
VESÚVIO CARIOCA
Rua da Carioca, 35
VESÚVIO LOUBET
Rua 7 de Setembro, 64
VESÚVIO RAMALHO
ORTIGAO
Rua da Carioca, 15
VESÚVIO ASSEMBLEIA
Rua da Assembleia, 77

Navio que traz Jânio Quadros chegará ao Rio dia 10

SAO PAULO, 24 (ASAPRESS) — A agência Martinelli distribuiu ontem, um comunicado esclarecendo que o vapor "Ruys" a bordo do qual viaja o ex-presidente Jânio Quadros, aportará em Santos no dia 7 e no Rio, no dia 10.

Domingos
12
CRUZEIROS

2 CADERNOS
24 PÁGINAS

NÃO PODEM SER VENDIDOS SEPARADAMENTE

Prêso autor de golpes de muitos milhões de cruzeiros

Reagiu à prisão, dizendo-se advogado — A Polícia procura os cúmplices dos «estouros» no Rio e em São Paulo

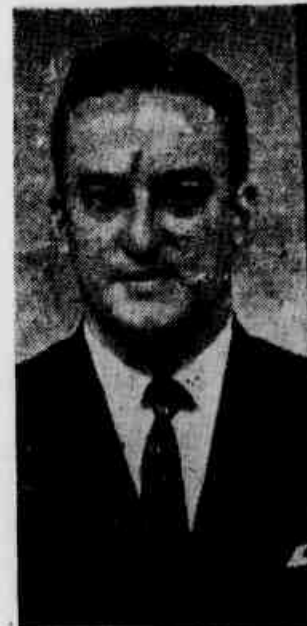
APÓS sucessivas diligências, detetives lotados na Delegacia de Vigilância e Capturas localizaram e prenderam ontem, no Largo do Machado, o vigarista e estelionatário Wilson Carvalho de Moraes, que vinha sendo procurado pelas autoridades de São Paulo como autor de inúmeros «estouros» nos bancos daquela praça. Wilson reagiu à prisão, tendo havido diversos incidentes até ser ele levado para a D. V.

PRISÃO E CONFUSÃO

Descobrimos que o estelionatário estava num bar do Largo do Machado, os detetives Tafforé, Ernani e Bombeiro para lá rumaram, dando voz de prisão a Wilson. Este reagiu, dizendo que só iria com a presença do comissário. Depois de muita conversa, concordou em acompanhar os policiais mas, quando chegou na praça, fez um grande escândalo, dizendo que era advogado e que não podia ser detido.

Populares, que não sabiam do que ocorria nem quem era o prisioneiro, começaram a valar os policiais, tendo sido pedido então o concurso da Rp-31. Cercados de apupos, os detetives tentavam levar Wilson para a

(Conclui na 2ª página)



Wilson Carvalho de Moraes, o vigarista

HOMENAGEM DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA À MEMÓRIA DE SANTA CRUZ LIMA — (3ª página)

Avalanche matou e feriu na Vila Hípica

Mais de dez vítimas causou o desmoronamento de um bloco de pedras em consequência do temporal

UM bloco de pedras e barro, ontem à noite, rolou de uma ribanceira, soterrando um pavilhão existente nos fundos do prédio 34 da Rua Benjamin Batista, próximo à Vila Hípica, atingindo ainda parte do prédio que é de apartamentos. Até o momento em que encerramos esta edição não se sabia exatamente as proporções do desastre. Apuramos que 12 vítimas foram medicadas no HMC. Notícias davam conta de que havia pessoas soterradas. Bombeiros e ambulâncias correram ao local.

(Conclui na 2ª página)

GOVERNO DE ESQUERDA PARA A ITÁLIA

É formado por democratas-cristãos, sócio-democratas e republicanos — Consta de 24 ministros e 38 subsecretários — (3ª pag.)



O "gari", no local onde tombou morto

Motoristas pedem garantias contra a Polícia

Lotações voltam aos poucos à normalidade — Ontem, as filas ainda sofreram — O IAPETC procura contornar a crise — Motoristas regularizam seus contratos



Funcionários do DCT, protestando no 5.º DP

CONTINUA fazendo-se sentir sobre a população carioca a crise de lotações. As filas, não obstante se tratasse de um sábado, eram imensas. O desaparecimento dos veículos da linha "Maua-Maier" causou inúmeros aborrecimentos, pois se esporadicamente aparece um dos carros dirigidos por motoristas do Estado. Um motorista, Jocelino dos Santos Vasconcelos, foi detido e levado para a Delegacia de Vigilância, acusado de haver, por duas vezes "fechado" o carro em que viajava o governador Carlos Lacerda.

(Conclui na 2ª página)

NITERÓI: «MISS» É PREFERIDA

Com esta pose de manequim (desfilando na passarela do Maua) e ostentando o título "Miss Niterói", Maria Raquel de Oliveira foi convidada pela Associação de Cronistas Carnavalescos Fluminenses para reinar no carnaval de 62, como autêntica soberana que já é (da graça, beleza e outros quesitos mais). Ao que consta, Maria Raquel "vai topa" mesmo a parada. E será, como vocês podem observar direitinho, uma "rainha" de fato... e de foto, igualmente. (Extraído da coluna "Luzes & Sociedade", de Airton Guimarães).

Primeiro Concurso de Músicas de Carnaval no Estado do Rio



É hoje a decisão final do 1.º Concurso de Músicas Carnavalescas do Estado do Rio, promoção da Rádio Difusora de Caxias. A Praça da Prefeitura está feticamente iluminada e ricamente ornamentada para receber grandes nomes da música popular brasileira, selecionados na última eliminatória do concurso. Entre esses nomes, estão Emilinha Borba, José Messias, Jair Alves, Gilberto Alves e Zilda do Zé, que aparecem no elichê acima. (Noticiário na quarta página)

SUPER OFERTA DA QUINZENA

DE 25 DE FEVEREIRO A 10 DE MARÇO
TELEVISÃO INVICTUS 23"

114" MOD. 1962
CONSOLETE

Tubo aluminizado. Garantia, assistência técnica perfeita. — ANTENA GRÁTIS
Entrada 5.890,
Prestações ... 5.890,
SEMPRE IGUAIS

À VISTA: CR\$ 80.500,



GELADEIRA BRASTEMP

7 1/2 Pés Príncipe

Super-congelador, gavetão de legumes, porta 100% aprovada. — 5 anos de garantia.

Entrada 4.477,

Prestações 4.477,

SEMPRE IGUAIS



À VISTA O MENOR PREÇO

SOFA-CAMA

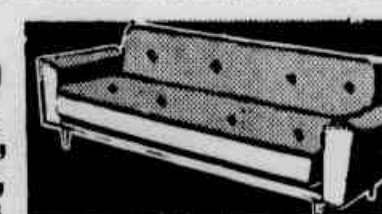
PARAÍSO LUXO

VÁRIAS CORES

Entrada. 1.272,

Pres. ... 1.272,

SEMPRE IGUAIS



À VISTA: CR\$ 15.000,00

DOREX

CENTRO: Av. Marechal Floriano, 223

Rua Buenos Aires, 287

NOVA IGUAÇU: Rua 13 de Maio, 78

Latrocínio na gare da Central...

(Conclusão da 1ª página)

foi brutalmente assassinado e um operário ferido, por uma quadrilha de assaltantes. Agora, surgiu outro caso, o de um "gari" da Limpeza Urbana, que foi morto numa das plataformas da "gare" de D. Pedro II. Só uma hora depois o Posto Policial da estação tomou conhecimento do fato. Os guardas e detetives encarregados da manutenção da ordem, estavam, na ocasião, espalhados pelos bares, deixando passar o tempo.

REAGIU E MORREU
Geraldo de Sousa Oliveira (24 anos, residência ainda ignorada), cerca das 23 horas de sexta-feira estava esperando condução na

Tragédia de Itaguai MISSA DE TRIGÉSIMO DIA DE PAULO ROBERTO DA CONCEIÇÃO

Recebemos convite para a missa de trigésimo dia do menor Paulo Roberto da Conceição (Paulinho), filho do vereador Sebastião Conceição, que foi brutalmente assassinado por um monstro que até hoje continua impune, escapando às garras da Justiça. A cerimônia em sufrágio da alma do Paulinho será celebrada no próximo dia 14, às 9 horas, na Igreja Matriz de São Francisco Xavier, em Itaguai e, por certo, o vereador Sebastião Conceição e família serão cercados do conforto espiritual e da fraternidade que une a população daquele prospero município num momento doloroso para a sua vida, como o que está atravessando.

plataforma 5 da Central do Brasil. Outras pessoas estavam nas proximidades e viram quando cinco indivíduos abordaram o rapaz, que trabalhava como "gari". Rasgaram-lhe uma bolsa de lona e arrancaram-lhe um relógio que trazia no pulso, saindo logo depois em fuga. A vítima do assalto gritou "de ga ladrão" e tentou perseguir os marginais, sendo atingido por um disparo de calibre 22 feito por um deles. Atingido no coração, caiu morto.

Fugiu com...

(Conclusão da 1ª página)

O furto foi notado dia 20 do corrente, após a saída de Iracema, que teria fugido com as joias, além de roupas e 30.000 cruzeiros em dinheiro. Iracema, segundo declarou Cleusa, trabalhava na firma Draco, em Brasília, de onde fugiu após dar um desfalque de 150.000 cruzeiros para tentar a liberdade de um irmão preso. A ladra está sendo procurada pelo 7.º D.P.

Impotência, Doenças Sexuais e pré-nupcial

TRATAMENTO RÁPIDO
CLÍNICA ESPECIALIZADA COM APARELHAGEM MODERNA E EFICIENTE PARA TRATAMENTO DA IMPOTÊNCIA EM AMBOS OS SEXOS. REJUVENECIMENTO E NORMALIZAÇÃO DE Desequilíbrio Sexual e Emocional.
Dr. Augusto Marques
Diariamente das 13 às 19,30 horas — Tel.: 34-6671.
RUA RIACHUELO N. 427
1.º ANDAR
(Eq. da Rua Frei Caneca).

A PEDREIRA AMEAÇA AS CASAS

Os moradores de Lins de Vasconcelos estão apavorados com as constantes explosões que se têm verificando na pedreira situada na final da Rua Ramos da Fonseca. As pessoas residentes nas proximidades temem que as sucessivas explosões causem mudanças perigosas na estrutura dos pedregais e que gigantescos pedaços de rocha que são atraídos longe pela dinamite caiam sobre as casas, destruindo-as ou fazendo vítimas. As autoridades, aqui fica um apelo no sentido de ser fiscalizada a mencionada pedreira.

População não invadiu Companhia Força e Luz

O sr. Cid Rodrigues, secretário do prefeito da cidade de Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio, informou a reportagem que a população daquela localidade não invadiu os escritórios da Companhia Força e Luz Norte Fluminense, apesar de revoltada. Adiantou a autoridade que aqueles moradores pediram que as autoridades entrassem em entendimentos com o gerente da companhia, o que foi feito. Das conversações ficou deliberado que será pedido auxílio ao Governo do Estado, para normalizar a situação.

Por outro lado, adiantou ainda o sr. Cid Rodrigues, que as indústrias locais estão com um prejuízo de 50% na produção normal, enquanto que o tráfego rodoviário do município para Miracema e Itaperuna está regularizado.

CR\$ 100,00 DE ENTRADA

Heliogás - 2, 3 e 4 bôcas com forno e estufa

Sómente até sábado



CASA AJUZ
R. Visconde Rio Branco, 54
Temos máquinas de costura SINGER

Motoristas...

(Conclusão da 1ª página)

Vários veículos já tiveram cassadas suas permissões. Alguns dos proprietários dos carros solicitaram ao diretor do Departamento de Trânsito, pedindo que lhes seja possibilitado organizarem-se em empresa. Tal medida indica que temo sua reivindicação atendida.

Por outro lado, o motivo principal da apreensão de veículos pela Polícia (União de Trânsito) parece que será unicamente "Apreensão" a hipótese de que alguns veículos, além de outros, segundo a qual os motoristas pagariam os atropelamentos, em pacotes, com autorização para os devedores continuarem trabalhando.

Mais de 1.500 motoristas já regularizaram seus contratos de trabalho, podendo, assim, por seus veículos em tráfego, sem perigo de apreensão dos mesmos.

A atitude do sr. Carlos Lacerda, da portaria baionada, em que procurou se conseguir atingir o sr. Elmar de Sá e Lima Pereira, criou mais na classe dos motoristas. O presidente da Associação dos Proprietários de Autolotações foi considerado pessoa indesejada para tratar de quaisquer papéis em serviço e órgãos públicos do Estado, ficando proibido a seu ingresso nos repartições, submetido a inquérito, ligadas ao tráfego e ao empacamento.

Segundo a Superintendência de Transportes, serão cassadas as licenças, a partir de amanhã, cujos proprietários não tenham feito contratos de trabalho nem colocado seus documentos em ordem.

GARANTIAS CONTRA A POLÍCIA
Apuramos ontem que os motoristas da Guanabara, através do sindicato de classe, vão procurar criminalmente o cel. Ardevidino Barbosa, O sr. Epitácio Vaz, chefe da Silva, secretário da Entidade, adiantou estarem sendo tomados os depoimentos de todos os motoristas presos e submetidos a vexames. No documento a ser entregue no princípio da semana a Justiça, serão solicitadas garantias contra a Polícia, que tem prendido chefes de família, colocando-os em cadeiras infectas, em companhia de delinquentes perigosos.

Avalanche...

(Conclusão da 1ª página)

VITIMAS
As vítimas foram identificadas no hospital, como Silvio Fiorante (solteiro, 33 anos), comerciante Rua Benjamin Batista, 421; Luciano de Jesus Lopes (solteiro, 29 anos), comerciante, Rua Voluntários da Pátria, 353, ap. 401; cel. Valdir Fontoura (casado, 39 anos, Rua Benjamin Batista, 34, ap. 101) sua esposa, Lea Carneiro Fontoura (29 anos) e os soldados do Corpo do Bombeiros Olimpio Saturnino, n.º 204; Renato Sobreira da Silva, n.º 1.228 e Antônio Consquiditi, n.º 511. Outras vítimas continuavam a chegar ao hospital.

2.º DESABAMENTO
Na mesma ocasião éramos informados de que o barracão 544, do Morro da Catumbá, residência de Luzia Marcelo Penha (casada, 23 anos) desmoronou sobre o do sr. Francisco Alves de Paiva (solteiro, 25 anos) ficando ambos destruídos. Em consequência saíram feridos, Francisco Alves, Luis Rodrigues de Brito (solteiro, 37 anos, barracão 210), Luzia Marcelo, seu filho João (7 anos) e sua mãe, dona Fidélima Maria da Penha (53 anos). Os bombeiros estiveram no local, socorrendo as vítimas. Todas medicaram-se no HMC, retirando-se.

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Comemora hoje o seu aniversário natalício o jornalista Antônio José Lemos de Carvalho, nosso companheiro de redação. Aproveitando o ensejo, o aniversariante e sua esposa, Josefa Maria, farão batizar o menino Sérgio, filho do casal, que será levado à pia batismal da Igreja Nossa Senhora de Lurdes, na Av. 28 de Setembro, às 17 h. Servirão de padrinhos o dr. Elmo Braga de Miranda e a enfermeira Teresinha de Jesus Frasco. Na residência do casal, na Rua São Francisco Xavier, 762, ap. 201, será oferecida uma recepção aos parentes, amigos e convidados.

Fazem anos hoje os nossos confrades Gerson Cordeiro, Jaci Fernandes Dales, Odorico Costa, Jorge Gertum Carneiro, Jorge Corujo e Silvio Carneiro Leão.

Amanhã aniversariam os jornalistas Alfredo Pessoa, Genival Rabelo, José Maria Pereira, Milton da Fonseca Almeida, Cassio Costa e Firmino de Carvalho Santos.

Também amanhã aniversaria a menina Reize, filha do casal I. Rosenberg-Nilza Rosenberg.

Molotov...

(Conclusão da 1ª página)

do noticiário recolhido em fontes bem informadas. Depois das críticas de que foi objeto durante o 22.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética, por sua atitude "antipartido", Molotov havia caído em desgraça. Em novembro do ano passado foi chamado de Viena, onde era chefe da delegação soviética na Agência Internacional de Energia Atômica. Desde então, não regressou à capital austríaca. Agora, afirma-se em Moscou que não voltará a ocupar o posto.

Em fins do mês passado, Molotov caiu gravemente enfermo e teve que ser hospitalizado durante dez dias, em consequência de uma gripe infecciosa que se complicou com uma congestão pulmonar. Parece que ao sair da clínica encenrou-se em sua residência de Moscou. Faz duas semanas, um diplomata ocidental o viu passeando em torno do Kremlin.

Préso autor...

(Conclusão da 1ª página)

delegação, quando alguns elementos se mostraram mais violentos. Alguns disparos foram feitos para o ar, tendo sido agredido o PV 531, que mais tarde foi medicado no HSA.

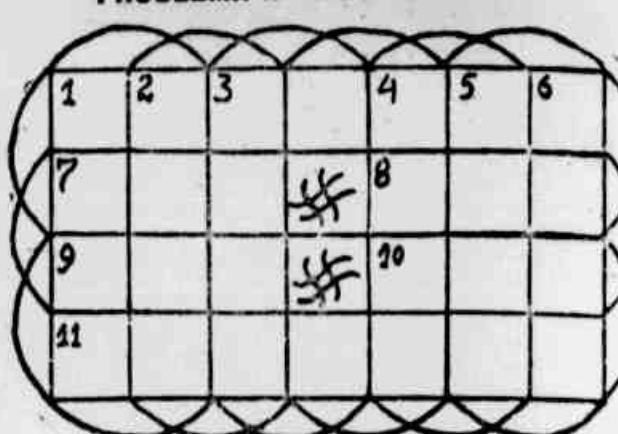
Mais tarde compareceram ao 5.º DP diversos funcionários do DCT, dizendo que seu colega Aires Pinto Compista, da Agência Carrete, tinha sido agredido por um dos patrulheiros. Acompanhado de guia, foi encaminhado ao IML para exame de corpo de delito, sendo instaurado inquérito.

ESTOURO DE MILHÕES

Wilson tem contra si quatro inquéritos no Estado da Guanabara, sendo acusado de vários "estouros" no Estado de São Paulo. Vários bancos daquele Estado e da Guanabara foram vítimas de Wilson e de uma quadrilha, da qual faziam parte o irmão Humberto Carvalho de Moraes (advogado expulso da Ordem dos Advogados do Brasil), um tal de "Gaguiño" e um calígrafo conhecido como "Zezinho", estando as autoridades em seu encalço. Os estelionatários deram prejuízos avaliados em mais de 20 milhões de cruzeiros.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 4 DO CONCURSO



Reixax

HORIZONTAIS: 1 — Arvore própria para construções; 7 — Ocasão; 8 — Planta medicinal; 9 — Aguardente proveniente da fermentação e destilação do melão de cana-de-açúcar; 10 — Buraco na mela; 11 — Guarnição com cintos ou incrustações de latão.

VERTICAIS: 1 — Jurisdição; 2 — (fig) Muito astutado, muito atapalhado; 3 — Tomada; 4 — Espaço que se pode percorrer nadando; 5 — Cada uma das penas miúdas das asas das aves; 6 — Gênero.

ATENÇÃO LEITORES:
Com este problema encerramos o concurso de fevereiro. Envie os quatro problemas juntamente com o cupão devidamente preenchido para LUTA DEMOCRÁTICA — Seção de Palavras Cruzadas Avenida Pres. Vargas, 198-BB — As cartas serão recebidas até o dia 20-3-62. Dia 25-3 — Serão publicados os nomes dos acertadores e respectivos números com os quais concorrerão a prêmios pela Loteria do Estado Rio.

Concurso de fevereiro — 1962

NOME: _____
EDERECO: _____
PSEUDÔNIMO: _____

Conflito...

(Conclusão da 1ª página)

ram juntos o lado n.º GB 519-73 dirigido por Fernando Ferreira Pinto, romando para a Praia do Flamengo. Lá encontraram Stella junto de Dulcineia tendo ela procurado fugir. Foi agarrada por "Cabeleira", quando surgiu uma outra mundana, de nome Aida, que, empunhando uma navalha, investiu contra as mulheres perseguidas pelo bando. A briga então ficou feia, pois Dulcineia "encarrou" Aida e a desarmou. Os

marginais, vendo que as protegidas levavam a pior, entraram na briga, empunhando as duas "navalhas", quando "Militão" sacou e um revolver e atingiu Stella com um tiro na coxa esquerda. Em seguida os agressores entraram no local e dirigiram para Copacabana, "Militão", Marta e Aida ainda estão foragidos, tendo sido os demais autistas no 3.º DP. Assim, um confronto entre prestítes e marginais ocorreu em frente a residência do governador, e nem mesmo a Polícia estava presente para evitar o fato.

TORNEIROS

Precisamos de TORNEIROS e AJUSTADORES que tenham bastante prática. Apresentar-se no Km 16, Rod. Presidente Dutra, em frente à cidade de Nova Iguaçu. — Sidel Comércio e Indústria S.A.

Consultas com radioscopia desde Cr\$ 100,00

Impotência, Doenças Sexuais, Corticoides, esteróides, doenças de 3.ª ordem, infertilidade e infertilidade. Exames, testes, métodos de diagnóstico sem operação, testes individuais, exames nas pernas, bacia e dos órgãos de reprodução, nariz, ouvido e olhos.
RUA BARRO DE IPANEMA, 16
COPACABANA — TEL. 35.333
Das 10h às 18h, de 5h às 10h
Sessão Popular da Penha, Dr. Antônio Monteiro

MAQUINARIAS

MAQUINARIAS
Necessitamos de
MAÇARIQUEIROS
FOLHEADORES ELÉTRICOS
TORNEIROS
PLAINADORES
AJUSTADORES
SERRALHEIROS
FERRIROS
Apresentem-se na
USINA
Estrada Rio—Petropolis, quilometro 15,2 — Jardim Primavera (ônibus Praça Maua—Mantiqueira FNM e Rio—Santa Cruz e todos os ônibus e lotações de Duque de Caxias param na entrada).

Policlínica São Jorge

DR. JAIME GUEDES
Médico da Tenda Espirita Tupinambá
Clínica de adultos e crianças
CONSULTAS CR\$ 200,00
COM RAIOS X
DR. MARIA JOSÉ
(8 às 12 horas)
Tratamento da Impotência, Fraqueza, Insônia, Asma, Emagrecimento, Doenças Venéreas
Diariamente das 14 às 21 horas à **AVENIDA BRÁS DE PINA, 1.309 (VILA DA PENHA)**
RECORTE E GUARDE

TERRENOS

NA ESTAÇÃO DE MIGUEL COUTO
Com Luz Elétrica, Força e Água Encanada. — Lotes Planos e Demarcados. — Prestações a partir de Cr\$ 2.500,00 Mensais. — Ver e Tratar a Avenida Rio Branco, número 9, terceiro andar, sala 352 a 356. — Tel.: 43.7270

a diversão da família...

somente até sábado
sensacional
vantagem da semana



eletrofone portátil

ALL TRANSISTOR PHILIPS

Eletrofone portátil "All Transistor" Philips — totalmente transistorizado — funciona com pilhas comuns de lanterna. Dispositivo para ligação estereofônica, toca-discos com 4 velocidades. Grande volume sonoro e alta-fidelidade. Em elegante mala, revestida em plástico especial em duas cores.

excepcional plano de crédito

entrada de
prestações de **2.290,**

Ducal

roupas

na LUTA da política

O SR. MAGALHÃES PINTO E O
"PREMIER" JÂNIO...

URBADA. Uruada da legítima. O sr. Magalhães Pinto, como bom mineiro, gosta de fazer as suas artes e, muito sobre o gênio, agitar "inocentemente" problemas que sabe não terem lógica nem solução harmoniosa. Que diabo iria fazer o sr. Jânio Quadros de "premier"? Já para fazer o ministério, entrar em confabulações, acordos e "arregios", o sr. Jânio iria bufar. E, depois de tudo "combinado", assente, confirmado, que iria fazer com essa metade simbólica de poderes, ele, que recusou governar com o presidencialismo?

Onde é que o sr. Magalhães quer chegar? O sr. Magalhães é mineiro... mineiro sabe o que faz e porque o faz... mas não atinamos, assim de pronto, com o objetivo. A não ser... deixa para lá...

E o sr. Jânio? Daria qualquer coisa para ouvir as considerações do sr. Jânio em face da manobra... A verdade é que estão querendo "comprá-lo" de qualquer maneira, envolvê-lo, cercar-lhe os passos, prendê-lo. Mas o matogrossense não perde, em malícia, para o sr. Magalhães Pinto. Sua excelência vai chegar, vai "assuntar", jogar uma peninha no ar e ver para que lado corre a aragem... e tem tempo. O sr. Jânio Quadros é um homem com tempo. Pode esperar. Todos os rios correm para o mar. Ele não tem pressa. Antes de "embarcar" experimentará a solidão de todas as canoas que lhe oferecerem e não crerem que escolheu a pior, nem que "embarque" empurrado, docemente empurrado, mas emburrado...

O SR. PERACHI...

O nome, por si, já é engraçado. Mas o homem é muito mais. Leram as notícias dele nos jornais? Segue-se esse homem, a sua trajetória política, há anos. E sempre o vemos no lado ruim, no lado do "contra". Agora, contra o bom burguês que é o sr. Brizola, rico e bem nutrido, governador, cunhado e outros títulos, insurge-se, dizendo do sr. Brizola o que o "Washington Post" não ousou dizer. A impressão que se tem, é que o simpático governador gaúcho que tão brilhantemente se portou em agosto de 61, é um detestável, egoísta, revolucionário empenhado, que dorme com o punhal entre os dentes, uma melindrosa em cada mão, dois canivetes de ponta, a mão, um ferro velho de engomar, já obsoleto, para atirar no extraordinário sr. Perachi, dois estilíngues, um pacote de lâminas gilete já enferrujadas, quatro tijolos e dois varapaus ferrados na ponta. E assim armado e municado, dorme o santo homem, o ferocíssimo homem, corrigimos, proferindo nada mais nada menos do que destronar Jânio de Olímpio.

Sr. Perachi: juízo na bola. Subversivo é o sr., desde há muitos anos, sempre metido em badernas, ostensiva ou não ostensivamente. Deixe o Brizola em paz. O sr. Brizola é bom rapaz. Rima e é verdade. Ninguém é louco de fazer revolução. Acalme-se. Não haverá nada. E aprenda a viver dentro da Legalidade. Que o paupará a si, ao Brizola e a nós todos.

HOMENAGEM DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA À MEMÓRIA DE SANTA CRUZ LIMA

A propósito, ainda, do pensamento do nosso redator-chefe, sr. Antônio Santa Cruz Lima, recebemos da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, o seguinte ofício:

"Excelentíssimo senhor deputado Tenório Cavalcanti — LUTA DEMOCRÁTICA — Associando-se ao pesar geral causado pelo falecimento do ilustre jornalista Antônio Santa Cruz Lima, esta Assembleia aprova, por unanimidade, em sessão de 12 de fevereiro corrente, o voto de pesar constante do requerimento abaixo transcrito, firmado por vários deputados, entre os quais os srs. Frota Aguiar, Amândio, da Fonseca, Atílio Nunes, Gama Filho, Naldir Laranjeira, Saldanha Coelho e Paulo Alberto Monteiro de Barros. "Requerimento à vossa excelência, ouvido o Plenário, seja concedido um voto de pesar pelo falecimento do ilustre jornalista Antônio Santa Cruz Lima, redator-chefe do matutino LUTA DEMOCRÁTICA."

Requerimento ainda seja oficiado ao diretor da LUTA DEMOCRÁTICA a atitude deste Plenário. Renovando minhas próprias condolências, aproveito a oportunidade para apresentar à vossa excelência meus protestos de apreço e consideração. a) Raul Bruni, primeiro secretário. b) INTEGRAL DO REQUERIMENTO. "Sr. presidente — Requerimento, na forma regimental, um voto de pesar pelo falecimento do jornalista Antônio Santa Cruz Lima, — Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 1962. Frota Aguiar. Em votação. Passa!"

O SR. AMANDO FONSECA — Solicito a palavra, pela ordem. O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, pela ordem, o nobre deputado Amando Fonseca. O SR. AMANDO FONSECA — Pela ordem. Sr. presidente, quero comunicar a v. exa. que, conforme me foi acatado entre a minha pessoa e o sr. deputado Frota Aguiar, esse requerimento deverá ser apresentado como sendo firmado pela unanimidade dos deputados da Casa.

O SR. PRESIDENTE — A mesa leva em consideração o requerimento de v. exa. apresentando o requerimento firmado pelos srs. deputados Frota Aguiar, Amando Fonseca, Atílio Nunes, Gama Filho, Saldanha Coelho, Paulo Alberto Monteiro de Barros e outros, vazado nos seguintes termos: "Lendo: REQUERIMENTO. Requerimento à vossa excelência, ouvido o Plenário, seja concedido um voto de pesar pelo falecimento do ilustre jornalista Antônio Santa Cruz Lima, redator-chefe do matutino LUTA DEMOCRÁTICA."

Requerimento ainda seja oficiado ao diretor da LUTA DEMOCRÁTICA a atitude deste Plenário. Sala das Sessões, em 12 de fevereiro de 1962. — Amando Fonseca — Naldir Laranjeira — Atílio Nunes. REQUERIMENTO. Sr. presidente — Solicito, ouvido o Plenário, seja concedido um voto de pesar pelo falecimento do jornalista Antônio Santa Cruz Lima, redator-chefe da LUTA DEMOCRÁTICA. Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 1962. Paulo Alberto Monteiro de Barros. Os deputados que o aprovam, queiram permanecer como estão (Pausa). Está aprovado.

PETROBRÁS ENCONTRA PETRÓLEO NA BOLÍVIA

LA PAZ, 24 (FP) — A companhia petrolífera brasileira "Petrobrás" encontrou petróleo no primeiro poço que perfurou dentro de sua concessão de 304 mil hectares, outorgada de acordo com os convênios subscreitos entre a Bolívia e o Brasil. O poço, de 1.502 metros de profundidade, produziu 1.000 barris diários e se encontra localizada na província Cordillera do Departamento de Santa Cruz. A "Petrobrás" é a primeira companhia sul-americana que encontra petróleo na Bolívia.

TERRENOS

NO VILAR DOS TELES SEM ENTRADA VER PARA CRIAR

ENTRE CAXIAS E MERITI CONDUÇÃO À PORTA

A PARTIR DE 1200 MENSAL

INFORMAÇÕES IMEDIATAMENTE INCLUSIVE AOS DOMINGOS COM A SOLAR

Em R. N. S. das Graças, 438, no "Nosso Bar Ponto Certo" Em Caxias, Pça. Emancipação 106, sob. No V. das Telas na Loja do Solar

ESCREVE Tenório Cavalcanti

Os dados de ferro...

LEIO nos jornais o telegrama que o sr. Nascimento Brito, diretor do "Jornal do Brasil", endereçou ao Presidente da Câmara dos Deputados, sr. Raniéri Mazili, cometendo uma levandade contra mim, ao inquirir-me de acusar seu jornal de receber subvenção da empresa ESSO. Eis o primeiro trecho do referido telegrama:

ACABO de ter conhecimento de que o deputado Tenório Cavalcanti, em discurso pronunciado durante a sessão de hoje, na Câmara dos Deputados, citou o "Jornal do Brasil", entre os órgãos da imprensa brasileira que estariam subvencionados pela empresa Esso para defender política contrária aos interesses nacionais.

E o pudibundo sr. Nascimento Brito continua nesse diapasão, muito cioso de seu jornal «a cuja diretoria me orgulho de pertencer» (a correção é nossa) cheio de «quejandos e porquês» de visceral baixa e lança em riste.

O "Jornal do Brasil" é já uma tradição e tem por si um passado de glórias e não seria eu, modesto jornalista, que me abalancaria a marear tanta prosápia e linhagem. O sr. Nascimento Brito precipitou-se. Quem arremeteu o dardo da infâmia contra o honrado jornal foi o diretor da ESSO, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito. A mim, torno a repetir, modesto como sou, coube-me, exclusivamente, recolher a informação e proclamá-la da tribuna da Câmara, para refrescar a memória dos povos. Escreva novo telegrama, sr. Nascimento Brito, protestando contra o pretensioso diretor da ESSO, que esse, sim, teve o atrevimento e o descaro de alcançar o conceito do jornal que o senhor tão bravamente defende, como lhe compete.

DE outros jornais disse o já citado diretor da ESSO, coisa idêntica, só que a subvenção era maior. De "O Globo", por exemplo. Mas com esse jornal, o fato é evidente por si mesmo, e nem precisava

que o dissesse. O jornal desse Roberto Marinho, que uns chamam de Roberto Cavallo Marinho, outros de Roberto Maroto e ainda outros das coisas mais nojentas e repulsivas e, é força constatar, em perfeita ambivalência com o estófo moral do indivíduo, é uma espécie de cloaca máxima das mais fétidas transações com esse capital estrangeiro predatório.

UM Suplemento acompanha este jornal. Com alguns documentos, alguns dados sobre os grupos estrangeiros que saqueiam este país e muitos dos nomes dos homens que os servem.

A sorte está lançada. De nada me arreaccio. E nem poderia, acostumado como estou a «topar as paradas» com que o Destino se compraz, de vez em quando, em desafiar-me. Conheço-lhe os dados de ferro e os vícios... e por isso, muita vez, protesto de armas na mão e o obrigo a jôgo lícito e honrado.

PODERIA poupar-me de tudo isto. Mas não posso. É para mim, à minha porta, que se levantam mãos de crianças pedindo proteção. De mulheres famintas. De homens revoltados. Por toda a parte onde vou, seguem-me esperançosos, esperançosos de que faça algo por eles.

EU não tenho nada com isso. Não fui eu quem fiz o mundo. Nem o reparti assim, tão mal e tão alocaado. Mas não posso, Deus do céu, assistir impassivelmente, ver crianças morrerem de fome e um diretor de jornal rebolar-se no enxergo imundo de um fuzileiro qualquer, ganhando de gozo imundo. Conheço este Brasil de ponta a ponta. Quer dizer: conheço a miséria de nosso Povo de um extremo ao outro. Quem fôr insensível que passe adiante. Mas Deus fez-me assim. E, com a Sua Graça, deu-me a coragem para sustentar meu ponto de vista, se necessário, de armas em punho.

Governo de esquerda para a Itália

É FORMADO POR DEMOCRATAS-CRISTÃOS, SÓCIO-DEMOCRATAS E REPUBLICANOS — CONSTA DE 24 MINISTROS E 38 SUBSECRETÁRIOS

ROMA, 24 (FP) — O novo governo centro-esquerda presidido por Amintore Fanfani, ficou definitivamente constituído esta manhã, com a nomeação dos subsecretários de Estado para o Conselho de Ministros. Este governo, formado por democratas-cristãos, social-democratas e republicanos, se apresentará ao Parlamento sexta-feira dia 2 de março.

Nessa ocasião, Fanfani exporá primeiro à Câmara e depois ao Senado, o programa do gabinete, sobre o que pedirá a questão de confiança, como de costume. A votação chamada «de investida» não existe na Itália, onde o novo governo entra em funções imediatamente depois da cerimônia de juramento ante o chefe de Estado, que, neste caso, foi efetuada ontem dia 22. Recordase que, para alcançar a maioria parlamentar, o novo governo deve contar com os votos ou pelo menos a abstenção dos socialistas de Nenni. Este apoio, em qualquer das suas formas, está assegurado.

O novo governo consta de 24 ministros e 38 subsecretários de Estado. 62 membros do total, todos parlamentares. A distribuição das cadeiras e subsecretarias de Estado entre os representantes dos três Partidos de coligação é a seguinte: Democratas Cristãos — 19 ministros e 32 subsecretários, ou seja um total de 51, o que representa 18,8% de seus parlamentares, que são 396 (273 deputados e 123 senadores).

Bruzzi Mendonça
ADVOGADO
Escritório: Avenida Presidente Vargas, 446 - Sala 1, 1802 - Tel.: 23-6756.

TRABALHADORES DA LIGHT ACEITAM REAJUSTE DE 45%
Os trabalhadores do Grupo Light do Rio e de S. Paulo deliberaram, em Assembleia, autorizar as diretorias dos seus respectivos sindicatos a aceitarem o acordo salarial que reajusta os seus vencimentos em 45 por cento. Desta forma os empregados da Telefônica, Carris Urbanos, Luz e Gás, assim como os motoristas, serão beneficiados com o referido acordo, tendo já os profissionais do volante, que trabalham naquela empresa, autorizado a diretoria do Sindicato dos Rodoviários a assinar o referido acordo salarial.

MATERIAIS ELÉTRICOS

APROVEITE. NÃO VAI DURAR MUITO!

Continuamos aprimorando nossa especialização de «TUDO EM ELETRICIDADE» e a preços baixos: Materiais elétricos para construções, indústrias e iluminação em geral, Ferragens para postação, tudo, tudo, em Eletricidade. Preços sempre provocantes. ENTRETANTO, por natureza, o preço de espaço, estamos liquidando o estoque de lâmpadas, que podem ser adquiridas em qualquer esquina, motivo, porque, vamos sair do mercado nesse setor do ramo de LÂMPADAS, IN-

DICAMOS abaixo a lista de preços das Fábricas, com os descontos de liquidação. SÃO PREÇOS para vir pagar, levar e tornar a voltar. APROVEITE. Temos todos os tipos, OS COMERCIANTES DO INTERIOR podem mandar ordem bancária pelos Bancos de nossas relações: Nacional de M. Gerais — Lavoura de M. Gerais — Mineiro de Produção — Português do Brasil — Predial do Est. do Rio — Andrade Arnaud — Sul Americano do Brasil e Federal de Crédito.

120 Volts		130 Volts		220 Volts		240 Volts	
Watts	Tabela	Watts	Tabela	Watts	Tabela	Watts	Tabela
15	65	42,30	130	65,00	85	42,50	130
25	85	42,30	130	65,00	85	42,50	130
40	85	42,50	130	65,00	85	42,50	130
60	85	42,50	130	65,00	85	42,50	130
75	100	50,00	150	75,00	100	50,00	150
100	120	60,00	180	90,00	120	60,00	180
150	180	90,00	280	125,00	180	90,00	280
200	320	160,00	440	220,00	350	160,00	440
300	450	225,00	550	275,00	500	275,00	500
500	700	350,00	850	425,00	850	425,00	1.000
750	1.500	750,00	1.700	850,00	1.700	850,00	2.000
1.000	1.600	800,00	1.900	950,00	1.900	950,00	2.300
1.500	2.000	1.000,00	2.300	1.150,00	2.300	1.150,00	2.600

Fio plástico, 14 1.130. Start 55. Chave Monofásica 105.
Fio plástico, 12 1.690. Cist. (pari) 6. Medidor monofásico 2.800.
Fio plástico, 10 2.460. Condutor 1/2" 45. Minuteria alm. 3.480.
Fio cobre nu, KG. 480. Motor 1/4 HP 6.300. Rex p/4 rodina 639.

VARIEDADE FABULOSA DE TUDO EM ELETRICIDADE E A PREÇOS BAIXOS APROVEITEM

23-4649 — R. PINTO & PINTO LTDA. — 43-3542
PERTO DO CAMPO DE SANTANA — RUA MONCORVO FILHO, 43 — JUNTO A FECH

na LUTA do mundo

HOMENAGENS DO MUNDO A GLENN

Mais do que merecidas. Se há pessoa, neste mundo, que mereça a simpatia de todos, é esse bravo e heróico coronel Glenn. Por tudo o que fez. Pelo encantamento que quebrou e que já começava a perseguir a ciência norte-americana, que já estava virando anedota. E, antes de tudo e acima de tudo, porque tornou possível esse primeiro passo para uma maior aproximação entre americanos e soviéticos, na conquista dos espaços siderais.

Esses homens tem sorte. Sem-se-que e benfazeja. Que é feita. Que em torno de si os homens confraternizam e como dizem os espíritos, tem boa aura. (E isso mesmo!) E, mais, sua presença será útil aos dois países. Que percorra o mundo todo. Que vá à URSS.

A China. Esse homem, observem o que dizem, tem sorte. As missões que lhe forem, ele as desempenhará com felicidade. Creio que ninguém o deixará de olhar com extrema simpatia, quando o submeterem à prova incível dos adiantamentos. Todos tinham a impressão de que iria morrer, tal o descrédito a que chegaram a técnica e a ciência dos americanos. Se não desmentiam da admirável coragem do herói. Que seja bem-vindo ao Brasil. Que venha. Que todos o aclamem em praça pública e revejem nele tudo o que os Estados Unidos têm de melhor dentro de si. Será útil a sua viagem. Não nos virá tirar nada, subtrair nada, humilhar em nada, nos roubar em nada. Virá acrescentar ao nosso orgulho de pertencermos a espécie humana, como ele. Que venha.

REIS

AINDA anda por aí esse ex-rei dos belgas? Que veio fazer? Por que tantos elogios? Lembramos-nos de um artigo do grande Assis Chateaubriand, falando sobre ele e fazendo uma comparação com o pai, o que tivemos a honra de receber em 1922.

Não queremos relembrar fatos, agora. Mas a nossa impressão é que esse senhor, se ficasse no seu castelo, faria muito melhor. E nosso hóspede, digno de nosso governo, mas a nossa missão é esclarecer o povo e dizer-lhe que esse senhor, na última guerra, não se portou como seu pai se portou na de 1914-18.

Quem sai a chuva, no geral, molha-se. Que o Povo saiba que esse cavaleiro não é flor que se cheire... e fiquemos por aqui. Falemos em seu pai, o grande rei Alberto, herói da Primeira Guerra Mundial, que se bateu contra os exércitos do Kaiser, ao lado de seu povo, sem arredar pé, numa demonstração da mais perfeita coragem e dos deveres que tinham para com o novo. Glória ao rei Alberto, rei dos belgas!

AMANHÃ NA CÂMARA ESTADUAL

Artífices esperam que o Legislativo rejeite o veto do governador

A União dos Servidores do Estado da Guanabara distribuiu nota cumprimentando, publicamente, a todos que contribuíram para dar aos atendentes dos serviços hospitalares da Guanabara, um tratamento condigno. Tal fato se prende à condução do Legislativo ao aprovar a emenda e ao rejeitar o veto, sempre em pronunciamento unânime.

O sr. Alacirino Tavares Dias, presidente da USEG, nos pede, também, a divulgação da seguinte nota:

"A Comissão de Artífices convida, através da USEG, todos os artífices do serviço público estadual para acompanhar amanhã, segunda-feira 26 do corrente, nas galerias da Assembleia Legislativa, a discussão do veto apostado pelo Poder Executivo ao artigo 65 da Lei 134-61. Tendo o sr. governador Carlos Lacerda absterido mão do referido veto, espera a comissão que o Legislativo, imerso no objetivo de fazer justiça à classe, o rejeite."

INSCRIÇÕES DE ELEITORES

O TRIBUNAL Eleitoral da Guanabara distribuiu nota à imprensa informando que o prazo para novas inscrições expira em dias antes da data marcada para as eleições de 7 de outubro, funcionando, diariamente, os cartórios das 15 Zonas Eleitorais desta Circunscrição, das 11:30 às 17:30, onde o preenchimento do formulário poderá ser feito pelo público, bastando apresentar prova de identidade e três retratos de tamanho 3x4.

Esclarece, ainda, que ficarão sujeitos às sanções previstas no Código Eleitoral os cidadãos que, tendo completado 18 anos de idade, não se alistarem no Serviço Eleitoral, constituindo, agora, o título de eleitor documento essencial à expedição de carteira de identidade e de passaporte inscrição em concurso e concorrência pública, concessão de empréstimo e posse em cargo público.

26 MORTOS E 6 FERIDOS EM ARGEL

ARGEL, 24 (FP) — As 17 horas (hora local), o número de vítimas em atentados terroristas, nesta capital, atingiu a 26 mortos (onze dos quais europeus) e seis feridos (três europeus).

Liquenê

hené Líquido
A BASE DO PURO
HENE ALEMÃO

* JA VEM PRONTO!
* NÃO VAI AO FOGO!
* TINGE E ALISA
* INSTANTANEAMENTE
* E MUITO MELHOR!

Rua Leandro Martins, 6-1.
Tel.: 23-0874-RIO-GB.

Com **esperança** é assim:

ROUPA DE VERÃO

SOB MEDIDA

Apenas **450** mensais

ROUPA FEITA, POR MAIS BEM FEITA NUNCA É PERFEITA!

Sob medida para V., o terno veste melhor, dá mais satisfação e aumenta sua personalidade!

E além de escolher o corte, há uma variedade de fazendas: linhos, tropicais, sarjas, cambrás ou ainda casimiras.

esperança de Barros Costa & Cia

Av. Pavão, 36/38 Tel. 32-6570

não deixa de comprar por não saber como pagar

CINEMA
ESCOLHA O SEU PROGRAMA

ACONTECEU NAQUELA NOITE (repres), Clark Gable e Claudette Colbert. Programa duplo com "E O ESPETÁCULO CONTINUA" (brasileiro, repes), Cyd Farnsly e Sônia Mamede, As 14.30 — 18 e 21.30 horas. Livre. (América).

A DOCE VIDA (repres), Marcello Mastroianni e Anita Ekberg. As 14 — 17.10 e 20.20 horas. Proibido até 18 anos. (Metrô-Cine).

A DERRADEIRA MISSÃO, Gabrielle Ferretti e Elsa Martinelli. As 13.30 — 15.30 — 17.30 — 20 e 22.30 horas. Proibido até 14 anos. (Art-Copacabana).

ASSASSINATO EM COPACABANA (brasileiro), Milton Moraes e Maria Pêtar. As 12.20 — 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 18 anos. (Metrô-Passeio, Ricamar, Metrô-Copacabana, Rial, Pax, Jussara, Metrô-Tijuca, Imperador, Palácio-Higienópolis, Rioário, Melo (Penna), Paraisópolis, São Pedro, Brasília, Ramona, Estoril (Pena) e Colômbia).

CASA DE COMIGO! Pat Boone e Donald O'Keefe. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Palácio, Rial, Metrô, Imperial, Nilt, Monte Castelo e Leopoldina).

COSTA AZUL, A PRAIA DOS AMANTES, Alberto Sordi e Rita Kiam. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Flamingo).

ESSE RIO QUE EU AMO (brasileiro, 3a. semana), Jardi Filho e Odete Lara. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Gonon, Presidente e Paz-Cax).

FESTIVAL DE REPRES, um filme por dia. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (Linha, São José e Chacab).

FEIRA DE MULHERES (repres), Rêchida Chourea e Dora Doll. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Gonon).

FÁVELA (brasileiro), Isabel Sall e José Valadão. As 10 — 11.30 — 12 — 13.20 — 15 — 16.20 — 17 — 18.20 — 20 e 21.40 horas. Proibido até 18 anos. (Cine).

LA VIOLETERA (repres), Sarita Montiel e Raf Vallone. As 10 — 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Piazza, Astoria, Olinda e Mascote).

MAIS UMA VEZ, ADEUS... (4a. semana), Ingrid Bergman e Anthony Perkins. As 13.30 — 15.30 — 17.30 — 19.30 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Imperio, Miramar e Carioca).

NAO ME ENQUEÇA (repres), Ferreito Tagliavini e Sabine Baumann. As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Paz-Cax, Olinda e Art-Tijuca).

O GRANDE GOLPE (repres), 14a. semana, Sterling Hayden e Colleen Gray. As 14 — 16.30 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 18 anos. (Alvorada).

O MUNDO DE SUZIE WONG (4a. semana), William Holden e Nancy Kwan. As 14 — 16.30 — 19 e 21.30 horas. Proibido até 18 anos. (Caruso, Britânia, Regência e Guará).

O MUNDO FABULOSO DO

CIRCO (3a. semana), Kervin Corcoran e Henry Calvin. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Bruni-Copacabana e Azul-Nilop).

O ÚLTIMO PÔR DO SOL (repres), 2a. semana, Kirk Douglas e Dorothy Malone. As 13.20 — 15.30 — 17.40 — 19.50 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (Rial).

O CONVO AMARELO (2a. semana), Koj Shitara e Chitoge Awashima. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Vitoria).

OS AMORES DE UMA PRINCESA, Marianne Hold e Gerhard Riedmann. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Flórida e Kelly).

O COFRE DO PIRATA, em programa duplo com **AS VIAGENS DE GULLIVER** (repres), Kevin Mac Carthy. As 13.45 — 15.10 — 17.40 e 20.35 horas. Livre. (Piazza).

PAGA DE MORRE (repres), Ernest Borgnine e Zohra Lampert. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Linha, Eclis-Tijuca, Oriente, São João, Metrô e Panna).

PALE DE VERÃO, Alfredo Alcón e Graciela Borges. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Copacabana).

PEREGRINO DA ESPERANÇA, Robert Mitchum e Deborah Kerr. As 13.45 — 16.20 — 18.35 e 21.30 horas. Livre. (São Luis).

PSICOSSIMO, Ugo Tognazzi e Raimondo Vianelli. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (Paisandu e Paris-Palace).

ROMEL E JULIETA NAS TREVAS, Ivan Mistrik e Dana Smutna. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 10 anos. (Ópera).

VAIDADE QUE MATA, Colleen Gray e Grant Williams. As 13.45 — 16.35 — 19.30 e 21.10 horas. Proibido até 14 anos. (Rex, Ipanema, Tijuca, Dom Pedro (Petr), Imperial (Nilt) e Popular (Caxias)).

FILMES E COTAÇÕES
Filmes que constam da programação acima e se encontram dentro das seguintes cotizações:

«Aconteceu naquela noite» (ótimo), «E o espetáculo continua» (mau), «A doce vida» (ótimo), «Esse Rio que eu amo» (muito bom), «Favela» (mau), «Mais uma vez, adeus» (bom), «O mundo de Suzie Wong» (ótimo), «O mundo fabuloso do circo» (mau), «O último pôr do sol» (ótimo), «Paga de morte» (bom) e «Romel e Julieta nas trevas» (muito bom).

Não passaram em nossa revista-crítica, mas que merecem atenção:

«A derradeira missão», «Costa Azul, a praia dos amantes», «O grande golpe», «O corvo americano», «Pela de verão», «Peregrino da esperança» e «Psicossimo».

HORÓSCOPO

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1962

CAPRICÓRNI (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Se tiver prudência e bom raciocínio, poderá aproveitar as boas inspirações que tiver. Horas: 7 — 11 — 14; números: 308 — 739.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Entre bom e sofrível, em que fará o que quiser sem lucro e sem desvantagem. Horas: 9 — 13 — 19; números: 607 — 110.

PEIXES (De 20 de fevereiro a 20 de março) — Descanse, momentaneamente se tiver entregue a trabalho excessivo. Horas: 11 — 14 — 19; números: 639 — 840.

ÁRIES (De 21 de março a 20 de abril) — Correspondência particular ou atividades de controle e exame dos casos pendentes. Horas: 6 — 13 — 22; números: 438 — 159.

TOURO (De 21 de abril a 21 de maio) — Bom para seu preparo espiritual e coisas domésticas. Horas: 9 — 15 — 20; números: 380 e — 739.

GÊMEOS (De 22 de maio a 21 de junho) — Bom para assuntos literários. Evite alterações e novos empreendimentos. Horas: 9 — 14 — 22; números: 400 — 287.

CÂNCER (De 22 de junho a 23 de julho) — Não lhe será muito propício este domingo para discussões em casa e exigências. Seja tolerante. Horas: 9 — 14 — 21; números: 400 — 129.

LEÃO (De 24 de agosto a 23 de setembro) — Poderá divergir, pelo plano da fantasia, a fim de aliviar a tensão nervosa. Horas: 6 — 13 — 21; números: 890 — 131.

VIRGEM (De 24 de agosto a 23 de setembro) — Poderá divergir, pelo plano da fantasia, a fim de aliviar a tensão nervosa. Horas: 8 — 13 — 21; números: 890 — 131.

LIBRA (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Faça qualquer coisa útil, em vez de não fazer nada. Horas: 6 — 11 — 19; números: 836 — 719.

ESCORPIÃO (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Continue seus esforços de colocar as coisas em seus lugares. Horas: 7 — 13 — 21; números: 318 — 158.

SAGITÁRIO (De 23 de novembro a 21 de dezembro) — Bom domingo, permitindo realizar um passeio pelos arredores. Horas: 10 — 14 — 20; números: 385 — 974.

Capricórnio (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Se tiver prudência e bom raciocínio, poderá aproveitar as boas inspirações que tiver. Horas: 7 — 11 — 14; números: 308 — 739.

Aquário (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Entre bom e sofrível, em que fará o que quiser sem lucro e sem desvantagem. Horas: 9 — 13 — 19; números: 607 — 110.

Peixes (De 20 de fevereiro a 20 de março) — Descanse, momentaneamente se tiver entregue a trabalho excessivo. Horas: 11 — 14 — 19; números: 639 — 840.

Áries (De 21 de março a 20 de abril) — Correspondência particular ou atividades de controle e exame dos casos pendentes. Horas: 6 — 13 — 22; números: 438 — 159.

Touro (De 21 de abril a 21 de maio) — Bom para seu preparo espiritual e coisas domésticas. Horas: 9 — 15 — 20; números: 380 e — 739.

Gêmeos (De 22 de maio a 21 de junho) — Bom para assuntos literários. Evite alterações e novos empreendimentos. Horas: 9 — 14 — 22; números: 400 — 287.

Câncer (De 22 de junho a 23 de julho) — Não lhe será muito propício este domingo para discussões em casa e exigências. Seja tolerante. Horas: 9 — 14 — 21; números: 400 — 129.

Leão (De 24 de agosto a 23 de setembro) — Poderá divergir, pelo plano da fantasia, a fim de aliviar a tensão nervosa. Horas: 6 — 13 — 21; números: 890 — 131.

Virgem (De 24 de agosto a 23 de setembro) — Poderá divergir, pelo plano da fantasia, a fim de aliviar a tensão nervosa. Horas: 8 — 13 — 21; números: 890 — 131.

Libra (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Faça qualquer coisa útil, em vez de não fazer nada. Horas: 6 — 11 — 19; números: 836 — 719.

Escorpião (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Continue seus esforços de colocar as coisas em seus lugares. Horas: 7 — 13 — 21; números: 318 — 158.

Sagitário (De 23 de novembro a 21 de dezembro) — Bom domingo, permitindo realizar um passeio pelos arredores. Horas: 10 — 14 — 20; números: 385 — 974.

Capricórnio (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Se tiver prudência e bom raciocínio, poderá aproveitar as boas inspirações que tiver. Horas: 7 — 11 — 14; números: 308 — 739.

Aquário (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Entre bom e sofrível, em que fará o que quiser sem lucro e sem desvantagem. Horas: 9 — 13 — 19; números: 607 — 110.

Peixes (De 20 de fevereiro a 20 de março) — Descanse, momentaneamente se tiver entregue a trabalho excessivo. Horas: 11 — 14 — 19; números: 639 — 840.

Áries (De 21 de março a 20 de abril) — Correspondência particular ou atividades de controle e exame dos casos pendentes. Horas: 6 — 13 — 22; números: 438 — 159.

Touro (De 21 de abril a 21 de maio) — Bom para seu preparo espiritual e coisas domésticas. Horas: 9 — 15 — 20; números: 380 e — 739.

Gêmeos (De 22 de maio a 21 de junho) — Bom para assuntos literários. Evite alterações e novos empreendimentos. Horas: 9 — 14 — 22; números: 400 — 287.

Câncer (De 22 de junho a 23 de julho) — Não lhe será muito propício este domingo para discussões em casa e exigências. Seja tolerante. Horas: 9 — 14 — 21; números: 400 — 129.

Leão (De 24 de agosto a 23 de setembro) — Poderá divergir, pelo plano da fantasia, a fim de aliviar a tensão nervosa. Horas: 6 — 13 — 21; números: 890 — 131.

Virgem (De 24 de agosto a 23 de setembro) — Poderá divergir, pelo plano da fantasia, a fim de aliviar a tensão nervosa. Horas: 8 — 13 — 21; números: 890 — 131.

Libra (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Faça qualquer coisa útil, em vez de não fazer nada. Horas: 6 — 11 — 19; números: 836 — 719.

Escorpião (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Continue seus esforços de colocar as coisas em seus lugares. Horas: 7 — 13 — 21; números: 318 — 158.

Carnaval à vista
No Maracanãzinho surgirá a melhor fantasia

O concurso será sensacional — Prêmios diversos — Ordem no desfile dos blocos — "Rainha Moma" passará hoje — Notas diversas

SERÁ sensacional o concurso de fantasias a realizar-se segunda-feira de carnaval e que escolherá a "melhor baiana", "A mais original" (masculina e feminina) e o "melhor grupo". Os prêmios serão de 50 mil cruzeiros para o primeiro colocado, 30 mil para o segundo e 20 mil para o terceiro. As inscrições encerrar-se-ão amanhã.

A Comissão Julgadora será integrada por três juizes: um diretor de cena, um figurinista e um cenógrafo, cujos nomes serão divulgados hoje. As "bainhas" desfilarão primeiro, seguidas das "femininas originais", pelas "masculinas originais" e pelos "grupos fantasiados". O resultado do concurso será anunciado logo após o julgamento e os vencedores desfilarão no Grande Baile-Show do Maracanãzinho, que se realizará na terça-feira de carnaval.

DESFILÉ DOS BLOCOS
Será a seguinte a ordem dos blocos para o desfile na Candelária, segundo sorteio procedido pelo Departamento de Turismo e Certames da Guanabara: Unidos de Vila Rica, Batutas de Cordovil, Bafo do Bode, "High Society", Paz, Música e Alegria, Pulo do Gato, Quem Fala de Nós Não Sabe o Que Diz, Moidade de Água Santa, Sereno, Brotinhos do Uruguai, Inferno Verde, Recanto do Sul, Come e Dorme, Unidos do Malá Lacerda, Esporte Clube Drumond, Canários de Laranjeiras.

HOJE, A "RAINHA MOMA"
Frederica Augusta, Coração de Leão, permanecerá até quarta-feira de cinzas no "Bola Preta". Hoje, às 21 horas, desfilará num carro alegórico pela Avenida Rio Branco, para uma saudação aos foliões. Depois, no "Bola Preta", realizará um grandioso baile. Nice Moreira será a "Rainha Moma". É uma moçoila das mais belas, sendo suas princesas Arleão e Marlene.

MOLHADO NO JOÁ
Começa dia 3 o monumental baile do Joá. Será uma coisa estupenda, com convites restritos e quase esgotados. O que há de melhor em nossa sociedade e no mundo político e diplomático estará presente.

"RAINHA DO HIGH SOCIETY"
Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

BRILHA O GLÓRIA
Tudo está carinhosamente preparado para os dois grandes bailes do Hotel Gló-

ria durante o Carnaval. Dia 4 de março teremos o "Baile Máscara da Glória" e dia 5, terça-feira, o "II Baile das Estrelas". O convite pessoal custa 1.500 cruzeiros e pode ser obtido pelo telefone 25-7272. O traje é livre.

DIVERSAS
— As 18 horas de hoje, na sede do America F.C. o Clube do Frevo Vassourinhas dará seu ensaio geral. Componentes e admiradores estão convidados.

— Dia 28, quarta-feira, às 21 horas, o Melo Tennis Clube oferecerá um coquetel à imprensa.

— Folhas de Momo é a palavra de ordem de hoje no Flamingo. Na sede do Departamento de Turismo, cópia das letras das músicas inéditas com que desfilarão. Não serão levados em consideração pela Comissão Julgadora os enredos e carros alegóricos que não correspondam às características próprias dos blocos carnavalescos.

— A Ala dos Amigos do Oriente, da hoje, sua batata de confete no Oriente Português. O traje é esporte ou fantasia e os interessados poderão encontrar convites com o sr. Reinaldo Moreira, na sede do clube.

— O Clube Sul America dará suas tradicionais bailes nos salões do Botafogo. Segunda-feira (23, às 4 horas) será a grande festa, realizando-se na terça-feira o baile infantil-juvenil, das 15 às 19 horas. Os bailes do Clube Sul America são dos melhores do Rio e, o que é mais importante, dos melhores frequentados.

— Dia 2 de março teremos o "Baile dos Enxutos", no Recreio, "Noites da Bahia" é o mito das decorações, levadas a um extremo de perfeição não desmentida e cenógrafo francês R. Paul, auxiliado por uma comissão técnica de técnicos, eletricitas e carpinteiros.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

— Dia 2 de março será coroada nos salões da Banda Portugal a rainha do "Grêmio Recreativo High Society". Das 22 às 4 da manhã, os foliões viverão grandes momentos de alegria. Convites e reservas na Rua Correia Dutra, 11.

SUSPENSE! HORROR! MISTÉRIO!
CRIME
na Ratoeira de OURO
com EMMA PENELLA-AMÉLIA BENCE
com a participação especial de LA CHINGA
A MAIOR BAILARINA DE DANÇAS FLAMENCAS
PLAZA ASTORIA OLINDA MASCOTE
244430

HOJE
METRO
METRO
METRO
METRO
RICAMAR
PAX
PALACIO
RICAMAR
ROYAL
JUSSARA
IMPERADOR
SAO PEDRO
RAMOS
MELLO
BRASILIA
COLISEU ESPERANTO
AQUARUM
RIO A NOITE Capital do Samba

AMANHÃ
COMODIDADE E CORRAGEM, ELAS IMPEDIRAM QUE UMA ONDA DE SANGUE E TERROR VARRESSE AQUELA TERRA SELVAGEM.
Aventura de aventura
GLENN EDMOND RHONDA
FORD O'BRIEN FLEMING
A Mensagem
dos Renegados
Completo em 3 partes. 1.ª parte: A Mensagem dos Renegados. 2.ª parte: A Mensagem dos Renegados. 3.ª parte: A Mensagem dos Renegados.

OFICIAL MECÂNICO
Indústria localizada na Estação do Riachuelo precisa admitir com prática de manutenção de máquinas industriais. — Apresentarem-se com todos os documentos na Rua Luiz Zancheta, 94 — Jacaré-zinho.

DR. AUGUSTO ALBUQUERQUE
Especialista em doenças da corção, fígado, estômago e intestinos. — Radioscopia — CONSULTAS: Cr\$ 300,00 — Av. Rio Branco, 185, 12.º andar, sala 1224. Tel.: 52-5442. — Das 14 às 18 horas.

ATENÇÃO

Lançamos HOJE: Terrenos e casas À RUA GUARAMIRANGA, 392
(saltar na Av. Suburbana, 9.141)
Pequeno loteamento residencial
Lotes a partir de Cr\$ 380.000,00
Entrada facilitada — Prestações a partir de Cr\$ 3.422,00
FINANCIAMENTO EM 8 ANOS!

OFERTAS SENSACIONAIS DE RUY MAFRA S. A.!

SINGER RECONDICIONADAS
DORMITÓRIOS E SALAS DE JANTAR
FOGO Heliogas
Entregamos rápido seu fogão Heliogas 3 bocas — ENTRADA Cr\$ 600,00 e por mês Cr\$ 600,00; 4 bocas: ENTRADA Cr\$ 800,00 e por mês Cr\$ 700,00. — Temos também SINGER NO

ITAGUAÍ ★ BARRA DO PIRAI ☆ MAGÉ

seulement **1.571.** mensais

Para acumular esta tarde: Albânia-D. Scotch-Boliviana

Unico problema de Albânia é a sobrecarga

Galopando

Deslocará 62 quilos a defensora do «Paula Machado» -- Em 1.300 metros pouco deverá influir -- Superioridade absoluta sobre as rivais

A melhor prova da reunião desta tarde no Hipódromo Brasileiro pela qualidade dos animais que nele vão intervir, é a quarta do programa, aberta às 4 horas e com mais de cinco vitórias no País. Nela aparece como figura de relevo por sua campanha nas pistas, a égua Albânia, defensora do Sted Paula Machado. Mas, exatamente porque tem mais classe que suas rivais, terá ela de dar vantagem no peso, numa escala que vai dos 62 quilos aos 52, portanto, 10 quilos de sobrecarga, e quanto toca a favorita.

Na realidade, isso pode constituir um problema para Albânia, mas será o único uma vez que sendo muito superior às outras, nenhuma delas terá a pretensão de, em condições iguais, querer ganhar da pupila de Ernani de Freitas. A diferença de peso que se observa visa, exatamente, equilibrar as ações. No caso, porém, como são 1.300 a sobrecarga não será muito sentida, pois é certo que o peso parece aumentar na proporção direta do aumento da distância. Numa milha, ou em dois quilômetros, talvez que Albânia pouco pudesse fazer no páreo, molestada pela pesada carga a transportar. Mas em pequenas distâncias, até 1.400 metros, geralmente o animal não se deixa intimidar pelo peso que lhe vai em cima. Eis porque, hoje, apesar da vantagem de 10 quilos, Albânia ainda deve levar a melhor sobre as rivais, sem maior embaraço, embora com algum sacrifício facilmente compreensível.

1.300 metros, mesmo com os 62 quilos, a filha de Maky deve derrotar suas competidoras, até porque não há, dentre elas, nenhuma capaz de assustar. Bárbara e Giant Star, aparentemente as melhores, e contando com o benefício total dos 10 quilos de vantagem oferecida

por Albânia, são, evidentemente, inferiores em capacidade locomotora. Pode ser que com a vantagem recebida possa o páreo se equilibrar um pouco, e no final da contenda uma delas aparecer brigando com a favorita. Mas ganhar dela cremos ser tarefa difícil.

FALHOU DARK DICK

TIDO como a maior "barbada" da corrida de ontem, o cavalo Dark Dick (pule de doze cruzelros) falhou de forma inexplicável. Tomando parte ativa em todo o percurso, logo à entrada da reta, no segundo póto, passou a atacar Gepeto, mas nem sequer o ameaçou. E, no final, ainda perdeu o segundo lugar para Mato Grosso. Foi uma decepção para todos, apostador e jockey, treinador e proprietário.

Os resultados das carreiras de ontem vão a seguir:

1º páreo — 1.200 metros — Pista: AL — Prêmios: Cr\$ 140.000,00

1º Gepeto, A. Barroso 37 3.385 66,00 11 2.615 66,00
2º Mato Grosso, H. Cunha 37 1.443 135,00 12 3.794 50,00
3º Dark Dick, J. Carilho 37 17.608 12,00 13 3.062 31,00

Não correu: Cezar. Diferenças: 2 e meio corpos e 1 corpo — Tempo: 38" 3/5 — Vencedor: (3) 66,00 — Dupla: (12) 30,00 — Placês: (3) 31,00 e (2) 40,00 — Movimento do páreo: Cr\$ 3.280.000,00

2º páreo — 1.400 metros — Pista: AL — Prêmios: Cr\$ 170.000,00

1º Babau, A. Santos 36 16.093 22,00 12 9.378 27,00
2º Brutus, M. Silva 36 16.584 21,00 13 1.633 122,00
3º Cambom, A. Barroso 36 696 810,00 14 6.982 22,00

Diferenças: vários corpos e 1 corpo — Tempo: 50" 1/5 — Vencedor: (2) 22,00 — Dupla: (12) 21,00 — Placês: (2) 14,00 e (1) 14,00 — Movimento do páreo: Cr\$ 4.328.000,00

3º páreo — 1.300 metros — Pista: AL — Prêmios: Cr\$ 170.000,00

1º Hemipo, J. G. Silva 36 19.004 15,00 12 14.332 14,00
2º Onix, D. P. Silva 36 1.888 156,00 13 1.657 124,00
3º Actium, A. Santos 36 12.090 24,00 15 6.308 25,00

Não correu: Scobillou e Bolide — Diferenças: 2 corpos e vários corpos — Tempo: 38" 4/5 — Vencedor: (1) 15,00 — Dupla: (12) 12,00 — Placês: (1) 13,00 e (6) 44,00 — Movimento do páreo: Cr\$ 4.023.000,00

4º páreo — 1.300 metros — Pista: AL — Prêmios: Cr\$ 170.000,00

1º Brumado, M. Silva 32 9.239 48,00 11 2.761 81,00
2º Rosclair, A. Barroso 30 1.265 371,00 12 4.988 66,00
3º Brámas, A. Santos 32 17.591 25,00 13 3.832 34,00

Diferenças: vários corpos e paleta — Tempo: 38" 3/5 — Vencedor: (3) 48,00 — Dupla: (22) 351,00 — Placês: (3) 20,00 e (4) 49,00 e (7) 17,00 — Movimento do páreo: Cr\$ 5.686.500,00

5º páreo — 1.300 metros — Pista: AP — Prêmios: Cr\$ 170.000,00

1º Bésbers, M. Silva 36 8.323 38,00 11 3.761 61,00
2º Zé Aranha, J. Tinoco 30 1.808 29,00 12 3.582 38,00
3º Rayon, J. Marchant 36 7.090 45,00 13 3.461 63,00

Diferenças: 2 e meio corpos e vários corpos — Tempo: 38" 2/5 — Vencedor: (5) 30,00 — Dupla: (12) 13,00 — Placês: (5) 13,00 e (3) 13,00 e (7) 16,00 — Movimento do páreo: Cr\$ 4.555.800,00

6º páreo — 1.000 metros — Pista: AP — Prêmios: Cr\$ 140.000,00

1º Sororoca, O. Machado 37 21.436 17,00 11 7.292 27,00
2º Zé Aranha, J. Tinoco 37 1.404 218,00 12 3.595 31,00
3º Jacuá, A. Azevedo, ap. 33 3.226 113,00 13 4.341 43,00

Diferenças: 2 e meio e um e meio corpos — Tempo: 38" 4/5 — Vencedor: 96" 1/5 — Dupla: (14) 45,00 — Placês: (1) 15,00 e (9) 30,00 e (5) 29,00 — Movimento do páreo: Cr\$ 4.716.500,00

7º páreo — 1.500 metros — Pista: AP — Prêmios: Cr\$ 120.000,00

1º Zil, V. Veloso, ap. 48 7.091 61,00 11 1.049 181,00
2º Luar do Sul, J. Marchant 34 5.614 77,00 12 1.387 169,00
3º Hell, I. Sousa 34 2.638 163,00 13 5.135 38,00

Não correu: Kiang. — Diferenças: 3/4 de corpo e 1 corpo — Tempo: 96" 1/5 — Vencedor: (6) 61,00 — Dupla: (34) 37,00 — Placês: (6) 38,00 e (5) 27,00 e (5) 47,00 — Movimento do páreo: Cr\$ 5.293.500,00

8º páreo — 1.000 metros — Pista: AP — Prêmios: Cr\$ 120.000,00

1º Vietnam, M. Silva 38 10.381 36,00 11 2.359 72,00
2º Avelador, J. Carilho 38 14.788 25,00 12 3.942 35,00
3º Tenace, E. Faria 36 2.410 156,00 13 2.926 20,00

Não correu: Trapézio e gata Mayaka — Diferenças: paleta e cabeça — Tempo: 64" 4/5 — Vencedor: (4) 36,00 — Dupla: (12) 35,00 — Placês: (4) 16,00 e (1) 13,00 e (2) 23,00 — Movimento do páreo: Cr\$ 4.837.300,00

Indicações

- 1º — Ol Lady — Caramba — Simone
- 2º — Niguita — Bagarre — Faguiha
- 3º — Bluebel — Blanchette — Kumi
- 4º — Albânia — Bárbara — Giant Star
- 5º — Mamburé — Larápio — Tio Valentim
- 6º — Dark Scotch — Arrojado — My King
- 7º — Boliviana — Ocumba — Roberta
- 8º — Vivência — V. Alegre — Zununga

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteliro e Similares do Estado da Guanabara

SEDE SOCIAL — RUA DO SENADO, 264/266 — TEL.: 32-3607 e 32-2185 — DELEGACIAS: ZONA SUL — RUA SIQUEIRA CAMPOS, 113 c/1 — COPACABANA — ZONA NORTE — RUA SILVA GOMES, 20 ap. 101 — CASCADURA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital e de conformidade com os Estatutos convoco todos os sócios quites e em pleno gozo dos seus direitos para tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 28 de fevereiro do corrente ano, na sede social do Sindicato a Rua do Senado, 264/266, às 13.30 horas em primeira convocação, caso não de número legal, realizar-se-á às 15.30 horas em segunda convocação, com qualquer número de sócios presentes, para tratar da seguinte:

ORDEM DO DIA

PONTO ÚNICO — Aprovar ou não o projeto de "Escola Profissional do Sindicato", apreciada em assembleia anterior, com emendas.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1962.

Ass. — RUY ALVES GUIMARAES

Presidente

Vidracaria Cruzeiro do Sul

(IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO)

Instalações completas de: Vidros, Metais, Espelhos, Cristais e Vidros fantasia — Telhas, Ladrilhos, Pavés, Tijolos e molduras em grosso — Bisnaguas, Espelhação, Gra-vação, Onaçoção, etc.

EXECUÇÃO RÁPIDA A PREÇOS MODICOS

OFICINAS PRÓPRIAS

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA PRESENTES

Paulino Rodrigues da Rocha & Cia. Ltda.

RUA DO REZENDE, 33/35 — FONE: 42-4434 — LOJA

RUA DOS ARCOS, 86 — DEPÓSITO

Repórter amador — 43-8362 — 23-4127

RÁDIO DE PILHA PARADO?

TRANSISTEL conserta com garantia em 24 horas — Jogo de pilhas grátis. — Especialista em TELESPARK — Avenida 13 de Maio, 44-A, sobreloja. — Tel.: 42-8684.

PARA VOCÊ

Uma ponta:

ALBANIA

Duas duplas:

2º páreo — 14

4º páreo — 14

Três placês:

Niguita

Bluebel

Boliviana

Acorrida de hoje na Gávea

1.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 200.000,00 — ÀS 14.15 HORAS — RECORDE: 60"3/5

ANIMAIS	Jockeys	CL. K	Tratador	«Performances»	Dist. Pista	Tempo
1-1 Old Lady, J. Marchant	33		P. Morgado	2º de Incredul—Sanjo	1.000 AL	62"1/5
2-2 Caminho, M. Silva	35		E. Freitas	Estreante	1.000 AL	78"1/5
3-3 Society Class, J. G. Silva	35		A. Araújo	Estreante	1.000 AL	78"1/5
4-4 High Class, P. Lima	33		A. P. Silva	Estreante	1.000 AL	78"1/5
5-5 Simone, A. Santos	35		P. Morgado	Estreante	1.000 AL	78"1/5
6-6 Catifa, F. Maia	35		J. S. Silva	Estreante	1.000 AL	78"1/5

2.º PAREO — 1.200 METROS — Cr\$ 140.000,00 — ÀS 14.45 HORAS — RECORDE: 73"1/5

1-1 Niguita, E. Faria	37		C. Gomez	2º de Buena Fé—Negramina	1.200 AL	78"1/5
2-2 Tika, J. Quintanilha	37		W. Pedersen	4º de Buena Fé—Niguita	1.200 AL	78"1/5
3-3 Faguiha, A. Santos	37		R. Morgado	3º de Dauphine—Buena Fé	1.000 AP	64"1/4
4-4 Log Line, J. Portinho	37		A. Correla	7º de Querinda—Niguita	1.300 AP	82"3/5
5-5 Negramina, M. Henriq.	37		H. Cunha	3º de Buena Fé—Niguita	1.200 AP	76"1/5
6-6 Quatá, M. Silva	37		O. Lopes	6º de Jauru—Buena Fé	1.000 AP	63"2/5
7-7 Bagarre, J. Tinoco	37		G. Feljó	4º de Florentina—Bibelo	1.300 AL	82"1/5
8-8 Gineitete, F. Maia	37		J. C. Lima	3º de Dauphine—Buena Fé	1.000 AP	64"1/5

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 170.000,00 — ÀS 15.15 HORAS — RECORDE: 84"4/5

1-1 Bluebel, A. Santos	36		L. Ferreira	3º de Guiné—Rosclair	1.400 AL	89"3/5
2-2 Branchette, J. Marchant	36		C. Ferreira	7º de Kilpar—Bartok	1.400 GL	84"3/5
3-3 Garapa, L. Acuña	36		A. Araújo	7º de Valeska—Ivica	1.300 AL	84"3/5
4-4 Ginkana, A. Barroso	36		E. Coutinho	4º de Rosclair—Narbona	1.300 AP	97"3/5
5-5 Kumi, O. Machado	37		F. Schneider	4º de Valeska—Ivica	1.400 AP	96"4/5
6-6 Poly, J. G. Silva	36		M. Gil	6º de Guiné—Rosclair	1.400 AP	97"3/5
7-7 Mabendra, A. Azevedo	36		S. Camará	4º de Bonita—Gringa	1.200 AP	77"3/5

4.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 140.000,00 — ÀS 15.50 HORAS — RECORDE: 79"2/5

1-1 Albânia, M. Silva	62		E. Freitas	3º de Paddy—Anabela	2.000 GL	121"3/5
2-2 Arguingona, J. Tinoco	32		J. S. Silva	4º de Anabela—Anfora	1.800 AL	102"1/5
3-3 Giant Star, P. A. Araújo	32		A. Araújo	2º de Fama—G. Star	1.000 AL	61"1/5
4-4 Quen Iscut, J. Portinho	32		Idem	3º de Fama—G. Star	1.000 AL	61"1/5
5-5 Evason, A. G. Silva	32		C. C. Cabral	1º de A. Gato—Lever	1.400 GL	83"
6-6 Albânia, A. Barroso	36		L. Ferreira	U. de Fama—G. Star	1.000 AL	61"1/5
7-7 Ais, O. Machado	36		J. L. Pedrosa	U. de Anabela—Anfora	1.600 AL	102"1/5
8-8 Bárbara, A. Santos	36		P. Morgado	4º de Aperana—P. Onze	1.500 NP	63"1/5
9-9 Lavras, A. M. Caminha	32		O. Pinto	2º de Albânia—Aperana	1.300 AP	83"1/5
10-10 Alimna, N. Correia	32		L. Tripodi	2º de Anfora—Amaralina	1.400 AP	89"3/5

5.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 140.000,00 — ÀS 16.25 HORAS — RECORDE: 79"2/5

1-1 Mamburé, J. G. Silva	37		M. Gil	4º de Urdil—Larapio	1.400 AL	89"
2-2 Quilt, J. Portinho	37		M. Mendes	2º de Glossy—Gloucester	1.000 DM	63"4/5
3-3 Tio Valentim, J. Carilh	37		G. Feljó	6º de Alpes—Mamburé	1.400 AL	87"3/5
4-4 Guerlain, I. Souza	37		S. d'Amores	U. de Anfora—Anabela	1.800 AP	90"4/5
5-5 Eperiano, E. Faria	37		A. P. Silva	1º de Queneil—Poraqui	1.400 AP	89"2/5
6-6 Kamakura, P. Lima	37		C. Gomez	1º de Apito—Foguetta	1.300 AL	83"1/5
7-7 Larapio, J. Quintanilha	37		J. S. Silva	7º de Anabela—Anfora	1.800 AL	102"1/5
8-8 Arestio, A. Santos	37		M. Almeida	Estreante	1.400 AP	84"3/5

6.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 140.000,00 — ÀS 17.00 HORAS — RECORDE: 60"3/5

1-1 Dark Scotch, A. G. Silva	37		R. Freitas	4º de Alifati—M. Grosso	1.000 AP	94"3/5
2-2 Elétrico, J. Marinho	37		M. Mendes	U. de Areal—Ready	1.301 GL	93"4/5
3-3 Arrojado, J. Pedro	37		E. Freitas	U. de Argali—Kilu	1.000 AL	60"3/5
4-4 Don Mariano, C. Morg.	37		C. Morgado	U. de Angouleme—Kilu	1.000 GL	60"3/5
5-5 Sullivan, Jos. Baffica	37		L. Pignatari	8º de Suintar—Good Bye	1.300 AP	97"3/5
6-6 Miguel Gustavo, J. P. F.	37		M. Mendonça	4º de M. Grosso—H. Light	1.500 AL	98"4/5
7-7 Achaly, F. Maia	37		J. C. Lima	U. de Dourado—Girandol	1.400 AP	91"3/5
8-8 Natal Green, E. Faria	37		F. Casasa	9º de Cataco—Kilu	1.000 AL	63"2/5
9-9 My King, O. Machado	37		A. Morales	3º de Xalun—Belo Bom	1.300 AP	83"3/5
10-10 Já Vem, A. M. Caminha	37		W. Pinto	5º de Xalun—Belo Bom	1.300 AP	83"3/5
11-11 Zé Pregulhas, A. Dornel	37		O. Coutinho	9º de Solde Maio—E. D'O	1.300 AP	84"3/5

7.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 170.000,00 — ÀS 17.35 HORAS — RECORDE: 79"2/5

1-1 Boliviana, M. Silva	36		E. Freitas	2º de Pruma—Cadia	1.000 GL	60"2/5
2-2 Petite Fleur, P. Lima	36		G. L. Ferreira	U. de Ira—Nictica	1.300 AP	85"3/5
3-3 Jonti, A. Azevedo	36		W. Costa	6º de Fiorana—Acumba	1.000 AL	63"1/5
4-4 Roberta, J. Marchant	36		J. Morgado	2º de B. Manza—Florana	1.300 AP	85"3/5
5-5 Ondina, M. Nicieviak	36		W. Freitas	6º de F. Bambina—Poestia	1.000 GL	60"3/5
6-6 Matiz, A. G. Silva	36		N. Assafin	5º de M. Morena—Brenha	1.000 DM	63"1/5
7-7 Glois, J. Tinoco	36		A. Araújo	U. de B. Manza—Roberta	1.300 AP	85"3/5
8-8 Nepeg, D. P. Silva	36		E. Araújo	6º de Guisa—B. Manza	1.000 AL	63"1/5
9-9 Niguita, A. Barroso	36		R. Carvalho	7º de Bizarria—Rana	1.300 AP	83"3/5
10-10 Ocumba, F. Maia	36		D. Monteiro	2º de Fiorana—Rana	1.000 AP	63"1/5
11-11 Guasouira, O. Machado	36		Z. Guades	7º de Ira—Mickey	1.300 AP	85"3/5
12-12 Fiosa, J. Portinho	36		L. Leite	9º de Fiorana—Ocumba	1.000 AL	63"1/5

8.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 120.000,00 — ÀS 18.10 HORAS — RECORDE: 60"3/5

3 Jonti, A. Azevedo	56	W. Costa	6º de Florana—Acumba	1.300 AL	63"
2-4 Roberta J. Marchant	56	J. Morgado	2º de B. Manse—Florana	1.000 AP	65"
3 Ondina, M. Nievievsk	56	W. Freitas	6º de F. Bambina—Poecia	1.000 GL	60"
6 Matiz, A. G. Silva	56	N. Assafin	5º de M. Morena—Brenha	1.000 IM	63"
3-7 Glória, J. Tinoco	56	U. de B. Manse—Roberta		1.300 AP	65"
8 Napeg, D. P. Silva	56	A. Araújo	6º de Guisá—B. Manse	1.000 AL	63"
9 Bigua, A. S. Silva	56	S. Carvalho	7º de Biarritz—Manse	1.000 AL	63"
4-10 Ouanira, F. Maia	56	A. D. Monteiro	2º de Florana—Manse	1.000 AL	63"
11 Guanabara, O. Machado	56	A. Guadalupe	2º de Iria—Mickey	1.300 AP	68"

VASCO E FLAMENGO EMPOLGANDO A CIDADE

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas
SECRETARIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO
SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO
AQUISICÃO DE ARQUIVOS E FICHÁRIOS

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública número 5/62 relativo à aquisição de Arquivos e Fichários para Diversos Órgãos, publicado no "Diário Oficial" do Estado da Guanabara Seção I — Parte I, fls. 2.809 a 2.810, de 12 de fevereiro do corrente ano, de acordo com as providências solicitadas pelo DIRETOR ADRIANO MORAIS FILHO, DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, ARNALDO VIEIRA JÚNIOR — Redator-chefe do S. D.

Ambulantes — Produtos Kibon
Três dias de Carnaval

Também alugamos carrocinhas. Tratar à Rua do Matoso, 248 — Praça da Bandeira, com documentos e depósito de Cr\$ 700,00 (Setecentos cruzeiros).

Repórter amador — 43-8362 — 23-4127

À tarde no Maracanã — Apenas a vitória interessa ao Vasco — Flamengo em situação cômoda — Adilson será o substituto de Gérson — Equipes

DEPOIS do clássico de ontem à noite no maior estádio do mundo, o Maracanã real-se esta tarde para, desta feita, receber as representações de dois clubes tradicionais — Vasco e Flamengo.

Rivals dos mais ardorosos, vascaínos e rubroneiros, quando se encontram, trazem consigo legiões de torcedores de todos os recantos da cidade e muitas vezes do Brasil. Dado o ardor com que disputam cada partida, poucos são aqueles que gostam de futebol e não vão ao encontro de Flamengo e Vasco no mais insignificante amistoso travado entre ambos.

O choque desta tarde nasceu a partir de uma praça de esportes, está fadado a ser apontado como um grande espetáculo que poderá ficar gravado na retina de cada torcedor que para ali convergir.

VASCO PERDENDO ESTA DESCLASSIFICADO
Com duas derrotas, frente ao América e Botafogo,

respectivamente, a equipe dirigida por Paulo Amaral, na hipótese de ser derrotada esta tarde, estará aliada de disputar o final do torneio com os bandeirantes. Apenas a vitória interessa ao Vasco, uma partida digna de registro, uma vez

que esta é a primeira vez Flávio dirigirá a equipe rubroneira contra os cruzmaltinos, após longos anos afastado do plantel da Gávea.

Quanto à formação do quadro para esta tarde, Gérson é o grande problema. Seu substituto deverá ser Adilson, que vem se revelando um grande jogador. Germano ainda ocupará o posto de Baba, como fez contra o América na noite de terça-feira.

AS EQUIPES

Salvo modificações de última hora e sujeito a substituições durante o transcorrer da peleja, as equipes deverão formar assim:

VASCO — Ita; Paulinho e Brito, Nivaldo Barbosinha e Coronel; Sabara, Loric, Vê, Javá e Da Silva.

FLAMENGO — Ari; Juber e Bolero; Jadir, Carlinhos e Jordá; Joel, Adilson, Henrique, Dida e Germano.

De acordo com o critério adotado, o juiz e seus auxiliares para a peleja desta tarde serão escolhidos algumas horas antes do clássico.



Valdemiro Pinto enfrenta o espanhol Mascarell

SERÁ realizada esta noite, no auditório da Tv-Rio, o encontro do invicto peso-galo Valdemiro Pinto com o espanhol Heberio Mascarell. Credenciado por quatorze vitórias em apenas quatro lutas, Valdemiro, que foi campeão pan-americano de amadores, está bem cotado para conseguir novo triunfo. Todavia, Mascarell tem condições para resistir-lhe ou até mesmo surpreendê-lo, como o fez o Raimundo de Jesus, para o qual perdeu apenas no nono "round", por desclassificação.

"REVANCHE" ESPETACULAR

Outro combate de atração do "Tv-Rio-Ring", que hoje completará trinta e três apresentações, será a "revanche" do meio-médio Laudelino Batista com o argentino Omar Pepl. O combate

"negro" pois, Laudelino registrou uma vitória por pontos sobre Pepl, antes de sofrer a derrota por nocaut técnico, em dezembro, quando perdeu a condição de invicto. Adianta-se que o invicto Heitor Fernandes desafiara o vencedor do combate.

DUAS DE AMADORES

As lutas de Valdemiro com Mascarell e de Laudelino com Pepl serão disputadas em oito assaltos, antecorridas somente por duas preliminares. Nelas tomarão parte o moço Mário Torrico e o pena Julio Barbosa, frente a Jose Carlos Soares e a Joel Cabral, respectivamente. A primeira luta de noite está marcada para as 21,40 horas.

S. Cristóvão volta a excursionar

A equipe alva seguirá dia 10 para a Colômbia — Peru e Chile no roteiro — 15 jogos a 500 dólares — Danilo e Denoni assinaram — Renato renovou

NELSON de Almeida declarou-nos, que, finalmente, Danilo Alvim assinou contrato com o S. Cristóvão até dezembro do corrente ano, mediante ordenado de 30 mil cruzeiros. Acrescentou que Denoni, auxiliar de Danilo, também assinou compromisso.

NAO HA LISTA DE DISPENSA

Na ocasião em que conversou com a reportagem da LUTA DEMOCRÁTICA Nelson de Almeida e o próprio almirante Lauro Freitas estavam contrariados com a notícia que esta sendo divulgada, segundo a qual existe uma lista de dispensa com nomes conhecidos. — Não é verdade que exista tal lista. Somente Danilo,

depois que terminar o período de férias dos jogadores e quem vai decidir sobre isso.

— Quando terminarem as férias?

— Dia 5 de março. E no dia 10 estaremos rumando para Bogotá, onde iniciaremos a nova excursão. Jogaremos no Peru, Chile e Colômbia. Serão 15 exhibições a razão de 500 dólares líquidos de despesas. Foi isso que acertamos com o empresário Miguel Zelman.

CERÂMICA QUER JOGAR HOJE

Estando sem compromisso para hoje, a Cerâmica comunica aos interessados que aceita jogo em seu campo e os entendimentos deverão ser feitos com o sr. Mala, pelo telefone 54-2602, até as 10 horas.

RENATO ASSINOU MESMO

O zagueiro Renato, que estava sendo esperado em Gr. Grande para assinar com o S. Cristóvão e assim continuaria em Figueira de Melo até dezembro deste ano. Receberá 20 mil cruzeiros mensais. Isso foi o que, também, nos informou Nelson de Almeida.

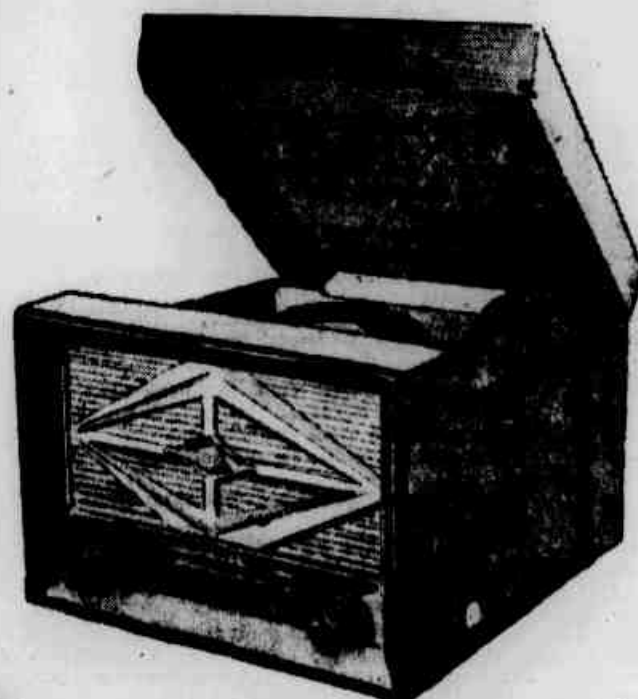
Ponto Frio está em CAMPO GRANDE

R. Coronel Agostinho, 101 - A/B



SEMP

congratula-se com
o PONTO FRIO pela
inauguração de sua 16.ª loja



TV SEMP
23 polegadas, de mesa, com puríssima de alta fidelidade, caixa em marfim ou gacina, modelo super luxo.

1.000, de entrada
32 MESES PARA PAGAR



ELETROLA SEMP

De mesa, 3 faixas de onda, loca-ções de 3 velocidades, 5 válvulas, alto-falante de 6", móvel em marfim com frente em imbuia.

1.000, de entrada
32 MESES PARA PAGAR

Loide Brasileiro

PATRIMÔNIO NACIONAL
RUA DO ROSARIO N. 1
FRETE E PRAÇAS TEL.: 31-3329 e 31-2060 — RAMAIS 26 e 27
PASSAGENS TELEFONE TEL.: 31-3304
INFORMAÇÕES TEL.: 31-3342

Linha Européia

JULIA

Sairá a 26 do corrente para Vitória — São Vicente — Santander — Southampton — Havre — Londres — Hül — Antuérpia — Rotterdam — Bremen e Hamburgo.

Linha do Mediterrâneo

LOIDE NICARAGUA

Sairá a 22 de Março para Vitória — Ilheus — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Cabanilla — Barcelona — Marselha — Nápoles — Livorno.

AVISO

Qualquer alteração nas datas de saídas dos navios será publicada neste local.

Linha Americana

SALIDAS DE SANTOS

LOIDE SÃO DOMINGOS
Sairá a 26 do corrente para A. das Ilhas — Rio de Janeiro — B. Ilheus — Salvador — Trinidad e Nova York.

LOIDE CANADA

Sairá a 24 do corrente para Rio Grande — A. das Ilhas — Rio — Vitória — Trinidad — Nova Orleans.

Linha Americana

SALIDAS DO RIO

LOIDE SÃO DOMINGOS
Sairá a 28 do corrente para Salvador — Cabedelo — Natal — Trinidad e Nova York.

LOIDE CANADA

Sairá a 5 de Março para Vitória — Trinidad — La Gai, na (Opcional) e Nova Orleans.

CONFLITO

A PORTA DA RESIDÊNCIA DO GOVERNADOR

TIROS, NAVALHADAS E BOFETÕES — FUGIU O PRINCIPAL RESPONSÁVEL — MARGINAL PERIGOSO ALVEJOU A MULHER COM UM TIRO

MARGINAIS e mundanas estiveram na madrugada de ontem envolvidos num entrevio em frente à residência do governador Carlos Lacerda, na Praia do Flamengo. O conflito durou alguns minutos, até que o ladrão-rombador conhecido pelo vulgo de "Militão" alvejou a filha Sheila Ranelli de Almeida ("Sônia"), ferindo-a na coxa esquerda. Mais tarde, as autoridades do quinto DP prenderam outras pessoas envolvidas no conflito: Jairo Silva ("Cabeleira"), Antônio dos Santos ("Bala") e Dulcinéia dos Santos, além de Zenir de Sousa Teles.

FOI UMA DESFORRA — Na semana passada, Sheila e Dulcinéia tinham aplicado uma surra na munda-na (colega), Maria de tal. Esta, em companhia de Zenir de Sousa Teles, filha de Laranjeiras, 3941, recebeu uma vingança. Alvejou-a com uma navalha, ferindo-a na coxa esquerda. (Conclui na 2ª página)

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI

ANO IX — Rio de Janeiro, 25-26 de fevereiro de 1967 — Nº 1212



▲ Lourdes Salada (foto) vai concorrer ao cargo de "madrinha" no "Baile dos Artistas". É atriz do Teatro Rêve e estrela do "La Bohème". Com o que ela tem e que não esconde, vai fazer muita gente boa ficar de queixo caído. E, por outro lado, perigosíssima concorrente ao título almejado. (Noticiário, na Seção de Carnaval na 4ª página)



● Sheila, baleada pelo "Militão"

14 pessoas presas em «blitz»: Niterói

VISANDO limpar a capital fluminense dos marginais, o Secretário de Segurança do Estado do Rio baixou portaria ordenando que a Delegacia de Plantão realize 3 "blitz" diários até o sábado de carnaval, livrando assim os foliões dos maus elementos que ali vão ter.

A primeira "blitz" realizada ontem, chefiada pelos policiais, comissário Guaraciaba e o detetive Silvio Brito, integrada, ainda pelos investigadores Válder, Abdias, Camilo e Marcos, logrou efetuar 14 prisões no centro e na Zona Sul. São os seguintes as pessoas para as quais foram expedidos mandados de prisão: José Cozmes, travessa Viana, 869 — Menório Feliciano da Silva, Bairro Nossa Senhora de Fátima — Geraldo da Silva, Trav. Conceição Correla, sem número — Manuel Pereira Santos, Ilha do Governador — Antenor Marius Filho, Rua Brândão Júnior, 248 — Dorival Siqueira da Silva, Trav. Soares sem número — Nelson dos Santos, Rua Visconde de Rio Branco, 175 — Osmar Pires Monteiro, Rua Tenente Osório, 393 — Pedro Estevão do Nascimento, Ilha da Conceição — Jorge Sebastião Ferreira, Rua Dr. Péricles, 78 — Carlos Artur, Rua Lemos Cunha, 538, casa 4 — Edite Ferreira da Silva, Rua São José, 540 — Eliza Carolina, Travessa Figueira, sem n.º

Travessa Figueira, sem n.º — Marli de Sousa, Rua Visconde de Itaboraí, sem número — Maria Helena Pinto de Oliveira, Rua São Miguel, 51 — Neuma Francis Monteiro, Rua Dr. Mar que, 642 — Maria José Alves, Rua Boassu — Eulália Monteiro Franco, Rua Coronel Leônico, 35, Engenheira — Adelaide da Silva, Travessa Edgar Péssego, 420.

ESFAQUEADO NO INTERIOR DO BAR

Por motivo fútil, ontem, no interior de um bar localizado na Rua Figueira de Melo, esquina de Antunes Maciel, um desconhecido esfaqueou o funcionário estadual Eugênio Adão Silva, filho (solteiro, 28 anos, grupo 15, casa 10, São Cristóvão), causando-lhe ferimento penetrante no tórax. A vítima ficou internada, em estado grave no Hospital Sousa Aguiar e o 14.º Distrito Policial tomou conhecimento do fato.

AGRADECIMENTO AOS BOMBEIROS

Representando os moradores do Parque Beira-Mar, em Duque de Caxias, o sr. Zoroastro Santos (Rua "B", n.º 130) veio à redação da LUTA DEMOCRÁTICA a fim de agradecer ao comandante e a toda a corporação do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara pela nobre ação que desempenharam durante 7 dias e 7 noites nos serviços de escomento das águas das Ruas "A" e "B" do referido bairro. Graças ao trabalho dos Bombeiros, as consequências da recente inundação ocorrida no local puderam ser sensivelmente reduzidas.

CONTOS QUE A VIDA CONTA

Um barraco na tempestade

FERNANDO QUIRINO

ANTÔNIO João não tinha sobrenome. Não teve pai nem mãe. Era filho de um orfanato. Saiu pra vida sem amparo, arranhou emprego de lavador de carro num posto de gasolina e começou a ser miserável... Mas, conheceu uma moça, feia como toda moça pobre, e resolveu casar com ela. Casou. Bem feito! Teve que fazer um barraco... Barraco é luxo de favela. Era uma dessas malocas que enfeavam Caxias. Maloca apertada pra casal sem filhos... Mas os filhos vieram... Três meninos e duas meninas. Pobre não tem nada. Só tem filho, que é barato de ter. Maloca apertada pra casal com cinco filhos... Mas servia... Antônio João, que não tinha sobrenome, tinha a maloca, o amor da mulher que não lhe enfeitava a testa, porque ninguém quer mulher feia, que mora em maloca e tem cinco filhos... Um dia o dono do posto o chamou. Disse que precisava tirar título de eleitor pra votar em 3 de outubro. Antônio João, que não tinha nome, tinha um título. E foi assistir a tudo o que era comício.

O candidato berrava que o povo precisava de mais leite... Antônio João sabia que era verdade... O candidato berrava que o povo precisava de casa melhor... Antônio João sabia que era verdade... O candidato berrava que precisavam aumentar o salário mínimo... Antônio João sabia que era verdade... No dia 3 de outubro votou no candidato. O tempo passou, candidato esqueceu do povo. Arranjou bastante leite, bastante casa, bastante or-

denado, mas tudo pra ele mesmo e pro povo só deu banana. Daquela que não se come. O tempo passou, Antônio João morando no mesmo barraco. Maloca apertada pra casal com sete filhos... Outra eleição se aproximava. — Eu não voto mais. Não sou mais bosta — dizia Antônio João quando falavam em eleição... Um amigo chegou perto dele e fez a propaganda. — Vota no Tenório pra deputado. — Eu não voto em mais ninguém... — Tenório é bom. Vai ajudar o povo... — Ah! Nessa é que eu não caio — respondeu Antônio João, que não acreditava em eleição. E não votou mesmo... Trabalhava de lavador de carro, bebia umas pingas e depois ia para a maloca. Maloca apertada pra casal de oito filhos... Vida besta. Sem dinheiro. Com uma mulher feia, sem dente, aberta que nem porta de Mercado.

Depois de alguns dias, mais nada. Não sobrou nenhuma maloca. Mulher desmaiando... Criança chorando... Uma multidão sem casa, sem nada, cantando sem graça... — É por isso que eu moro na areia... Governo não ajuda. As campanhas deram comida para alguns dias e abrigo por algumas noites. Depois o povo esquece... Como esqueceu do circo que pegou fogo... Dos pracinhas que morreram na guerra... Foi aí que Antônio João ouviu falar outra vez de Tenório. Era o único político que aparecia naquela terra, que não tinha eleição e que os maloqueiros não votavam... Antônio João foi pra junto da turma que rodava o deputado. Ouviu a promessa... Ouviu a promessa... Sorriu de contente... Mas como não acreditava em política, chamou de tristeza. Mas hoje, Antônio João que não tinha sobrenome, que morava em maloca lá tem sua casa. Casinha modesta, mas bem bonita... Casinha confortável pra casal com nove filhos... Antônio João que morava no mangue, lá tinha sua casa. Um bairro bonito, com igreja e farmácia. Com 300 e movimento. Com cinema e bom comércio. Vila São José! Uma cidade dentro de Caxias, que Tenório construiu por ter pena da gente infeliz que não tinha sobrenome e que morava em maloca que a chuva lavava. Ontem ele estava pichando parede... Antônio João, que não tinha nome, que tinha no posto e que bebia umas "pingas", tem título de eleitor e só vota em Tenório.



● BEBEU DEMAIS E FEZ CONFUSÃO — Um rapaz tirou a noite para se embriagar. Bebeu até não mais poder e, em Botafogo, perdeu o controle das ideias, provocando grande confusão. Foi um cusco para três componentes da Polícia Militar poderem dominá-lo e levá-lo para a delegacia. O rapaz parecia uma fera e custou muito esforço nos policiais levarem-no até o DP. Nas fotos, vemos duas fases de sua reação aos policiais.



● Dulcinéia Alves, a suicida

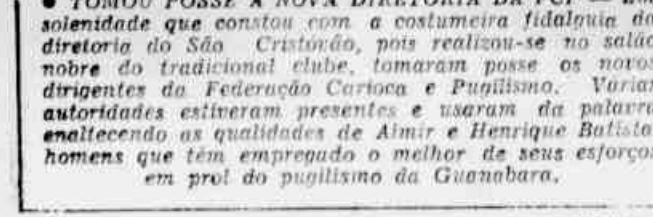
Na LUTA de cada dia

Caravana da «Luta Democrática»

POR motivos imperiosos, não foi possível o comparecimento da "Caravana da LUTA DEMOCRÁTICA" nos subúrbios de Pavuna e Acari, conforme estava programado para ontem. No próximo sábado, a "Caravana" reiniciará suas atividades, cumprindo as visitas previamente anunciadas. O deputado Benjamin Farah que, toda semana, vem especialmente de Brasília, para acompanhar nossa reportagem, estará presente anotando as reivindicações dos moradores daqueles bairros, e, a seguir, leva-las ao conhecimento das autoridades.



● TOMOU POSSE A NOVA DIRETORIA DA FCP — Em solenidade que contou com a costureira fidalgua da diretoria do Sdo Cristóvão, pois realizou-se no salão nobre do tradicional clube, tomaram posse os novos dirigentes da Federação Carioca e Puguilista. Varias autoridades estiveram presentes e usaram da palavra enaltecendo as qualidades de Almir e Henrique Bufalo, homens que têm empregado o melhor de seus esforços em prol do pugilismo da Guanabara.



● TOMOU POSSE A NOVA DIRETORIA DA FCP — Em solenidade que contou com a costureira fidalgua da diretoria do Sdo Cristóvão, pois realizou-se no salão nobre do tradicional clube, tomaram posse os novos dirigentes da Federação Carioca e Puguilista. Varias autoridades estiveram presentes e usaram da palavra enaltecendo as qualidades de Almir e Henrique Bufalo, homens que têm empregado o melhor de seus esforços em prol do pugilismo da Guanabara.

oferecemos

TELEVISORES

DA FAMOSA MARCA

Tele King

VEDERAMA 114" - MODELO 1962

ENTREGAS DIRETAMENTE DA FÁBRICA

- Tela de 21", 24 polegadas
- Tela reguladora de vol.
- Máximo brilho e contraste
- Duplo garantido integral de 5 anos
- Sem fio (115-7)

MENSALIDADES E ENTRADAS A SUA ESCOLHA

INSTALAMOS ANTENAS

Acolhamos o seu TV usado como entrada

CRÉDITO TELEVENDAS

• E. Renato Orsini, 12-af. 14-af. - Tel. 23-4642 - Aberto até 19h

É o QUARTETO DO BARULHO!

GARIBOLDI - GARIBOLDINA

VARCO - GAMA - BLACK SÃO JORGE

ANTES, DURANTE E DEPOIS DO CARIÓTIPO... BEBA E OPERA OS PRODUTOS DA

CERVELARIA ORIENTE

Pesem pelos telefones:

48-1860-34-6410

Entrega a domicílio

RUA MAXWEL, 66 • ACURUM-DE VENDEDOR

O DEPOIMENTO DE DOIS EX-CHEFES DE ESTADO



A carta de Vargas

MOMENTOS ANTES DE MORRER, O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS REDIGIU DE PRÓPRIO PUNHO AS SEGUINTE DRAMÁTICAS DECLARAÇÕES AO POVO BRASILEIRO

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim."

Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e, principalmente, os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instalei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais, revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os odios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobras foi obstaculada até o desespero. Não querem que o povo seja independente.

Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruiu os valores de trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares ao ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater a vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentirei no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da Eternidade e saio da vida para entrar na História.
GETÚLIO VARGAS

"DESEJEI UM BRASIL PARA OS BRASILEIROS, AFRONTANDO, NESSE SONHO, A CORRUPÇÃO, A MENTIRA E A COVARDIA QUE SUBORDINAM OS INTERESSES GERAIS AOS APETITES E ÀS AMBICÇÕES DE GRUPOS OU INDIVÍDUOS, INCLUSIVE DO EXTERIOR", Jânio Quadros

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim". — (Getúlio Vargas)

Processo espoliativo que nos condena ao subdesenvolvimento ao atraso e à pobreza

CARTA-TESTAMENTO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS — EM 24-8-1954

EM 1948, estavam registrados no Banco do Brasil, a título de capitais estrangeiros, 12 bilhões, 960 milhões de cruzeiros. Mas, neste total, apenas 6 bilhões, 730 milhões representavam moeda estrangeira realmente entrada no Brasil; os outros 6 bilhões, 230 milhões constituíam moeda nacional, acumulada no Brasil por conta dos lucros que excediam a percentagem legalmente transferível e que foram indevidamente incorporados ao capital, por força do Regulamento.

1 NOS dois anos seguintes, a situação agravou-se consideravelmente. O total dos registros de capital estrangeiro montou a 15 bilhões e 490 milhões de cruzeiros em 1949 e a 25 bilhões e 130 milhões em 1950. Mas, neste último total, o dinheiro estrangeiro realmente trazido para o Brasil representava pouco mais de 9 bilhões e 417 milhões, enquanto se consideravam como capital estrangeiro mais de 15 bilhões e 718 milhões de cru-

(Conclui na 15.ª página)



• Václav Havel, Sales: o "Morgan brasileiro". Opera nos setores banco, petróleo e gado. Está ligado ao grupo Rockefeller. É pistoleiro para o Departamento de Estado norte-americano.



A carta de Jânio

NESTA data, e por este instrumento, deixando com o ministro da Justiça as razões do meu ato, renuncio ao mandato de presidente da República.

Fui vencido pela reação, e assim, deixo o Governo. Nestes sete meses, cumprí o meu dever. Tenho-o cumprido, dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções, sem rancores. Mas, baldaram-me os meus esforços para conduzir esta Nação pelo caminho da sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilitará o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito seu generoso povo.

Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive, do exterior.

Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim, e me intrigam ou infamam, até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas, e indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio, mesmo que não manteria a própria paz pública. Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do País, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim, não falta a coragem para a renúncia.

Saio com um agradecimento e um apelo. O agradecimento aos companheiros que, comigo, lutaram e me sustentaram dentro e fora do Governo, e, de forma especial, às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, procuro, nesta oportunidade.

O apelo, é no sentido da ordem, do congracamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patrícios para todos; de todos para cada um.

Somente, assim, seremos dignos deste País, e do mundo. Somente, assim, seremos dignos de nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorno, agora, a meu trabalho de advogado e professor.

Trabalharemos, todos. Há muitas formas de servir nossa Pátria Brasileira, 25-8-61 — a) Jânio Quadros

PISTOLEIRO DA PÁTRIA

**Tenório revela os agentes da espolição de
nosso povo, entrentando o "mar de lama" em que**

**tentam
afogar a
sua voz**

O sr. presidente Ranieri (Mazili) — Na forma do Regimento e pela asseme-
lhão que se faz pela co-
missão gera, com as comis-
sões permanentes, a matéria
objeto de trabalho desta
sessão deverá ser examina-
da através do relator e re-
visor. Antes de descer as
srs. deputados relator e re-
visor, devo informar a Casa
que a presidência da mesa
não interferiram de modo
algum para que o sr. depu-
tado Tenório Cavalcanti pu-
desse limitar de qualquer
maneira as declarações que
aqui desejou fazer. O que a
presidência exige sempre é
que os debates sejam coloca-
dos à altura do plenário e
que os excessos não sejam

**SUPLEMENTO
ESPECIAL**

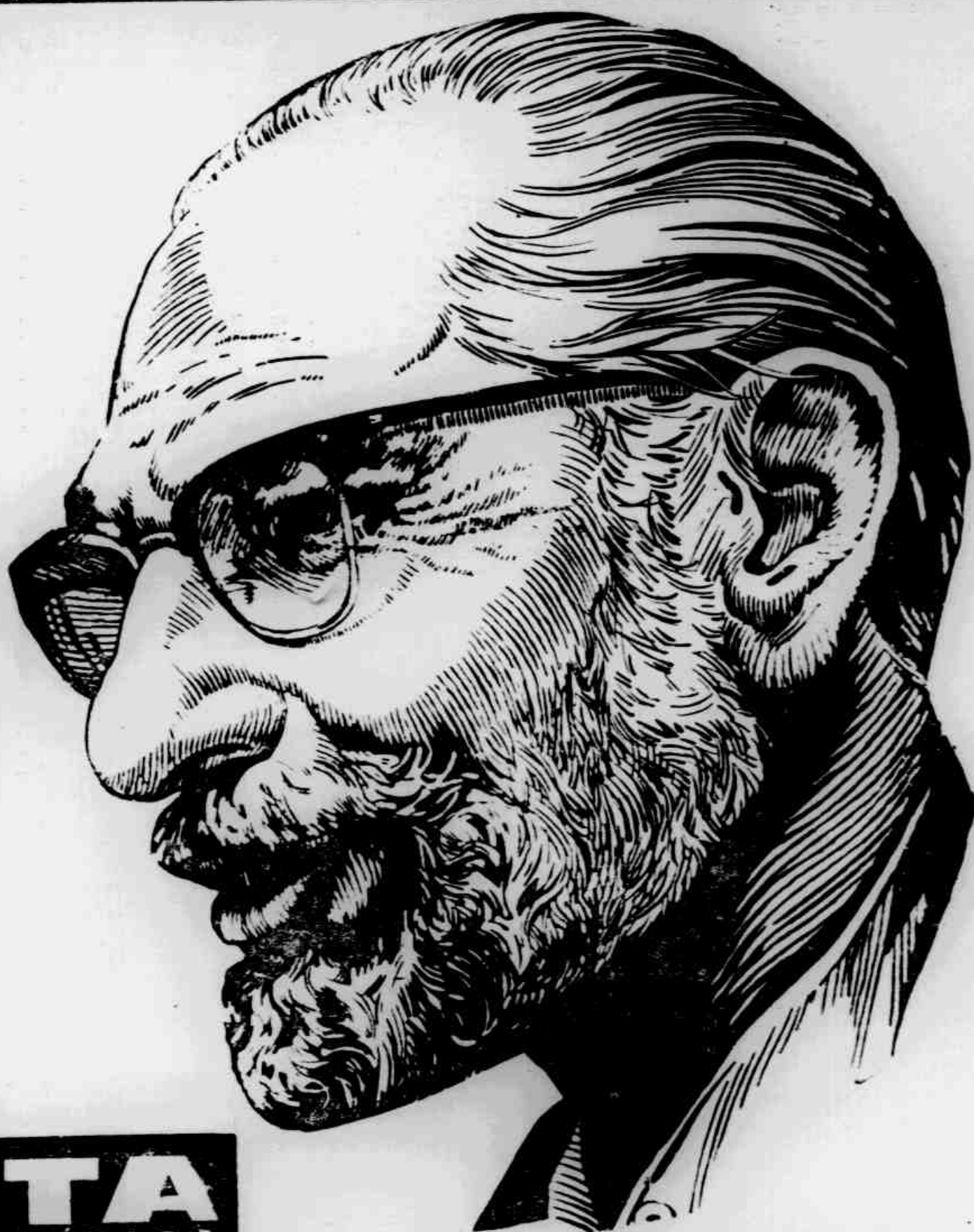
«Análise do dis-
positivo tático
de ocupação
econômica do
Brasil por fôr-
ças estrangei-
ras monopolis-
tas»

**LUTA
DEMOCRÁTICA**

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável **TENÓRIO CAVALCANTI**

ANO IX — Rio de Janeiro, 25-30 de fevereiro de 1962 — Nº 2.675



PROCESSO ESPOLIATIVO QUE NOS CONDENA AO SUBDESENVOLVI-
MENTO, AO ATRASO E A POBREZA — (CARTA-TESTAMENTO DO PRE-
SIDENTE GETÚLIO VARGAS — EM 24-8-1954) — (Texto na 16ª pág.)

A PALAVRA DE TENÓRIO PERANTE A COMISSÃO ESPECIAL DA CÂMARA

cometidos. O nobre deputado Tenório Cavalcanti atendeu aos apelos do presidente, o incidente que houve aqui no plenário e ao ser restabelecida a sessão efetivamente conduziu sua exposição em termos menos polémicos.

O sr. Arnaldo Carneiro — Feço a palavra, pela ordem. O PRESIDENTE (RANIERI MAZILLI) — Esta sessão foi convocada de acordo com o requerimento aprovado pelo plenário, para, em comissão geral, ouvir comunicação do deputado Tenório Cavalcanti. E, exa. disporá, portanto, de todo o tempo reservado a esta sessão para as comunicações que entender de fazer à Casa sobre os motivos da reunião de líderes, que, não tendo deferido a sessão secreta, solicitada por a. exa. em requerimento formal, entendendo de pedir ao plenário esta oportunidade, a fim de, em sessão pública de comissão geral, ouvir o deputado Tenório Cavalcanti.

Na forma das disposições anteriormente adotadas pelo plenário, a comissão geral terá os seus trabalhos semelhantes aos das comissões permanentes.

O tempo reservado para comunicação é o que compreende toda a sessão.

Ela se destina às comunicações que o nobre deputado entender de fazer, e para esse efeito dispõe de todo o tempo da sessão ou seja, quatro horas.

Nesta sessão, a seguir, deverão ser designados o relator da matéria e o revisor, na forma do funcionamento de comissões gerais, para que, em sessão oportunamente a ser marcada, possa o assunto ser debatido.

Será oferecido o relatório com vista do relator. A Casa terá conhecimento e haverá, então, o pronunciamento do plenário sobre a matéria.

Tem a palavra o nobre deputado Tenório Cavalcanti, para os fins desta sessão.

O SR. DEPUTADO TENÓRIO CAVALCANTI — (Sem revisão do orador) — Sr. presidente, srs. deputados, a prudência mandamos, em matéria de denúncia, mesmo em matéria de denúncia, ser breves, concisos, sobretudo moderados.

SR. PRESIDENTE, este é meu propósito. Rápido, não sei se sei, porque não tenho a argúcia fecunda das inteligências privilegiadas.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Modéstia de v. exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — que que porém, em poucas palavras, resumir o que sentem. Ponderado, certamente, me esforçarei por ser, a fim de corresponder aos anseios da Casa. Não sei se eu a cometa que levarei o fogo à palha seca do desespero popular, pois tenho responsabilidade com o povo que naufraga, com o qual vivo e do qual nunca me afastei. Não sei se sr. presidente, tão desumano para soprar a cinza do brasileiro. Não! Desejo, ao contrário, sr. presidente, retirar a lenha da caldeira e impedir, com a minha palavra e com a minha autoridade moral, de ver esta Nação continuar como vai, caminhando para o caos e a guerra civil. Jurei perante Deus e perante a Câmara defender a Constituição, e até o último dia de meu mandado, tudo farei para defendê-la. Este tem sido o meu propósito. Se falar a verdade, como tenho falado na Câmara ou fora dela, possa parecer a muitos dos eminentes colegas que é promover atritos nas camadas populares ao mesmo na Câmara, eu tenho direito, sr.

presidente, de invocar um pensador célebre e dizer que a verdade só deve envergongar-se de uma coisa: é de andar oculta. A verdade só de andar oculta se envergongha. E, para que a verdade não core mais, não se humilhe tanto de andar oculta, é que eu ousei apertar o nobre ministro-deputado Santiago Dantas, para afirmar-lhe que, se não dissesse quais as forças ocultas, que impediram a marcha do desenvolvimento do Brasil, eu me proporia fast-lo em sessão secreta. Requeri, senhores deputados, uma sessão secreta porque sei, sr. presidente e srs. deputados, porque sei a extensão da reação que se desencadeará contra mim; sei que a minha palavra, nesta Casa, será como sino de pau, não terá ressonância lá fora. Os meios de transmissão do pensamento, estão nas mãos da Imprensa, do rádio e da televisão; esses instrumentos de formação da mentalidade das gerações brasileiras não serão colocados a serviço da verdade que lhe proponho apresentar a esta Casa; esta verdade contraria interesses de grupos poderosos que se beneficiam com o empobrecimento da massa popular que representamos nesta Casa. Sei ainda, sr. presidente, que as vossas palavras, a calma; digo palavras que bem poderiam ser substituídas por outras. Mas, o meu coração de brasileiro, os meus sentimentos patrióticos, sentem-se de tal forma procedesse estaria traído a minha consciência, estaria me agitando, não em harmonia com o ritmo dos meus sentimentos; em harmonia com o ritmo das consciências dos que preferem Deus para eles e o diabo para os outros. Não gosto, sr. presidente, do jogo da sinonímia, dos avanços e dos recuos. Prefiro as coisas claras e duras e é com esse propósito que aqui estou para também alertar a Câmara, a esta Casa que é um poder político isolado do poder militar, isolado das massas; esta Casa cujos atos são tantas vezes distorcidos pelo interesse dos que têm empenho em não ver aparecer aqui a atividade dos deputados que se dedicam com amor e devoção à causa do povo e à causa do Brasil. Sei da dureza da luta num país onde se assiste diariamente jornais, em manchetes, acusarem a ladrões brasileiros, aos que furtam uns dos outros, como hienas que lutam por migalhas que sobram dos banquetes. Ai está a questão. Vou apresentar à Câmara, certo de que a Imprensa que combate os brasileiros que furtam aqui, mas que não dá uma palavra contra os estrangeiros que furtam daqui, não é capaz de acusar os grupos que se beneficiam com o empobrecimento de todos os brasileiros. Ao contrário, os elogios e se volta contra os que tocam os pontos vulneráveis desses grupos, criando complicações no seio político e militar. Deixa-se comprar para promover desinteligências e desviar a atenção do povo para questões secundárias, fazendo-o esquecer das questões fundamentais. Eu, por exemplo, sr. presidente, entendo que em política política, como em política militar, não se pode atuar numa base, sem se apoiar em outra. O nosso campo político está, assim dividido: uns se apoiam nos ladrões que roubam de fora e outros se apoiam nos ladrões que roubam de dentro para atacar os ladrões externos.

Em resumo, sr. presidente, não sabemos mais como proceder: se apartarmos um colega, aqui, por ter ponto de vista favorável ao monopólio estatal do petróleo, às relações com nações socialistas ou à abertura de novas fontes comerciais com outros países, chamamo-lo imediatamente de comunista, colocado na área contrária aos interesses dos Estados Unidos. Se se coloca frontalmente em função dos interesses do governo americano, ou do povo americano, ou mesmo de grupos econômicos americanos, então se é facilmente, rapidamente, acusado de negociata, entreguista ou reacionário. Verifica-se nesta Câmara dois extremos: a direita, subversiva, e a esquerda, revolucionária. Em torno desses dois fatos, vive esta Câmara e vive de verdade, sr. presidente. É apoiado neste ponto, que os da extrema esquerda revolucionária não vêem qualidades nos homens da extrema direita subversiva e vice-versa.

O SR. MANUEL DE ALMEIDA — Se não me enganar, ouvi de v. exa. que as preliminares de suas palavras eram fundamentos para o tema que ia apresentar. V. exa. vai apresentar um tema ou fatos? V. exa. está falando numa sessão que está custando muito caro à Nação. Mas não condeno isto porque realmente deve ser caro o preço da democracia, o preço da liberdade. Entretanto, se v. exa. vai se limitar a apresentar um tema, nós poderíamos ter a honra de ouvir v. exa. numa outra oportunidade, numa sessão comum já que publicamente, v. exa. está tendo oportunidade de apresentar seu tema.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. presidente, eu estou falando aqui para dar tempo de chegar os mais interessados de conhecer os fatos (muito bem). A Câmara, hoje, nessa sessão especial, que começou tão cedo, ainda não está completa, por ter sido iniciada às 9 horas da manhã. Estou me demorando nas preliminares a fim de dar tempo de nossos colegas chegarem, para os quais apresentarei os documentos que certa Imprensa certamente não destacará, por ser parte.

Aos que me honraram com a sua atenção, por terem madrugado e aqui estão, vou fazer um apelo: discordem da minha pessoa, não julguem-na nesse debate, ela nada significa. Mas julguem os fatos que vou apresentar. Não discordem, eu peço, da sinceridade dos meus propósitos. Não julguem minhas palavras, por mim, mas os documentos dos seus efeitos. Reflitam com serenidade, sobre eles. Comparem as coincidências, entre a posição de colegas nossos, aqui revelada, que os colocam na área dos interesses que representam, que nem sempre são os interesses do povo e do Brasil. Peço que no momento da mente e no momento do lar, concluam com imparcialidade e com patriotismo, de que lado está a razão. Sabe a Câmara, como está caindo o princípio da autoridade? Quem está morrendo na rua, popular a fé nos homens públicos do Brasil, o cidadão, o cidadão, cujas consequências se refletem pelas ruas e apupos nas praças públicas. E a origem? Sim... A origem está nas ações partidárias que não dirigem seus líderes, que não votam leis de reformas fundamentais, que interessam as massas sofridas; não regulam o uso de abusos privilégios,

de grupos econômicos poderosos; não indicam os remédios para os males do povo; fecham os ouvidos aos seus clamores e ainda procuram ridicularizar os seus líderes que por serem filhos do povo, são postos de lado; desprestigiam os que em nome dessas massas pedem as reformas que o povo exige e que a Nação espera. Dai, o apelo que faço aos meus colegas, e que me ouçam e tenham por mim a mesma atenção que tenho tido pelos irmãos de outros Estados que me pedem mais do que fisicamente e materialmente lhes dar. Tenham pelo menos paciência com as minhas dissemelhanças e tolerância com os meus erros, pois que em nome da Câmara tenho eu igualmente tolerância com os intolerantes e tudo tenho feito para prestigiá-la perante o povo de todos os cantos do Brasil até nas áreas onde não disputo os seus sufrágios. Assim, concluda a preliminar e começando a chegar deputados que terão igualmente a beneditina paciência de ouvir as denúncias que irei apresentar, vou atender aos apelos dos colegas que pedem que entre no mérito. Vou pintar um pálido quadro, que se valorizara com a moldura da solidariedade dos meus colegas e da compreensão dos srs. deputados.

Espero, sr. presidente, ser compreendido, e este o

Aqui estou como um Cristo crucificado que leva sua cruz para nela ser pendurado e ao subir o Calvário parou na porta de um sapateiro para descansar o corpo exaurido e o sapateiro para agradecer aos judeus que o chicoteavam, tira sua lâmina de trabalho manual e aponta-lhe, afiada ao peito, dizendo: tira esta cruz da minha porta e retira-te daqui! E Jesus, que ensinava a sofrer com resignação, disse: Eu vou para onde se descansa e tu has de andar até que eu volte. Dai a lenda do judeu errante. Não desejaria que esse quadro encontrasse semelhança na presente quadra e efeitos neste cenário, onde não há judeus errantes e sim cristãos militantes. Vamos aos méritos. Analisamos a posição da Câmara, sobre o ponto de vista da política legislativa. UDN, PSD e PR representam aqui três pilares que mantêm o teto do regime parlamentar recentemente introduzido no país, como forma de Governo aconselhado pela prudência, para evitar que a Nação se precipitasse no abismo de uma luta sem quartel. Do outro lado, os pequenos Partidos cuja maioria representa uma corrente de forças populares, que lá fora patina em terreno escorregadio e os arrasta no jogo político para operação de extrema esquerda. Dai poderemos dividir a Câmara em duas extremidades, uma representando a extrema direita subversiva, a outra, esquerda revolucionária. A extrema direita subversiva acusa a área propriamente chamada nacionalista de comunista e esta, a extrema direita subversiva, em entreguista, negociata e reacionária. E assim estamos vivendo. A extrema direita vota sempre contra o monopólio estatal, contra relações com nações socialistas e contra a abertura de novas frentes comerciais. A extrema esquerda que defende essa tese vagueia das agitações das ruas dos movimentos sindicais, estudantis e camponeses, para mostrar que a extrema direita é representada por suas poderosas oligarquias, situadas na ala paulista e mineira, que representam os poucos, que no

Brasil têm muito privilégio na luta contra os muitos que têm, em verdade, muito pouco desses privilégios. Examinemos agora, na prática, a coincidência de atitudes de deputados que à sombra dos três Partidos de centro a direita operam como deputado em função das idéias que essas extremas simbolizam. Votam contra Lei de Remessa, contra Reforma Agrária, contra Eletrobrás, lutam contra o monopólio estatal, firmam-se contra reformas de base, que regulem a remessa de lucros e a distribuição proporcional da riqueza e para isso contam sempre com o apoio dos instrumentos de transmissão do pensamento, como sejam rádio, jornais e televisão, enfiados nas mãos de tais Partidos, que não cedem de mão beijada um pouco do muito dos poucos para os muitos que nada têm. E os muitos de pouco vão cada vez mais caminhando para a extrema esquerda e sendo lentamente preparados, para tomar pela violência, não um pouco do muito dos poucos, mas tudo para dividir com os muitos do pouco. Eu que entendo que por este caminho não chegaremos ao altar da felicidade de todos, resolvi a entrar na luta para advertir a extrema direita que se renda à realidade social do Brasil, do contrário ela e não eu, que está ensinando o laço da corda que um dia poderá enforcar no Brasil, a gregos e troianos. E quando o fogo da guerra civil começa no chapadão em tarde de ventania, não adianta fazer aceiro, porque a palha estando seca o fogo devora tudo. Examinemos um fato, no inquérito parlamentar feito para apurar atividades da Esso, cuja cópia tenho aqui em minhas mãos, ficou provado pelas declarações do presidente daquela empresa que jornais brasileiros, alguns a serviço da extrema direita, recebiam dinheiro para defender uma política de interesses de tais empresas, que em última análise, são contrárias aos interesses do povo brasileiro. E esses jornais, sistematicamente acusam de comunistas, agitadores, pistoleros ou ladrões, a todo o deputado ou jornalista que se coloque na área oposta aos interesses que eles representam. Tal posição influi nos quartéis ao ponto de assistirmos constantemente a movimento de indisciplina de militares que, à guisa de combater o comunismo, promovem movimento, intranquilizam a Nação ao ponto de serem acusados de golpistas. Realmente, a extrema direita sempre pensou em golpe para justificar sua posição ante as lutas populares de classes trabalhadoras que tomam consciência do papel que desempenham, como instrumento da multiplicação da riqueza das classes produtoras, que no Brasil, quase 90% são estrangeiras. Em consequência de tais intranquilidades, temos visto no Brasil presidente suicidar-se, outro renunciar e ambos deixarem documentos, acusando "forças ocultas" e para coroar tais afirmações, o ministro San Tiago Dantas, ao relatar sua posição em Ponta Del Este, declara à Câmara, à Nação e ao mundo que no Brasil tais grupos podem seu desenvolvimento.

Apresentei-o ao ouvir tais declarações que foram por mim depois retificadas, com a alegação de que não falam em forças ocultas e sim em forças reacionárias.

O Sr. CELSO BRANT — Falei, sim! SR. TENÓRIO CAVALCANTI — E eu me propus a

Processo espoliativo que nos condena ao subdesenvolvimento, ao atraso e à pobreza

(Conclusão da 16.ª página)
zeiros em moeda nacional, provenientes de lucros legalmente transferíveis e indevidamente incorporados ao capital.

Na história econômica deste País, talvez mesmo na de qualquer país independente, não conheço exemplo de espoliação maior, feita na base de um regulamento baixado por um instituto de crédito oficial contra dispositivo expresso em lei.

2 Tomando-se por base esse malthusismo de cifras, essa "multiplicação" do capital estrangeiro em detrimento do trabalho de milhões de brasileiros, foram remetidos para fora, em três anos, a título de rendimentos e de remessas de retorno de juros e dividendos as seguintes quantias em números redondos: 791 milhões de cruzeiros em 1948; 883 milhões em 1949; 1 bilhão e 28 milhões em 1950, ou seja, nos três anos mencionados, um total de mais de 2 bilhões e 700 milhões de cruzeiros. Se se tivesse comorado a lei e respeitado os 8% permitidos, as remessas para o exterior teriam sido apenas, em números redondos de 540 milhões em 1948, 450 milhões em 1949 e 750 milhões em 1950, ou seja, ao todo, cerca de 1 bilhão e 750 milhões de cruzeiros. Portanto, foram indevidamente remetidos para fora 950 milhões de cruzeiros a mais do que permitia a lei.

3 A rigor, esses 950 milhões excedentes deveriam ter sido considerados como retorno de capital e deventados do total deste último, que, em 1950, ficaria, assim, reduzido a pouco mais de 2 bilhões e 400 milhões.

4 Entretanto, o que vimos, nesse mesmo ano de 1950, foi o capital estrangeiro registrado, num total de 25 bilhões e 130 milhões, ostentando, pois, um excedente de 16 bilhões e 670 milhões de cruzeiros sobre o seu legítimo e real valor. Isso representa um aumento escandaloso e ilegal de cerca de 200% no capital estrangeiro autorizado no Brasil.

5 É espantoso, brasileiro! Mas é, pura e simplesmente, a linguagem das cifras. O excedente de mais de 16 e meio bilhões de cruzeiros significa, nada mais, nada menos que uma dívida contraída pelo Brasil no estrangeiro e que terá que ser paga, ou melhor, "restituída" dentro de

um certo prazo. E vamos restituir o que? pagar o quê? Pagar o que não recebemos, o que é nosso, o que foi majorado por pura magia de cifras, a fim de supervalorizar o capital estrangeiro, em detrimento dos valores do trabalho brasileiro e da produção brasileira.

6 Essa vultosa cifra em cruzeiros equivale a mais de 830 milhões de dólares, em moeda internacional. E se a Nação soubesse que os técnicos lá calcularam as necessidades financeiras do Brasil, para levar a cabo um importante programa de desenvolvimento econômico, em cerca de 500 milhões de dólares, compreenderia desde logo que o total do dinheiro criminosamente arrastado ao povo brasileiro e indevidamente incorporado ao capital estrangeiro, foi, no triênio 1948-1950, muito superior à quantia de que necessitamos para a nossa própria recuperação econômica, excedendo-a em proporção maior de uma vez e meia o seu valor.

LIMITAÇÃO DE LUCROS

"Outra sangria se determinava no registro de capitais estrangeiros e na remessa de lucros.

O decreto-lei 9.025, de 27 de fevereiro de 1946, criou um sistema de garantias de câmbio para as remessas de até 8% sobre o capital estrangeiro e de retorno do mesmo na base de 20% ao ano.

Uma imaturação da fiscalização bancária permitiu fazer adicionados ao capital estrangeiro, como moeda estrangeira, os excedentes dos lucros, juros ou dividendos sobre 8% do capital. Começou a multiplicação dos lucros em cruzeiros, transformados, assim, em capital estrangeiro contra o texto expresso da lei.

A lei permitia o registro do capital, a remessa de lucros na base de 8% ao ano, e, ainda, o retorno na base de 20% ao ano. Entendia-se, claramente, que a garantia dada ao capital estrangeiro era de um lucro de 8% em moeda estrangeira e mais do seu retorno na base de 20% ao ano.

De acordo com essa estranha interpretação, passou-se a registrar como capital em moeda estrangeira os lucros obtidos em cruzeiros, além dos lucros de 8% ao ano transferidos ou transferíveis em moeda estrangeira.

Verificando a violação de texto e do espírito da lei, tendo conhecimento da elevação vertiginosa de compromissos de câmbio para pagamento de capital que não fora realmente investido no Brasil, denunciei à Nação, em dezembro de 1951, o abuso e determinei providências legais através do decreto n.º 80.363, de 3 de janeiro, de 1952.

Acusaram-me de estar agredindo o capital estrangeiro e combatendo a sua participação no desenvolvimento do País, criando desconfiança e descrédito.



• Mariâni: Ex-ministro da Fazenda de JQ. Séria e criticado pelos seus ex-colegas de Governo, face ao jogo feito na Conferência de Punta del Este em favor dos grupos monopolistas estrangeiros, contrariando as ordens de Jânio.

PETROBRAS

"Brasileiros! — Há em nossa vida, dois marcos decisivos. O da utilização do nosso ferro e o da formação das nossas fontes de energia. Iniciei a marcha superando todos os obstáculos para a criação da nossa siderurgia. Agora vamos para a etapa das fontes de energia.

Uma curiosa coincidência criou um regime fiscal privilegiado para desenvolver o consumo de gasolina. Ao mesmo tempo entravam em derrocada nossos transportes ferroviários, sem recursos básicos para a renovação. Outra curiosa coincidência: diminuía o ritmo das instalações para a produção de energia hidrelétrica, e se desenvolvia a produção de energia termelétrica na base do petróleo. Outra coincidência finalmente, nos sangrava na possibilidade de produção de recursos para as compras no exterior, pelas evasões de câmbio. Vi, claramente, que não tinha tempo a perder. Lancei a campanha da Petrobras. Se tivesse demorado mais um pouco, sem estanciar as sangrias e sem o apoio da Lei, o povo teria perdido a sua batalha e seria obrigado a uma rendição incondicional!"



• Eugênio Gudin: ex-ministro da Fazenda do Governo Café Filho e autor da famigerada 113 da SUDOC, criada para proteger os grupos estrangeiros monopolistas e contra a indústria nacional independente. Defende no jornal "O Globo" os interesses da "Light" e da "Esso".

criação da Eletrobrás

"Brasileiros! — Eu chego a outro ponto culminante do meu trabalho. Nestes últimos dez anos o desenvolvimento do Brasil tem exigido um aumento de produção elétrica na base de 14% ao ano. As empresas concessionárias, não dispondo mais de capital, têm recorrido a empré-

mos. Não podendo dar mais garantias têm recorrido às garantias do Governo. E aos que apontam o Governo como culpado da crise de energia elétrica, por não auxiliar as empresas concessionárias, respondo com o montante de 312 milhões de dólares.

ESTIMATIVA DA FRAUDE DE DIVISAS

ANO	Cifras Delegacia do Tesouro	Cifras do Governo Americano	Diferenças
1951	771.5	696.3	75.2
1952	672.7	563.3	109.4
1953	332.7	292.8	39.9
	1.776.9	1.522.4	224.5

FONTE — Escriório Comercial do Brasil em Nova Iorque. (Extraído do "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 19-12-1954, "Suplemento de Economia e Finanças", pág. 1.)

RECURSOS ADMINISTRADOS POR EMPRESAS AMERICANAS NO BRASIL

TIPO	Milhões US\$	% do total
RECURSOS AMERICANOS		
1 — Procedente dos Estados Unidos (Capital entrado)	600	32%
2 — Formados no Brasil (Reinvestimento de lucros aqui obtidos)	600	32%
Recursos brasileiros		
3 — Capitais brasileiros administrados por empresas americanas estabelecidas no Brasil	675	36%
TOTAL	1.875	100%

O quadro é expressivo. Com as restrições mencionadas, admitte-se que as empresas americanas que em conjunto, atualmente, controlam no Brasil o capital total representado por 100, transferiram apenas 32, tendo conseguido aqui, através do reinvestimento, outros 32 e ainda administrado 36 do patrimônio brasileiro.

LABORATÓRIOS ESTRANGEIROS EXISTENTES NO BRASIL EM 1959 — 350, SOMENTE 10 EMPRESAS ESTRANGEIRAS FATURARAM CRS 6.000.000.000,00

— Laboratório — Bristol S. A.	875 milhões
— Silva Araújo Roussel	807 "
— Pfizer Corporation do Brasil	720 "
— E. R. Soule & Sons	670 "
— Fontoura Wyeth (uma das 4 do grupo)	650 "
— Cia. Química Rhodia Brasileira	610 "
— The Sidney Ross Company	590 "
— Produtos Químicos CIBA	480 "
— Laboratório Parke Davis Ltda.	442 "
— Produtos Roche	410 "

BANCOS ESTRANGEIROS: DEPÓSITOS APROXIMADAMENTE DE CRS 20 BILHÕES EM 1959

BANCOS	Capital	Depósitos
Holandês Unido	75.000.000,00	861.251.515,60
Italo-Belga	75.000.000,00	488.010.518,10
London & South America Ltd.	230.000.000,00	2.016.766.315,10
Royal Of Canada	80.000.000,00	1.209.397.805,30
Bank Of Tokio	100.000.000,00	331.634.063,60
City Bank Of N. York	200.000.000,00	7.334.021.512,00
Francês e Brasileiro	200.000.000,00	1.856.896.065,40
Francês e Italiano	120.000.000,00	2.095.717.049,70
City Bank Boston	147.000.000,00	1.260.743.123,30

O capital dos bancos estrangeiros no País, em 1959, era da ordem de Cr\$ 623.000.000,00. Vejam bem os depósitos: poupanças financeiras como o City Bank, o Banco de Boston, o London Bank, o Banco Ultramarino Português, o Banco Holandês Unido, o Banco Francês-Italiano, para a América do Sul, trouxeram para o Brasil um capital da ordem de Cr\$ 623.000.000,00 para depósitos de quase Cr\$ 7.000.000.000,00 e parte da realizada aqui, com depósitos evidentemente nacionais.

(Conclui na 14.ª página)



• Cunha: mencionado no texto como um dos nomes envolvidos no processo de espoliação.

Na período assinalado aquela injeção de capital estrangeiro contribuiu favoravelmente para o balanço de pagamentos e aumentou nossa capacidade de importar. Entretanto essa vantagem das rendas correspondentes, juros e dividendos, as quais passaram de US\$ 128 milhões em 1958 para US\$ 149 milhões em 1959. Torna-se claro pelo exame do gráfico, a vantagem da edição de capital só será válida enquanto se mantiver soma — amortização mais rendas remetidas, inferior à retirada de novos capitais, o que sig-

A PALAVRA DE TENÓRIO PERANTE A COMISSÃO ESPECIAL DA CÂMARA

nifica, em outras palavras, a exigência continua e crescente de novos ingressos, sob pena de se criar um desequilíbrio permanente no balanço de pagamentos pela impossibilidade de atendimento aos compromissos assumidos, acompanhado da redução também crescente da capacidade de importar. Em última análise, o abrandamento do ritmo dos ingressos significa o estrangulamento do próprio processo de desenvolvimento.

Esse o quadro que se apresentou para 1961 e que impôs alterações substanciais à política de importação de capitais que vinha sendo executada.

24 Vejamos agora outro aspecto da participação dos capitais estrangeiros, este referente ao seu comportamento para com o capital nacional.

Encontrando aqui uma economia empresarial de capitalização reduzida, é inevitável que trouxe para esta no confronto com a potencialidade do investidor estrangeiro, seria ameaça de eliminação ou absorção, ademais amplamente favorecida pelos privilégios concedidos ao investidor estrangeiro.

Não se pode negar que o capital estrangeiro veio ampliar o processo de produção muito mais do que poderia fazê-lo as empresas nacionais, padecendo de precárias capacidades de renovação do processo técnico produtivo; contudo é patente o mal que acompanha esse acréscimo de riqueza quando feito a expensas de uma perda que se traduz pela substituição do investimento nacional por um tipo de investimento respaldado pelo poderio dos grandes trustes internacionais.

E bem verdade que em futuro mais remoto haverá sempre a possibilidade de mudar-se tal situação, sob a influência da necessidade que terão os investimentos estrangeiros, de incorporarem cada vez mais capitais locais, para poderem fazer face às exigências crescentes de recursos de moeda do país. Isso mesmo, porém, somente será visível, se não se repetir o total esmagamento do capital nacional, adotando desde logo providências capazes de resgatá-lo da posição de inferioridade a que se encontra reduzido.

O favorecimento dispensado ao capital estrangeiro inclui tarifas fortemente protencionistas que resguardam a produção da condição internacional, tornando proibitiva a importação de similares. Ora, desaparecida a concorrência da empresa nacional e garantidos contra a competição internacional, os trustes instalados no país, serão conduzidos a uma situação de desinteresse pelo aprimoramento da produção, já que o lucro certo é um desestímulo à renovação da técnica produtiva e leva fatalmente à estagnação.

A necessidade, portanto, de preservar a indústria nacional contra a tendência de sua dominação pelos trustes, é um imperativo de nosso desenvolvimento.

3 — PRINCIPAIS ASPECTOS DAS AÇÕES DOS TRUSTES E CARTEIS NA VIDA BRASILEIRA

3.1 Não constitui segredo a presença dos grandes trustes e cartéis internacionais na economia brasileira; dela se fala frequentemente, note que vem sendo largamente usado em campanhas eleitorais e tema preferido de "slogans" de propaganda ideológica.

Realmente não é muito difícil chegar-se às conexões que existem entre os poderosos grupos internacionais e inúmeras empresas

que operam no Brasil. A título de exemplo, o que devemos apreender, a curiosidade e o interesse de nossos colegas estrangeiros, o extenso painel oferecido no celotex desta plataforma, onde permanecerá a disposição de todos após o término desta sessão. Não sendo trabalho nosso é claro que não responderemos por irregularidades acaso ali contidas).

Ha meios para identificar aquelas conexões. Um deles, por exemplo, é o exame da Relação dos Investimentos de Capitais Estrangeiros, deferidos de acordo com o Capítulo V do decreto 42.820, de 16-12-1957 (antiga Instrução n.º 113), organizada pela SUMOC e do que anexamos um exemplar ao nosso trabalho.

Encontram-se nesta relação:

— Empresas beneficiárias: investidores e transeiros inclusive pais de origem.

— natureza dos materiais importados nos termos daquela dispositivo legal:

— montante de cada investimento, em moeda estrangeira correspondente ao país de origem e sua equivalência em US\$.

Nem todas as empresas que operam no Brasil ligadas de alguma forma, a capitais estrangeiros, constam dessa relação, por isso que nela não figuram as que deixaram de utilizar os benefícios cambiais da Instrução n.º 113; de outra parte, a associação aos grandes grupos internacionais somente ficará caracterizada, em cada caso, mediante pesquisa das ligações entre as firmas investidoras e aqueles grupos, pesquisa realizável nas obras dedicadas ao estudo dos grandes trustes e cartéis, as quais como dissemos em nossa Introdução, formam vasta e esclarecedora bibliografia.

3.2 Encontramos porém o caminho já bastante desbravado por uma excelente obra de compilação, editada inicialmente em língua alemã em maio de 1958: "Die Ausländischen Kapitalinvestition in Brasilien", de autoria de Werner Haas, traduzida para o português sob o título "Investimentos Estrangeiros no Brasil", aqui publicada em outubro de 1958, e complementada com dados adicionais até maio do corrente ano.

Apresentando relações das firmas brasileiras em que os capitalistas estrangeiros efetuaram investimentos no Brasil, e das filiais estrangeiras autorizadas a aqui operar traz um índice geral das firmas e pessoas assim relacionadas, o que permite traçar todas as ramificações no Brasil, de determinado investidor ou grupo estrangeiro. Infelizmente não pudemos adquirir essa publicação para levá-la ao nosso trabalho; entretanto, ela estará à disposição de nossos colegas estrangeiros para qualquer exame ou consulta que desejarem fazer).

3.3 Com base nessa compilação o deputado Sérgio Magalhães organizou um quadro publicado às páginas 184 e 185 de seu livro "Problemas do Desenvolvimento Econômico" — Editora Civilização Brasileira S. A. — 1960, os quais distribuem, segundo os ramos de atividades, as empresas estrangeiras em funcionamento no Brasil. (Anexo 1).

Esse quadro nos permite constatar a existência no Brasil de um total de 1.477 empresas entre filiais, de firmas estrangeiras (219) e empresas de capital estrangeiro aqui representadas segundo a lei de sociedades anônimas (1.153). Desse to-

tal mais da metade (58,70%) se situa em área de atividade econômica de escassa significação para a riqueza nacional e ainda outra parte (14,15%) se aplica a ramos secundários da indústria, restando apenas 27,15% com expressiva contribuição para o processo de industrialização.

3.4 É evidente que não caberia, nos limites do nosso trabalho, nem seria mesmo necessário para os fins colimados, os exames das atividades e do comportamento de cada uma dessas empresas e dos grupos nos quais se integram, elegante tarefa que, para ser completada, exigiria recursos acima dos que estão ao nosso alcance. Muito pouco tem sido feito no Brasil, no sentido de esclarecimento dos abusos dos poderes econômicos de significação o fato de, até este momento, não terem sido ainda complementados, na legislação brasileira, os conceitos constitucionais que determinam sua extensão.

No curto prazo de que dispusemos, e dentro da escassez das fontes de informação, limitamo-nos pois a algumas daquelas empresas, buscando delinear, ainda que sumariamente os respectivos modos de associação e de comportamento em seus ramos de atividade. Tera sido, digamos, uma verdadeira ampliação do processo de amostragem.

Escolhemos assim por setores:

— ALIMENTAÇÃO: Carnes (frigoríficos) e trigo.

— INDÚSTRIAS DE BASE: Alumínio, borracha e cimento.

— INDÚSTRIAS LEVE: calçado, fosforos, fumo, linhas de coser, produtos farmacêuticos e vidro.

— MINERAÇÃO: Ferro e manganês.

— COMÉRCIO EXPORTADOR: Café, algodão, oleos vegetais.

— ENERGIA: petróleo.

— SERVIÇOS PÚBLICOS: Eletricidade.

CARNES — FRIGORÍFICOS

O mercado da carne em nosso país sofre a influência de poderoso grupo norte-americano estabelecido em Chicago.

A ação desse grupo descobria no Brasil, pelos três frigoríficos SWIFT, ARMOUR, e WILSON. O primeiro deles, organizado sob a denominação de Companhia Swift do Brasil, tem como principal acionista a firma norte-americana INTERNATIONAL PACIFIERS LTD. que é um "HOLDING" formado pela Swift & Co., de Chicago. Da mesma forma o Frigorífico Armour do Brasil S. A. tem o seu capital dominado pela ARMOUR & CO também de Chicago. O mesmo ocorre com o Frigorífico Wilson do Brasil S. A. cujo capital principal está em poder da empresa COMÉRCIO E INDÚSTRIA WILSON S. A. companhia "HOLDING" da Wilson & Co. Inc., de Chicago, em nosso país.

TRIGO

O mercado de trigo está grandemente dominado pela THE RIO DE JANEIRO FLOWER MILLS AND GRANARIES LTD. conhecida como "MOINHO INGLESE" que controla uma série de firmas menores dedicadas à moagem do trigo e à fabricação de massas alimentícias, distribuídas pelo território nacional. Também encontramos no mercado a presença do MOINHO FLUMINENSE S. A. cujo principal acionista é a S. A. DE INVERSIÕES INDUSTRIAIS INTERAMERICANAS de Panamá City, que controla algumas

firmas subsidiárias. O mesmo ocorre com a S. A. MOINHO SANTISTA — INDÚSTRIAS GERAIS e a S. A. MOINHOS RIOGRANDENSES, constituídas de várias firmas sediadas no Panamá. É fora de dúvida que todas elas são ramificações do grande truste de cereais sediado nos Estados Unidos — a BUNGE CORPORATION. Esse grupo, com o inglês, domina completamente o mercado mundial do trigo. A companhia "HOLDING" do grupo BUNGE & BORN no Brasil é a COMPANHIA INDUSTRIAL SANTISTA. BUNGE CORPORATION igualmente intervém no mercado de algodão, por intermédio da SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A. "SANBRA".

ALUMÍNIO

O mercado do alumínio é inteiramente dominado pela empresa canadense ALUMÍNIO CUINTEO de Montreal. Essa empresa constitui em nosso País a ALUMÍNIO DO BRASIL S. A. participando com Cr\$ 454.994.000,00 do seu capital de Cr\$ 455.000.000,00. Esta companhia "brasileira", por sua vez, controla, entre outras empresas, a COMPANHIA DE ALUMÍNIO DE POCOS DE CALDAS, por meio da qual domina completamente a mineração e o beneficiamento da bauxita extraída em Pocos de Caldas, no Estado de Minas Gerais, e a ELETRO QUÍMICA BRASILEIRA S. A. (ELQUISA) de Belo Horizonte, que fabrica alumínio, hidrato de alumínio e ligas de manganês, de sódio e de cromo. Esta última firma iniciou a produção de alumínio em 1936, em Serameinha, perto de Ouro Preto, e foi a primeira a produzir alumínio no Brasil.

Os produtores estrangeiros promoveram um "dumping" nos preços desse metal, e passaram a oferecer alumínio pela metade do preço do nacional, forçando a mudança dos donos da empresa, da qual se aposentaram. Hoje a ELQUISA tem a sua denominação alterada para ALUMÍNIO MINAS GERAIS S. A.

BORRACHA

A fabricação de pneumáticos e câmaras de ar para veículos automotivos está distribuída pelos grupos dominados pelas firmas THE GOOD YEAR TIRE E RUBBER Co., representada no Brasil pela COMPANHIA GOOD YEAR DO BRASIL — PRODUTOS DE BORRACHA; THE FIRESTONE TIRE & RUBBER Co., representada pela INDÚSTRIA DE PNEUMÁTICOS FIRESTONE S. A.; THE GENERAL TIRE & RUBBER Co., representada por PNEUS "GENERAL" S. A. todas elas com sede em Akron, Ohio, nos Estados Unidos, e que denunciam sua subordinação a um mesmo grupo poderoso — o grupo MORGAN.

Também o grupo DUNLOP RUBBER Co. Ltda. está presente no mercado brasileiro de pneumáticos e câmaras de ar através de sua representante DUNLOP DO BRASIL S. A. — INDÚSTRIA DE BORRACHA.

Ainda encontramos nesse mercado a presença do truste italiano PIRELLI SOC. PAZONI, de Milão, através da empresa PIRELLI S. A. da INDÚSTRIA BRASILEIRA.

CIMENTO

No mercado de cimento poderemos destacar a COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND que

também controla a firma CIMENTO IRATU S. A.

Daquela, o maior acionista é a firma norte-americana LONE STAR CEMENT CORP., de Nova Iorque, que possui 18 fábricas e figura entre os maiores produtores de cimento do mundo. Embora esse grupo estrangeiro não controle inteiramente a produção do cimento nacional, é patente a sua influência na fixação do preço do produto, em combinação com as demais fábricas do país.

Outras empresas de capital estrangeiro: COMPANHIA BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND PERUS — a mais antiga fábrica de cimento do Brasil — controlada pela THE CANADIAN FOREIGN INVESTMENT CORP. LTDA., em Montreal e a COMPANHIA DE CIMENTO IPANEMA, filiada à firma suíça Eternit A. G. de Niederurnen.

CALÇADOS

A dominação do mercado de calçado se faz indiretamente pela exploração de patente. Ao invés de controlar as ações dos fabricantes de calçados o domínio se faz através de locação de máquinas para fabricação dos mesmos, pela qual são pagas pesadas contribuições. A firma que detém o monopólio dessas máquinas em nosso país é a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL, de cujo capital de Cr\$ 115.500.000,00 a firma norte-americana UNITED SHOE MACHINERY CORPORATION, de Boston — participa com Cr\$ 114.221.800,00. Nenhum calçado pode ser fabricado em outras máquinas que as daquela empresa, a qual não as vende nunca, mas somente as aluga, cobrando pela locação quantias vultosas.

FÓSFORO

O mercado de fósforo está completamente dominado pela firma inglesa BRYANT & MAY LTD., de Londres. Essa firma controla a COMPANHIA BRASILEIRA DE FÓSFOROS, que fabrica os fósforos marca "SOL", "PAULISTA", "PAPAGAIO" e outros; a COMPANHIA FIAT LUX DE FÓSFOROS DE SEGURANÇA, que fabrica as marcas "FIAT LUX", "BEIJA-FLOR", "PINHEIRO", "MOÇA", "OLHO" e outras; a COMPANHIA FLORESTAS e MADEIRAS BRASILEIRAS, que fornece a matéria para os fósforos, além de outras firmas menores ligadas ao empreendimento.

FUMO

O mercado nacional do fumo é inteiramente controlado pela BRITISH-AMERICAN TOBACCO Co. LTD., com sede em Londres fundada em comércio desde 1890 pela IMPERIAL TOBACCO LTD. de Londres e pela THE AMERICAN TOBACCO Co. de Nova Iorque, assim unidas para operarem no mercado mundial.

Este grupo internacional atua no mercado brasileiro através da COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRU" que como "HOLDING" licenciou à sua companhia de cigarros a COMPANHIA DE CIGARROS CASTANES, de São Paulo; a COMPANHIA BRASILEIRA DE FUMO DE FÓLHA, de Porto Alegre e a COMPANHIA LITOGRAFICA BRASILEIRA PINTO de Rio de Janeiro que eram independentes anteriormente.

A BRITISH-AMERICAN TOBACCO Co. LTD. controla ainda a Cia. Industrial

A PALAVRA DE TENÓRIO PERANTE A COMISSÃO ESPECIAL DA CÂMARA

de Papel Pirahy fabricante de papel para cigarros e outros papéis finos, através da firma Fonseca Pires Ltda., de Londres, "Holding".

LINHAS DE COSER

A fabricação e o comércio de linhas para coser estão inteiramente dominados pela firma inglesa "MACHINE COTTONS LTD.", de Glasgow, que é a principal acionista da firma brasileira COMPANHIA BRASILEIRA DE LINHAS PARA COSER. Ainda está vivo na memória de todos os brasileiros o que foi a terrível luta travada por DELMIRO GOUVEIA para instituir a indústria nacional de linhas em seu Estado natal, Alagoas, luta que culminou com o seu assassinio e a destruição de sua fábrica.

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

No mercado dos produtos farmacêuticos está ocorrendo um fenômeno curioso. As firmas nacionais, para poderem sobreviver, estão sendo obrigadas a se associar a poderosas firmas estrangeiras que passam a dominá-las. Assim aconteceu com vários laboratórios nacionais: SILVA ARAUJO (ROUSSEL); FONTOURA (WYETH); LABORATORIA BRISTOL e, mais recentemente, o último laboratório nacional importante — LABORATÓRIO TORRES — que foi comprado por firma estrangeira.

VIDRO

O mercado desses minérios está dominado pela PITTSBURGH PLATE GLASS Co. (USA), poderosa firma pertencente ao grupo financeiro MELLON, e que constituiu em nosso País um "HOLDING" sob a denominação de PITTSBURGH DE VIDROS E CRISTAIS LTD. de cujo capital de Cr\$ 157.500.000,00 aquela firma participa com Cr\$ 157.496.100,00.

Aquele "HOLDING" controla em nosso País as empresas COMPANHIA DE VIDROS DO BRASIL — CVB —, que por sua vez controla as firmas menores: COMPANHIA VIDREIRA DO BRASIL — COVIBRAS; COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA; INDUSTRIA REUNIDAS VIDROBRAS LTDA., fabricante do vidro plano e outros artefatos de vidro. Essas companhias também controlam outras de menor porte, sendo que a COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA controla, ainda, a INDUSTRIA DE FRASCOS E AMPOLAS BRASIL S/A. Assim, toda a produção e comércio de vidro em nosso País, de vidro plano a simples ampola de injeção, está nas mãos desse poderoso grupo estrangeiro.

CAFÉ E MANGANÊS

O mercado desses minérios é controlado por um dos mais poderosos grupos norte-americanos de aço, a BETHLEHEM STEEL CORPORATION, contra a qual poderosos grupos rivais têm lutado para penetrar no mercado brasileiro. Este importante grupo de aço atua em nosso País através de várias empresas como BETHLEHEM BRASILEIRAS CORPORATION, constituída em Nova Iorque para funcionar no Brasil; a BETHLEHEM DO BRASIL S.A.; a BETHLEHEM PARTICIPAÇÕES LTDA., outra filial daquela empresa, participa com Cr\$ 19.200.000,00. Outra empresa nacional que pertence ao grupo é a INDUSTRIA E COMÉRCIO DE MINÉRIOS S.A. — ICOMI, que explora as jazidas de manganês no território do Amapá. Outra poderosa firma americana, a UNITED STA-

TES STEEL CORP. NEW YORK, também participa do mercado de manganês, explorando as jazidas de Conselheiro Lafaiete, em Minas Gerais, e Urucum, em Mato Grosso, através da Cia. Meridional de Mineração, da qual é principal acionista.

CAFÉ, ALGODÃO E ÓLEOS VEGETAIS

Em nosso exportador de café se destaca a firma norte-americana AMERICAN COFFEE CORP., cuja matriz está em Nova Iorque e tem sua sucursal em Santos, onde também controla a Cia. Ultramar de Armazéns Gerais, A. American Coffee Co., por sua vez, está filiada a THE GREAT ATLANTIC & PACIFIC TEA CO. de Nova Iorque, a qual controla o mercado de café nos Estados Unidos.

Grande exportadora de café é também a firma americana ANDERSON, CLAYTON & Co., Houston, Texas participa com Cr\$ 199.000.000,00.

A ANDERSON, CLAYTON & CIA LTD. domina também o mercado de algodão e óleos vegetais, dividindo o algodão com a SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A. (SANBRA), por sua vez representante de trustes BUNGE CORP. dos cereais (trigo).

PETRÓLEO

É bastante conhecida a história da política do petróleo no Brasil, cujas diretrizes governamentais foram definidas pela Lei n.º 2.024, de 3 de outubro de 1953, que estabeleceu o monopólio estatal da pesquisa, lavra, transportes e refinação em território nacional, criando a PETROBRAS. Sabe-se do desenvolvimento que tornou essa empresa, dos seus êxitos e das suas dificuldades, sobretudo as que ainda vem encontrando para a descoberta de novas áreas petrolíferas capazes de suprir as totais exigências do consumo nacional.

O que vale destacar aqui é a esplêndida vitória dos interesses nacionais contra os grandes trustes internacionais, apesar do limitado poderio de que estes dispõem.

Interessante é observar o papel exercido pelos comunistas na grande controvérsia mantida em torno do petróleo. Desde a fase que precedeu a descoberta dos campos de Recôncavo estiveram sempre alinhados entre os que combatiam os trustes do petróleo; desenvolveram uma das maiores campanhas populares de propaganda, divulgando o célebre "slogan": O PETRÓLEO É NOSSO. E vitória a tese do monopólio estatal, julgam-se, e lamentavelmente não falta quem neles acredite, "os donos do petróleo".

Entretanto, nada mais falso. Não foi a campanha popular que influiu decisivamente para a vitória da tese; ao contrário, o ardor demonstrado pelos comunistas afastou não poucas pessoas pelo temor de parecerem aliados ou confundirem-se com eles, ou porque desconfiavam da causa defendida por semelhantes advogados. Esse sentimento de desconfiança de tal forma criou raízes que, para muita gente de boa fé, ainda hoje petróleo é sinônimo de comunismo.

O SR. ELIAS ADAIME — Cite v. exa. os nomes.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Chegarei lá. Entre a pressa e a diligência há grande diferença.

O SR. CELSO BRANT — Apenas para colaborar com o que v. exa. disse...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Eu, não; os ge-

nerais é que disseram. Eu vou dizer depois.

O SR. CELSO BRANT — ... quero salientar que isso se passa não apenas no Brasil. Esse sistema de ter representantes no Congresso, de ter junto ao Executivo elementos de sua confiança, é um modo de ser e de agir de toda a política exterior dos Estados Unidos.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Mas nos Estados Unidos a lei ordinária põe na cadeia o senador e o deputado quando identificados a serviço de tais grupos.

O SR. CELSO BRANT — É verdade.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — E aqui não. E assegurada a impunidade e é até proibido falar, porque rádio, televisão e jornais se lançam contra os que denunciam tais envergamentos que se beneficiam com o empobrecimento das massas.

O SR. CELSO BRANT — Mas quem diz e reconhece isso que estamos dizendo não somos nós. O sr. Adolfo Berle, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, é autor de um livro intitulado "A Revolução Capitalista no Século XX", e diz a pág. 131 e 132: "Algumas organizações com grandes e extensos interesses espalhados além-mar dispõem para uso próprio de uma réplica em miniatura do Departamento de Estado. Suas subsidiárias no exterior filiais e representantes enviam relatórios mais ou menos freqüentes. Seus Departamentos econômicos as mantêm informadas sobre as condições comerciais e financeiras, além de que dispõem seus próprios diplomatas residentes ou itinerantes. Dá-se motivo à necessidade de se cultivarem relações pessoais com as figuras marcantes dos governos, tanto nos Estados Unidos como no exterior, e à necessidade de se criarem bases para consecução na melhor forma que há de ambientes favoráveis à estabelecimento de relações públicas". Note v. exa., por exemplo, o caso dos representantes típicos dos interesses americanos no Brasil — o sr. Harry Stone. Sabe v. exa., quem determinou a criação, foi presidente da Comissão Federal de Censura. Naquela época descobrimos que, em vista de uma ordem verbal do Governo Café Filho, era autorizada a remessa de 70% do lucro das películas americanas passadas no Brasil para o exterior. De um levantamento a que procedemos, concluímos que, por entrada a brasileira pagava para assistir o filme no Brasil, o Governo brasileiro entrava com três.

Fomos ao então ministro da Fazenda e solicitamos a s. exa. que verificasse, através da SUMOC e a CACEX, as informações que poderia dar sobre a legalidade desse expediente. 30 minutos depois de sairmos do Ministério da Fazenda lá estava o sr. Harry Stone defendendo os interesses americanos.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Chegarei lá, nobre deputado. O aparte com que v. exa. acaba de honrar o meu discurso servirá de importante pilastre para manter o teto de meus argumentos. Já que v. exa. me apartou neste sentido, quero apenas, neste momento, mostrar a Câmara como o Ministério da Fazenda cai sempre nas mãos de personagens que negociam com tais personagens de fora, colocando sempre outros personagens brasileiros para servir de fora. Daqui a pouco pedirei licença a v. exa. para ler artigo por mim escrito, intitulado "O escândalo de papel-moeda", no qual denuncio que o sr. Valentim

Bôças ganhou cento e poucos milhões de cruzeiros numa concorrência fraudulenta autorizada pelo atual ministro da Fazenda referente à impressão de notas, de papel-moeda. Pagou-se em dólar para fazer dinheiro falso. O dinheiro não é mais o recebido; é o legal. O recebido, em qualquer parte do mundo, embora desvalorizado, podemos com ele pagar o engraxate mesmo o legal é falso — nem as embalagens fora do Brasil o aceitam. Então vem o caso das comissões aos tais antropólogos da política brasileira, pagas em dólar corrente editorial por mim escrito e publicado na LUTA DEMOCRÁTICA de 21-2-61.

O ESCÂNDALO DO PAPEL-MOEDA

É inacreditável que ainda não tenha vindo à tona o escândalo perpetrado, recentemente, com a emissão de cédulas de papel-moeda.

O caso é o seguinte. A Caixa de Amortização solicitou ao Ministro Moreira Sales autorização para encomendar, no estrangeiro, 470 milhões de cédulas de papel-moeda.

Pedi mais: que ficasse dispensada da formalidade da concorrência pública, para que a encomenda se fizesse pelo regime da coleta de preços. Tudo isso é normal, e está previsto no Regulamento do Código de Contabilidade Pública.

Concorreram à tomada de preços 3 firmas: American Bank Note, de Nova York, representada no Brasil, pelo sr. Valentim Bouças; Thomas de La Rue, de Londres, representada no Brasil, pelo sr. Otávio Guinle; e Gráficas Thomas de La Rue S.A., subsidiária da firma inglesa.

O edital dispunha, como condição básica, o fornecimento mensal, mínimo, de 50 milhões de cédulas além de outras condições defluentes do citado Regulamento, inclusive o que determina que a encomenda seja adjudicada à firma que oferecer menor preço. É o que reza o art. 743 do citado Regulamento.

"A concorrência cabe de direito ao autor da proposta mais barata, por mínima que seja a diferença entre ela e qualquer outra."

Isto, quer dizer que a encomenda só pode ser dada a uma firma, porque na hipótese de igualdade de condições (art. 756 do Regulamento) será procedida nova concorrência "que versará sobre o maior abatimento por cada um feito sobre a oferta emendada".

Nada mais claro; mas, por isso, foi o que se verificou. A encomenda foi dividida igualmente entre as duas firmas estrangeiras e, o que é pior, a preços extorsivos.

A manobra foi a seguinte: As duas firmas estrangeiras (a nacional só entrou para fazer figuração) combinaram-se declarar incapazes de fornecer os 50 milhões mínimos do edital, e combinaram, também, o preço (muito acima do normal). A firma inglesa dentro do jogo, ofereceu preço mais baixo, e a americana, preço um pouco acima daquele.

Caberia à Caixa de Amortização, como manda a lei, não abrir as propostas, já que desatendiam o edital. Mas não o fez. Combinou com a firma americana reduzir o preço, para que coincidissem com o da inglesa, mediante promessa de rachar a encomenda. Ora, era exatamente o que elas queriam, porque em vez de fornecer o papel-moeda a

6,65 dólares, por milheiro, como foi feito na última encomenda (vide "Diário Oficial" de 27-2-61), o arranjo se deu ao preço de 7,49 dólares, por milheiro (vide "Diário Oficial" de 26-1-62).

Com essa manobra, o prejuízo do Brasil será de 394 mil e 300 dólares, que equivale, em moeda brasileira, a Cr\$ 125.546.400,00 (cento e vinte e cinco milhões, quinhentos e quarenta e seis mil e quatrocentos cruzeiros).

E com operações desse gênero que o ministro da Fazenda pretende pôr em prática o seu programa de economia e de moralidade fazendária?

Não é estranho que esse processo tenha tramitado, na Fazenda, pelas mãos do sr. Bouças?

Aliás, gostaríamos que o ilustre diretor do Imposto de Renda, que fez um discurso tão bonito e patriótico em sua recente posse, mandasse ver se das declarações de renda do sr. Valentim Bouças constam as comissões de 10% sobre os últimos (ou qualquer) fornecimentos feitos, ao Brasil, pela American Bank Note.

E só mandar verificar, porque se o fizer propiciará lançamento suplementar e polpudo. A sonegação é grande...

O processo da encomenda acima referida pendente de deliberação do Tribunal de Contas da União.

A expectativa é enorme no Ministério da Fazenda.

Uns acreditam que o Tribunal cumprirá o seu dever, dando registro aos contratos por ilegais.

Outros, porém, acreditam mais na força dos padrinhos, e admitem que os contratos serão registrados, com regulamento ou sem regulamento.

Resta-nos saber se o presidente João Goulart lerá este artigo.

Tomará conhecimento deste fato e determinará a abertura de um inquérito de modo a apurar a denúncia que ora faço. Ou a cerca de arame farpado que o isola do conhecimento destes crimes mandará este artigo para a cesta de papéis. Prefiro acreditar nos propósitos retos do presidente João Goulart na certeza de que honestidade é como bandido. Não se mostra deixasse ver. Daí, a minha esperança de ver na cadeia essa gente para que tais fatos não se repitam num Governo que tem mostrado o propósito de acertar.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — V. exa. está mostrando que a produção industrial, sobretudo no Brasil, é feita pelo monopólio, e que esse monopólio...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou mostrar depois.

V. exa. chegou agora e não viu a leitura do documento de um grupo de generais e coronéis, documento que não é meu.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — Do próprio documento decorre isso: que a produção industrial brasileira é feita por monopólios e que esses monopólios são quase todos dominados por outros monopólios estrangeiros. Agora isso tudo vem se organizar aqui, naturalmente para espoliar os brasileiros, para vender no câmbio-negro etc. Agora pergunto: v. exa. estaria disposto a abolir as tarifas aduaneiras, que são elas que criam esses monopólios e os mantêm?

O SR. CELSO BRANT — Não apoiado.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não, porque esses monopólios com o poder que possuem nas mãos, e com os recursos de que dispõem,

A PALAVRA DE TENÓRIO PERANTE A COMISSÃO ESPECIAL DA CÂMARA

fora daqui, liquidam com as classes produtoras brasileiras, já que estão sendo liquidadas lentamente.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — Mas v. exa. está mostrando que eles estão infiltrados em todas as indústrias brasileiras. O único meio, meu caro colega, é estabelecer a concorrência não admite espolição — e — porque a concorrência abrir os portos, deixar entrar a mercadoria estrangeira.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou colocar v. exa. com Eder Jofre num ring e, sem que nisso vá descer a v. exa., eu jogo em Eder Jofre.

Sr. presidente, o que quer o nobre colega é que um jeca-tatu barrigudo, opulento, pernambuco, e até cretinizado, entre em luta com o Leonidas de músculos, de 120 quilos, exigir que esse Davi sem capa liquide com esse Golias. Isso só numa imaginação — não digo seccaria — mas só numa imaginação clássica dos homens que se transformam, por uma questão de mentalidade, embora com sinceridade de propósitos, em literatos de um tipo de literatura, a literatura clássica. Respeito o ponto de vista do nobre deputado, apenas não gostaria de que estivesse nas suas mãos o poder de dar solução aos problemas brasileiros em nome com a sua consciência tornada com esse tipo de literatura.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — Aqui não se trata de economia clássica, não se trata de nada disso, foi um argumento que v. exa. deu...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Eu leio v. exa.

O SR. TRISTÃO DA CUNHA — ... e respondi com outro argumento. V. exa. está condenando muito bem esses trustes e essas monopólios que se infiltraram no Brasil e que estão aqui espoliando a população.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Então v. exa. vai deixar-me continuar...

Sr. TRISTÃO DA CUNHA — Esses grupos econômicos estão todos eles infiltrados de capitais estrangeiros que vêm aqui ajudar a espoliar. O único meio de acabar com isso é abolir as tarifas da alfândega para que a concorrência se estabeleça e aí v. exa. não chegará. Não é economia clássica, é apenas um argumento que estou dando e com o qual v. exa. não concorda. Com a Polícia v. exa. não acabará com isso, garanto-lhe.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. presidente, mostrarei à Câmara, daqui a pouco, que essa tese defendida com o mesmo brilho pelo ex-ministro Eugênio Gudin, autor da Portaria 113 que tem um espaço no «O Globo» para defender sua tese magnífica de justificar razões de poupança monetária forçada, política que Luiz XIV adotou na França para fazer Versalhes, mas cujo método levou, em consequência, Luiz XVI à guilhotina, de modo que nós que conhecemos a História, mas que temos um pouco de flexibilidade — flexibilidade de essa que se adquire no contato com a realidade brasileira — preferimos não examinar essa tese defendida pelo sr. Eugênio Gudin.

O SR. PADRE VIDIGAL — Solta a franga logo, deputado.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — O problema dos calçados: chegamos a uma casa de calçados e falamos com um trabalhador. Diz-nos: sr. deputado, cada brasileiro que paga calçado, paga Cr\$ 6,00 de «royalty» pelas máquinas que o

fabricam. Se é salto de borracha, paga «royalty» a Good-Year e as empresas que estamos mencionando. Deixemos de lado os sapatos do Exército, os couros, os frigoríficos e vamos continuar a tratar dos calçados somente. Essa dominação do mercado de calçado se faz indiretamente, pela exploração da patente. Ao invés de controlar as ações das fábricas de calçados, o domínio se faz através da locação de máquinas com a cobrança de «royalties» pelo uso dessas máquinas para a fabricação dos calçados — pelos quais são pagas pesadas contribuições.

Allá a história do imperialismo em nosso País é velha. A morte do industrial Delmiro Gouveia em Pernambuco é bem um retrato da ganância, da ambição desses grupos no Brasil.

O sr. Alde Sampaio — V. Exa. me permite?

O sr. Tenório Cavalcanti — Um momento, só queria me permitir ler esse relatório.

O sr. Cid Sampaio — Mas meu aparte é sobre o assunto que v. exa. abordou. V. exa. se referiu à morte de Delmiro Gouveia e, como me parece, quis atribuir sua morte aos ingleses. Delmiro Gouveia morreu por questões amorosas.

O sr. Tenório Cavalcanti — Exato, vamos admitir e quero concordar com v. exa. Mas depois da morte de Delmiro Gouveia não apareceu nenhum brasileiro que quisesse tirar o controle inglês a fábrica de linhas e as máquinas foram jogadas ao Rio São Francisco após sua morte. Logo, as questões amorosas de Delmiro Gouveia se fossem contadas hoje, seria como se Bereco me tivesse assassinado há dez anos parados e a Câmara tivesse cassado minhas imunidades. Nesta hora a terra encobriria minha voz e eu não estaria aqui falando, mas outros deputados diriam: «Tenório morreu por questões de pistola, era pistoleiro»...

O sr. Alde Sampaio — V. exa. me permite? V. exa. está insistindo na morte. Quanto ao fato posterior v. exa. está dizendo a verdade. De fato, a companhia inglesa Machine Cotton comprou a fábrica de fazer linhas, que era a única competidora no Brasil da Morton Cotton, depois paralisou a fábrica e acabou jogando as máquinas ao Rio São Francisco, como disse.

O sr. Tenório Cavalcanti — Mas a questão da morte não tem nada com esse fato posterior. Conheço o autor da morte, chama-se Jacaré. Ouvi as declarações de Jacaré. Tenho inclusive os termos da declaração.

O sr. Medeiros Neto — Permita-me, nobre deputado. Quero dar depoimento para a História. Assinalo o fato ocorrido entre o ex-deputado federal José Augusto e essa figura impressionante de sertanista, que foi Delmiro Gouveia. Disse-me o dr. José Augusto que três anos antes da morte desse pioneiro da indústria de linha na Vila da Pedra, às margens do Rio São Francisco, disseram-lhe vindo para Montevidéu: «Sr. deputado, estou certo de que vou morrer. Todos os elementos que me chegam às mãos deixam bem claro que a Machine Cotton está envolvida numa trama tão criminosa e tão cruel que não resistirei mais um ano. (Palmas)»

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Ouça a Câmara esse depoimento.

O SR. MEDEIROS NETO — Efetivamente, um ano depois, Delmiro Gouveia, ao sentar na sua rede, na

sua tradicional casa que ainda lá se encontra, recebeu três tiros. Os erminhos até hoje não foram indigados, malgrado a ação da Polícia de Pernambuco, que talvez tenha sido conivente em algumas das ocorrências. (Muito bem, Palmas)

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Tem razão v. exa. Devo dizer que o autor do crime foi preso em Alagoas e, um mês depois, fugiu da cadeia e foi morto a um quilômetro dela pela polícia do Estado. Sei como ocorreu o fato. Conheço os autores da morte. Mas esta história é um pouco complicada, e v. exa. deu depoimento tão importante para a História...

O SR. ALDE SAMPAIO — Quero completar esse depoimento histórico.

Eu não conhecia essa faceta do assunto, trazida agora pelo nobre colega. Quero lembrar, uma vez que se inclui a Polícia de Pernambuco, que Delmiro Gouveia, também por questões amorosas, foi obrigado a fugir de Pernambuco, quando tinha estabelecido lá uma diversão monumental.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Conheço a história.

O SR. ALDE SAMPAIO — Quero também trazer este depoimento para a História. Delmiro Gouveia, realmente aquele homem extraordinário, teve também suas questões amorosas em Pernambuco e foi obrigado a fugir de lá.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Quem não as teve neste País?

O SR. ALDE SAMPAIO — Não estou recriminando o homem, mas completando o relato. No depoimento anterior, foi dito que a Polícia de Pernambuco estava envolvida. Como o fato amoroso de Delmiro Gouveia e em nosso Estado.

O SR. AARÃO STEINBRUCH — Há uma comissão de inquérito, que não funciona, nesta Casa, para investigar essa questão da indústria farmacêutica...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Investigar o que? V. exa. acredita que a Câmara tenha condições de enfrentar esse poderosíssimo grupo? Quando? Como? Onde os jornais? Onde a televisão? Onde as estações de rádio?

O SR. ESMERINO ARRUDA — Rádio do Congresso.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Amanhã o deputado será apresentado ao olhos da Nação inteira como um agitador.

O SR. JOÃO MENDES — Não era meu propósito interferir no discurso de v. exa. Esperei algum tempo que um líder de partido ocupasse esta tribuna para perguntar a v. exa. se v. exa. reafirma que a Câmara dos Deputados não tem condições, que os Deputados não têm a devida dignidade para apurar (não espolados) crimes que comprometam os interesses da democracia e, portanto, da própria Câmara. Eu queria esclarecimento de v. exa. neste sentido.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou dar. Chegarei onde v. exa. quer. Eu não culpo a escova pela existência da imundície. Não posso responsabilizar a Câmara no seu conjunto, mas vou apontar deputados ex-deputados, ex-ministros, ex-senadores, que aqui atuam, influem, atuam e influem e são carregados em andores pela imprensa e serviço desses grupos, enquanto outros que se interessam pelos superiores interesses do Brasil e do povo são atirados no chibote do desprezo público por essa

imprensa rãda, e televisão a serviço desses deputados. Quem tem a sublimidade, a nobre, a suprema coragem de arriscar aqui a sua reputação, a sua honra, a sua vida? Tenho no corpo 42 cicatrizes de balas recebidas nessa luta; consegui sobreviver para poder dizer hoje o que estou dizendo. Há de v. exa. compreender que nem todos querem passar pelo caminho por mim percorrido.

O SR. JOÃO MENDES — Evidente. Mas v. exa...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Permita-me concluir, e a Câmara cruzou os braços.

O SR. JOÃO MENDES — Desculpe-me interrompê-lo, mas não faço intrigas. Quis positivar um fato.

O SR. ESMERINO ARRUDA — O nome dos generais.

O SR. CELSO BRANT — Quem subscrive o documento?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — O documento vai ficar na Mesa. Plínio, Monte, Cid. Nenhum desses três é comunista. Coronéis Carvalho, são os pre-nomes. Os nomes completos estão nesse documento que a Câmara poderá examinar, pois ficará de posse dele.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Cite os nomes.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou dizer.

O SR. PADRE VIDIGAL — Mas estamos afilados para ouvi-los.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não tenho pressa.

O SR. PADRE VIDIGAL — V. Excia. permite?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Nobres deputados, o Brasil está sofrendo isso na própria carne, há décadas. O Brasil é País em que um presidente da um tiro no peito, deixando uma declaração como a que deixou Getúlio Vargas, e nunca a Câmara se movimentou para apurar a verdade ou a inverdade do documento. E' um País em que um presidente renuncia, dizendo-se esmagado pela reação e um deputado como Herbert Levi requer comissão para apurar a procedência da denúncia, e até hoje os partidos não indicaram sequer os seus representantes.

O SR. PADRE VIDIGAL — O que recebemos, nobre deputado, é que o tempo regulamentar esgotado, V. exa. fique privado de declarar a Nação, de que somos representantes, os nomes que v. exa. tem o propósito de declarar. Gostaria que v. exa. observasse o seguinte: a reunião da Câmara, hoje, esta sessão convocada para que ouvíssemos v. exa. está custando a Nação Brasileira mais de 1 milhão de cruzeiros...

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Quase 2 milhões.

O SR. PADRE VIDIGAL — Quase 2 milhões de cruzeiros, está-me observando aqui o nobre deputado. Último de Carvalho, importância que nada vale, à vista das acusações severas que v. exa. está fazendo, de muito mais interesse. Mas v. exa., que já teve nesta Casa, por várias vezes, cobertura em diversos lan-ces angustiosos da sua vida, não só de companheiros de bancada, como, deve v. exa. recordar-se, do nobre presidente Nereu Ramos do general Flores da Cunha e de outros deputados não deve permitir que lhe diga assim, na confiança da amizade, coisas que do anoio em que ele se acha, não de ouvir suas declarações. V. exa. fez o primeiro passo no sentido de apontar o erro do documento de Ouro Preto. Concordamos com v. exa. Cita outros fatos. Mas quando chega a falar em deputados infelizes do quadrilheiro mineiro,

é, mesmo do alumnado, inflados em neocritas, tope o direito de pedir-lhe a citação dos nomes, pois que pelo menos eu e o nobre deputado Último de Carvalho...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Agradeço o aparte de v. exa. e vou atender a seu apelo. Desde já gostaria de começar lendo apenas a rubrica dos nomes constantes de atas em meu poder. E se algum deputado pedir-me a comprovação, traria a certidão dessas atas.

O SR. CELSO BRANT — Claro.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Deixaria para depois mostrar os documentos de maior importância, matéria substancial com relação à prova. Iria mostrar o quadro, a pintura dele, porque, como dizia o Padre Vieira, para chegar ao povo bastam palavras; mas para chegar ao coração do povo é preciso atos. Palavras entram pelos ouvidos, os atos, pelo coração. Então, tomemos os documentos.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — João Quadros?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — A Câmara vai ter o poder, depois dessas minhas declarações de chamar quem quiser. E quando não for quando pode, não faz quando pode. É a oportunidade de que esta Casa tem. Se não quer usá-la, fica com o direito de dizer: Dei a chave da solução do problema à Câmara, que não o usou. Agora, de pé! Andar! Não sabe a força que tem! Como o francês. Porque está de pernas. Não anda porque não quer andar.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Não, nobre deputado. Sou até solidário com v. exa. todos.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Então me permita concluir. V. exa. não quer ver os mapas — não são do marechal Lott. De deputado Luís Viana que se lembrasse sem expressão.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Permita-me um último aparte? Prometo a v. exa. que não apartarei mais. Então fique a Câmara certa de que o deputado Tenório Cavalcanti, quando tratou do alumnado, do truste do alumnado, não fez nenhuma referência a deputados mineiros.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. agradece. Por que v. exa. se afilou, se v. exa. tem tempo de examinar meu discurso? Para que se compenhe em querer destacar, no meu discurso, um detalhe que é uma pulga na orelha do leopardo? Para que todas as preocupações com essa pulga? Para que tanta sensibilidade na epidemia, quando vamos tratar de coisas sérias porque só vou ter aqui de coisas sérias. Eu vou chegar lá, com a paciência e a calma de não fazer injúrias, calúnia, difamação. Já por antecedência declaro que, se houver algum erro, não poderemos corrigir-le aqui, no debate. Estou pronto a pedir o que alterei ou a retratar-me. Não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes das empresas não foram deixados de ser publicados, o governo não controla as emissões de televisão não tem mais nenhuma. Eu tenho um documento que impediria essas emissões de televisão. Mas não se fudam, que a imprensa não dá cobertura a quem se dá aqui. É um problema de televisão há poucos dias no Rio de Janeiro, em estação de propriedade de um eminente colega Rodolfo Ildefonso. Hoje, disse-me ele que a imprensa foi sua presa — ele se contentou — não tem culpa de não programar mais por causa que os nomes

A PALAVRA DE TENÓRIO PERANTE A COMISSÃO ESPECIAL DA CÂMARA

de a administração fazer aquilo que já havia planejado. Foi apenas uma coincidência. Darei depois a palavra a parte a v. exa. para que explique o que já me explicou, pois compreendo a sinceridade de v. exa. Sei que não sei v. exa. quem iria impedir-me, mas também sei que se aqueles nomes que tenho em meu poder mostrasse a posição de cada criminoso e fossem escutados na televisão de v. exa. v. exa. teria cortado todos os encontros de sua televisão e teria de entregá-la a qualquer outro grupo que não iria ter força econômica para mantê-lo no ar. Também sei — e é um detalhe que faz — que v. exa. não aumentaria sua televisão sem os nomes de tais criminosos. Não poderia v. exa. nem ninguém que tenha informações radiolônicas.

O SR. RUBENS BERARDO — V. exa. me permite?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Um nobre colega já me havia solicitado o aparte antes, e gostaria apenas de conhecer seu pensamento.

O SR. RUBENS BERARDO — Nobre deputado, estou em razão há vinte anos e há vinte anos procuro conhecer a política do sr. Tenório Vargas. Foi com o antigo presidente que eu tinha uma vida política e uma presente casa não é — v. exa. dentro dos princípios da política do sr. Getúlio Vargas, uma empresa de publicidade sequer que pudesse manter-se sem ser através de anúncios. Recuso o anúncio de quem quer que seja. Para mim e um anúncio que estabelece a existência de minha organização. Mas nenhum anúncio — e eu desafiava qualquer pessoa a contestar-me — tem tido influência política dentro de mim e na organização e a melhor prova que dei foi o programa do sr. Palu, que saiu mais de uma vez de nossa organização. Uma das últimas vezes saiu em função do programa de Tenório Cavalcanti e por motivos que v. exa. conhece inclusive nos seus detalhes. Desta vez já estava realmente ele para sair, quando caiu de fazer o programa que v. exa. e eu então determinamos que suspendermos o programa do sr. Palu. Esta é a expressão da verdade.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. situou muito bem. Demitiu o sr. Palu ou o afastou, na segunda-feira.

O SR. RUBENS BERARDO — Demitiu o sr. Palu ou o afastou, na segunda-feira.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Suspensão do sr. Palu por motivos que não quero apreciar. Meu programa realizou-se no domingo, e Palu saiu da organização na segunda-feira. V. exa. já mencionava afastá-lo.

O SR. RUBENS BERARDO — Quero firmar uma posição. Ele não saiu em função do seu programa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Hoje apenas coincidência.

O SR. RUBENS BERARDO — Mas não por influência de forças econômicas.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Veja v. exa. a injustiça. Eu bem que disse na televisão, que se ele insistisse para eu relatar os nomes, o programa não voltaria ao vídeo. E caiu de não voltar, não porque v. exa. quisesse, em virtude de minhas declarações mas porque já havia planejado afastá-lo antes do meu programa. Apenas deu-se a coincidência, repito.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES — Deputado, acredito que vossa exa., como toda a Casa, pretende chegar ao fim cometido. Nenhum mesmo hoje está aqui interessado em criar um tumulto para que v. exa. atinja o fim

do tempo da sessão, cumprindo aqui que prometeu, que é fazer denúncias sérias sobre forças econômicas.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Se v. exa. não me tomar muito tempo, farei daqui a pouquinho. Até agora, só pude ler um relatório, e tenho dez.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES — Estou aqui há duas horas e trinta e cinco minutos, ouvindo v. exa. É muito interessante porque v. exa. é muito inteligente.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Lamentei não ouvir o último discurso de v. exa., inclusive a respeito do que vou fazer hoje.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES — Nobre colega, o que desejamos é que v. exa., com provas que diz possuir porque se não as possuir, não teria a coragem, acredito, de pedir esta sessão a Casa — o que desejamos é que v. exa. cite os nomes, desta Câmara e fora dela, dos que realmente impedem o progresso do País com a ação principalmente nesta esfera da atividade pública, que é o Legislativo Nacional. Estamos esperando e toda vez que se pede v. exa. não dá os nomes. Estamos à espera de v. exa. Vou terminar o aparte para que v. exa. cumpra o que prometeu.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. Presidente, vou a alusão do deputado Antonio Carlos Magalhães. Já conheço o pensamento dele a respeito do meu discurso porque hoje tive a ventura de ler comentários a respeito e as considerações de v. exa. na minha ausência. Conheço a forma com a se conduziu com relação a sessão que pedi. Conheço seu pensamento e lamentei eu não estivesse aqui para que v. exa. fizesse o discurso corajoso que fez na minha ausência. Também o deputado Augusto Viana.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES — Quando se discutiu um requerimento de v. exa. para uma sessão secreta, não me cabe culpa se v. exa. não estava presente.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não é na ausência de um colega que devemos tratá-lo aqui como v. exa. tratou.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES — Na presença de v. exa. eu disse o que penso de v. exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Ao fazer esse juízo, teria de comprovar. E no dia em que fizer isso sem prova, fico com o direito de atribuir a v. exa. desvalias morais que o incombustível de viver em sociedade.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES — Não quero, neste ponto, ser nivelado com v. exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Se v. exa. quer que eu debata nestes termos, vou querer desviar a questão. Poderia dizer o que os integrantes de v. exa. dizem do aspecto físico de v. exa. na Bahia: um jovem bem esportado, inteligente, vivo. Mas a maleficência pode dizer de v. exa. fatos.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES — O que inclusive não estou dizendo de v. exa.: autorizador de torturas, que enriqueceu imensamente, é um criminoso, um assassino, um ladrão.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não fui, covarde. Vou dizer quem são os ladrões. O logo do bicho, na Bahia, não está nas minhas mãos. (Tumulto)

O SR. PRESIDENTE —

(Sérgio Magalhães, 1.º vice) Esta suspensão a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazili) — Está reaberta a sessão. Peço aos srs. deputados ocupem seus lugares nas bancadas para que tenham reiniciado os trabalhos desta sessão.

A presidência reabre os trabalhos confiando na educação parlamentar de quantos têm, neste momento, a responsabilidade de manter alto a dignidade deste plenário.

Ao nobre deputado Tenório Cavalcanti faço um apelo, e estou certo de que, como de outras vezes, s. exa. creditará a esta presidência o propósito de, mantendo-se isento, sustentar alta a controvérsia nesta augusta Casa. Peço aos srs. deputados tenham bem em conta o objetivo da presente reunião. Não se trata de uma sessão, conforme consta do próprio enunciado da Ordem do Dia, para debates, mas para o deputado Tenório Cavalcanti prestar declarações sobre matéria de requerimento aprovado pelo plenário. Haverá oportunidade de controvérsia quando o relatório que deve ser oferecido sobre os trabalhos desta sessão de comissão geral for submetido à deliberação da Casa. Portanto, o nobre deputado Tenório Cavalcanti, que se vai manifestar na tribuna dentro dos princípios parlamentares, não poderá mais ser apartado, por isso que, se se afastar da comunicação, também não poderá prosseguir.

Nestas condições asseguro a palavra ao nobre deputado Tenório Cavalcanti, para fazer as comunicações que tem em vista trazer a plenário.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. presidente, há muitos deputados interessados no assunto. Eu estava na análise de certidões, atas, documentos, nos quais constam nomes de pessoas que, a meu ver, são responsáveis pela colaboração direta ou indireta ou, pelo menos político que dão aos grupos econômicos internacionais, são responsáveis pelo empobrecimento do povo brasileiro. Esta é a tese. As forças ocultas aqui reunidas, não por mim mas pelo sr. João Quadros, pelo sr. Getúlio Vargas, pelo sr. Santiago Dantas, estão em minhas mãos. A sofreguidão e a afiliação de alguns de meus colegas em quererem que eu lance logo esses nomes tem uma finalidade: juntar a maior quantidade possível de coíera contra a minha pessoa, para impedir que eu possa continuar na análise dos documentos e esgotado o tempo, eu deixe de incluir nos meus relatórios os elementos que servirão para minha cobertura jurídica e moral no futuro. Eu me limitava a mostrar posições, não com palavras minhas, mas de 3 generais e 3 coronéis, a coincidência de um relatório feito por eles sobre a ocupação econômica do Brasil e os elementos de que disponho. Até aí não fiz alusão a nomes de pessoas. Mas agora verifico a insistência. Recebi apelo da mesa antes desta sessão, de líderes, no sentido de que me detivesse o máximo possível nos documentos e evitasse cair na área de qualquer retaliação pessoal. Se eu falar no nome de um colega nosso com assento nesta Casa, ele terá o direito de vir aqui me apartar e para se defender, impedir-me de prosseguir o meu discurso.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Permite um aparte.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. terá oportunidade depois. Agora vou responder-lhe.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Peço-lhe com humildade e pela nossa amizade. Sou seu amigo e apelo para sua amizade.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Mesmo que v. exa. não o fosse, sou amigo de v. exa. Nem sempre Deus está comigo, mas estou sempre com Deus.

Composição das forças estrangeiras monopolistas que operam em nosso território

1) — Agrupamento de grandes unidades - 10

2) — Grandes unidades - 170

3) — Unidades subsidiárias - 1.477

Grande unidade — Grupo Morgan, capital de US\$ 50.300.000,00

UNIDADES BASE DO GRUPO

Brasileira Traction Light Power (Toronto—Canadá); Brasileira Hidroelétrica Comp.
Cia. Ferro Carril Carioca
Cia. Eletricidade S. Paulo e Rio.

Cia. Telefônica Brasileira.
Cia. Telefônica de Minas Gerais.

Fôrça e Luz de Vera Cruz S.A.

São Paulo Electric Company.

Cia. Brasileira Administradora de Serviços Técnicos.

Cia. Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro.

Cia. Ferro Carril Jardim Botânico.

Cia. Telefônica do Espírito Santo.

City of Santos Improvements Co.

Listas Telefônicas Brasileiras.

Capital registrado no Brasil: US\$ 350.000.000, entre investimentos e empréstimos.

Aparelhos: 640.200 - L. Consumo: 15% — Potência: 11%.

Posição do homem público brasileiro dentro do Grupo Morgan

ESCALÃO "A": "São Paulo Light". Diretoria:
1 — Antônio Galotti, diretor vice-presidente;
2 — W. R. Marinho Lutz, diretor-superintendente.

3 — José Maria Withaker, conselheiro;
4 — João da Silva Monteiro, diretor comercial;
5 — José Erminio de Moraes, conselheiro. Observação: Constituição do Grupo Erminio de Moraes: opera em 14 Estados e dirige 46 organizações, operando nos seguintes setores: cimento, celofane, tecidos, níquel, adubos fosfatados, açúcar, alumínio, cobalto, zinco, ferro, produtos químicos, soda cáustica, cromo, etc. Está ligado ao estanho da Bolívia.

6 — Lucas Garcez, conselheiro;
7 — Vicente Rao, conselheiro;
8 — Moreira Sales, conselheiro.

ESCALÃO "B" — "Rio Light". Diretoria:

1 — Antônio Galotti, diretor-vice-presidente;
2 — Antônio A. Neves, diretor-superintendente;
3 — Clemente Mariâni Bittencourt, conselheiro;
4 — Embaixador Carlos Martins Pereira de Sousa, conselheiro;
5 — Gen. Edmundo Macedo Soares, conselheiro;
6 — Antônio Taveira, conselheiro;
7 — Lúcio Costa, conselheiro.

Ainda Unidades Bases do Grupo Morgan:

INTERNATIONAL TELEPHONE TELEGRAPH CO (ITT)

Este grupo derrotou na Câmara o projeto que criava a "Embratel", Telecomunicações. Apelo para o Departamento de Estado, no caso da encampação da Cia Telefônica Brasileira, pelo go-

vernador do Rio Grande do Sul, contando com a cobertura da imprensa diária, "Globo" e "Estado de São Paulo".

A ITT está ligada à Cia. Telefônica Nacional; Rádio Telegráfica Brasileira; All American Cables and Rádio; Cia. Internacional de Imóveis;

O SR JOAO MENDES -
FIDELIDADE A CROAZA
O SR VENCIO CAVAL
CANTO - 1900, conclui
esta homenagem
O SR JOAO MENDES -
De agora em diante a

Pela constituição da diretoria dos grupos mencionados e distribuição das ações, concluímos: que o grupo Cupuava está ligado ao grupo Melos — Gulf — Rockfeller — Standard — Esso, o Ipiranga está liga-

A PALAVRA DE TENÓRIO PERANTE A COMISSÃO ESPECIAL DA CÂMARA

exa, uma pergunta. Quero saber se a acusação que está fazendo cinge-se a indicar os nomes que pertencem a grupos econômicos. No regime capitalista, v. exa. sabe que não há nenhuma implicação de ordem penal ou mesmo civil contra qualquer brasileiro que participe de um grupo econômico, seja nacional ou estrangeiro.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. vai agora permitir que eu continue. Vou coquear em termos de gallego, porque eu quero explicar. Contesto-me. O respeito que tenho por v. exa. é grande. Respeito meu cansaço e meu esforço.

O SR. JOÃO MENDES — Então se v. exa. não me dá o aparte...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não dou. Já ouvi o aparte de v. exa. e vou respondê-lo no decorrer de minha argumentação. Sr. presidente, o grupo Capuava tem como representante Alberto Sampaio; tem aqui os seus deputados.

ALGUNS SRs. DEPUTADOS — Quais são? Quais são?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Calma. Antes de eu dizer a premissa, já quero a conclusão? V. exas. tenham paciência. Se querem colaborar comigo ajudem-me a carregar a cruz, não aumentem o peso de minha responsabilidade. Quero sair daqui carregado de padilha por quatro deputados mas depois de fazer a exposição.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Eu serei o Ciríaca de v. exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Meu debate está condicionado a que eu exclua o nome que eu entendi, porque assumo a responsabilidade do que estou dizendo.

... não encontrei nomes de políticos, e demais, dos que ficam de fora para manter a cúpula dos Partidos que elegem deputados que, por sua vez, depois vêm votar leis aqui por orientação partidária como se estivessem votando em função dos interesses do Brasil. E apresentaram-se muito aqui com ares de puritanos, num puritanismo que conheço a serviço de que está.

Então, tenho o direito de tomar meus cuidados e usar como me parecer conveniente os nomes que tenho aqui e são anexos.

O SR. JOÃO MENDES — O sr. Euzébio Gudin é um grande brasileiro, um ilustre professor. Não tem defesa porque v. exa. não permite o aparte.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Endosso as palavras de v. exa. no que se refere à cultura. O mal é que essa cultura é, às vezes, colocada contra os interesses do Brasil. (Applaudido. Não aplaudido).

O professor Clemente Mariani, de cuja cultura não se duvida, não sei quando usa a portafólio 204 para favorecer determinado setor da sua posição pessoal, em prejuízo dos supremos interesses da coletividade brasileira. (Não aplaudido).

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazzilli) — Atenção, sr. deputado!

O SR. JOÃO MENDES — Isto é uma poluição, da qual não me responsabilizo.

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazzilli) — Peço ao deputado Tenório Cavalcanti prosiga nas suas considerações.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Mais um que não participa. Amê! Já não aceita...

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazzilli) — Atenção, nobres deputados!

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou prosseguir, sr. presidente.

Grupo Leão de São Paulo: — Antônio Galvão, (ex-presidente); Roberto Marinho Leite — não é o "O Galão" — José Maria W... da Silva Monteiro... Câmara conhece muito bem o João Monteiro...

OLIVEIRA — Permite v. exa. um aparte?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Darei a v. exa. o aparte, mas depois que acabar meu raciocínio.

O SR. GUILHERMINO DE OLIVEIRA — Permita-me duas palavras...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Ermirio de Moraes, Lucas Garcês, ex-governador de São Paulo...

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES — Peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vicente Rao, Válio Moreira Sales. Estou citando os nomes daqueles que mandaram uma mensagem para cá criando imposto.

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazzilli) — Atenção! Não posso dar a palavra para uma questão de ordem com o consentimento do órfão.

O orador está fazendo uma comunicação e informo à Mesa que não concederei apurtes. Logo, não vai dar oportunidade para v. exa. usar da palavra para um questionário de ordem.

A controvérsia sobre a matéria que está sendo exposta terá a sua oportunidade na sessão em que for apresentado o relatório. Peço, portanto, aos nobres colegas que se mantenham calmos, de modo que possamos concluir esta sessão, para iniciarmos depois a sessão do relatório correspondente a estes trabalhos.

O SR. ANTONIO MAGALHÃES — Em vista do que v. exa. declarou, sr. presidente, retirar-me-ei. Está claro que não apartei, protestando, porque não pude. Comigo se retiraram vários colegas.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Quería que não apartasse o documento que estou lendo. Quando eu começar a falar, poderá apartar-me.

Desejo mostrar os ex-ministros das Relações Exteriores, os ex-presidentes de bancos.

Permita-me, agora, sr. presidente, vou rarefazer o ambiente.

O SR. GUILHERMINO DE OLIVEIRA — V. exa. conhece o apêço que sempre tive a v. exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Então, permita que conclua. Darei o aparte a v. exa. Vou chegar a Minas.

O SR. GUILHERMINO DE OLIVEIRA — Era exatamente isso...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Quando chegar lá...

O SR. GUILHERMINO DE OLIVEIRA — V. exa. citou a bancada mineira, e reclamo de v. exa...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou chegar ao quadrilátero...

O SR. GUILHERMINO DE OLIVEIRA — Reclamo de v. exa, não somente pela amizade que nos unimos e mantemos...

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — É mútua.

O SR. GUILHERMINO DE OLIVEIRA — ... revele os nomes dos membros da bancada mineira que estejam envolvidos em qualquer negociação. Sabe v. exa... Estou mostrando que em Minas existem deputados advogados de vários grupos, esses que só convidam para advogados, homens muito cultos e de muito prestígio na área política, também, deputados já citados.

Mostrei o sr. Moreira Sales. Não é deputado, mas o sr. Santiago Dantas é. Ainda não examinei a posição de Santiago Dantas, mas citei a sua posição dentro de cada grupo, com exemplo: Capuava, Gull, Ferrosta etc.

Mas, meu Deus, de 700 nomes, referi aqui 4 ou 5, e dá essa celeuma! Então, termino quando nós chegamos ao fim.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — V. exa. me permite?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou conceder a v. exa., como líder, com a autoridade que tem, para que me auxilie, mas não permita apartar documentos que estou lendo. Não apartem documentos. Apenas as minhas palavras.

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Pediria a v. exa., exatamente como um dos líderes que levaram à realização desta sessão, que v. exa. não esquecesse a obrigação em que se encontra de apontar objetivamente os nomes e os fatos que comprometem a política do desenvolvimento nacional. V. exa. faz acusações levianas. V. exa. não fundamenta. V. exa. fica em generalidades que não fazem honra à inteligência de v. exa., e que, de certo modo, comprometem o decoro de todos nós, deputados. (Muito bem. Muito bem.) Assim convidei v. exa., em nome da Maioria, a citar os nomes e apontar os fatos concretos e objetivamente.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Srs. deputados! O relatório do general que mostra os grupos. Agora esta Câmara irá analisar a posição de cada homem público ligado a esse grupo. Li apenas 10. Calhou de citar um de Minas Gerais.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Nós queremos do Quadrilátero Ferrífero.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. quer que eu aponte todos, se não estão?

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Então, v. exa. negue isso. Estou colaborando com v. exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Meu caro colega, permita-me concluir.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — V. exa. diz que havia deputados do Quadrilátero Ferrífero envolvidos. Queremos saber o nome desses deputados.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Estou respondendo aos ministros Santiago Dantas, que se referiu forças ocultas. V. exa. não quer ajudar-me a dizer o que o sr. Santiago Dantas não disse? Não quer. Então, aguarde e não diga que os fatos são levianos. Então, o fato desses diretores de jornal...

O SR. COSTA LIMA — Não está nada oculto, não. Todos nós sabemos esses nomes todos. Queremos ver como se encontram para fazer a escravidão do povo brasileiro. Não há nada oculto. Nós os conhecemos muito bem.

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazzilli) — Atenção!

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. Presidente, estou caminhando para exaltar a Câmara. O meu desejo era que ela me ouvisse, e depois me repriminasse. Se o que estou mostrando com dificuldade não for verdade, a casa tem um caminho. Tem poder e força para me incompatibilizar com ela.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Quais são?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Estou dizendo, nobre deputado. A mensagem do Executivo, enviada recentemente a esta Câmara, e todos os deputados se manifestaram favoráveis àqueles benefícios que a Light iria ter, se aprovada...

O SR. BOCAIUVA CUNHA — Não é verdade. Todos não. V. exa. está faltando com a verdade. Isso que acaba de dizer é rigorosa inverdade.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não minto! Todos os deputados da extrema direita, que v. exa. conhece.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — V. exa. disse todos.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Quase todos os deputados da linha governamental. Então, todos os deputados ficaram contra, e por conseguinte, contra o Ministério. E este permaneceu.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — É outro problema.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Então os deputados não ignoram que aquela lei estava eivada de interesses inconfessáveis. Respondam os deputados trabalhistas se o que digo agora é verdade.

O SR. ALMIR AFONSO — Permite um aparte?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Depois o darel, e v. exa. mastigue tudo, pois conhece muito bem como se processa isso. V. exa. não pode e tocar para a frente, porque parece que lhe falta força ou cobertura política para se arriscar ao que estou arriscando.

O SR. ALMIR AFONSO — Quanto às minhas ações, deixe que deias me encarrego como achar que é correto.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Então aguarde. Deixe-me cumprir minha obrigação, e a cumprirei, aconteça o que acontecer. Não sou contra ninguém.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Não acontece nada.

O SENHOR TENÓRIO CAVALCANTI — Já aconteceram piores coisas aqui. Já fui acusado até de ladrão, pelo crime de estar apontando os ladrões e indicando os crimes. Vou dar algumas características dos crimes que impedem o desenvolvimento tecnológico da América, praticados por grupos americanos, condenados pela justiça americana, fugidos da América e aqui amparados, tendo brasileiros dentro de suas organizações. Vamos para lá. Adulteração de produto. Lá há lei contra isso. Cadeia.

Foram quase todos, 60% desses grupos proibidos de negociar na América por esses crimes. Retardamento do desenvolvimento econômico, adulteração de produtos, produtos, produtos sem o mínimo da dosagem prevista, sonegação de impostos.

Agora, ouça a Câmara: ameaça de subverter as autoridades constituídas, isto é, dinheiro para deputado americano. Não estou dizendo que é dinheiro para deputado brasileiro. Que não se compreenda que os deputados brasileiros levam dinheiro deles. Quem diz isto é o sr. procurador Homberg, no estudo que faz de cartéis, trusts, holdings, na política econômica dos Estados Unidos, de tais grupos que também empobrecem o povo americano e foram condenados pela Justiça americana.

Quem são esses grupos? — No Brasil, é Johnson, Squibb, Alba Farmaceutical, Park Davis, Eletro-Química de Ouro Preto, Merrick, sem falar nos Dupont, Borden, Platt Glass, Alumínio de América, que no país de origem, isto é, Estados Unidos, foram condenadas pela Justiça americana, consoante afirmativa de Wendell Berg, procurador da Justiça da USA, que diz dezoito firmas americanas que operam no Brasil terem sido condenadas por aquele egrégio Tribunal, pelos crimes de suborno político, retardarem o desenvolvimento tecnológico da América, adulterar produtos, evitar aparecimento de produtos farmacêuticos, para forçar a venda de produtos obsoletos. Por fabricarem produtos farmacêuticos para resistir o mínimo de duração prevista em lei. Lá na USA a Lei pune tais contraventores, leva-os ao cárcere e até os impede de operarem no seu próprio país. Aqui no Brasil, 19 dessas firmas praticam crimes idênticos e

piores, subornam a autoridade, venalizam jornais, rádios e televisões à guisa de publicidade, compram alôncelo, e o que é mais grave, influem através de seus agentes, junto aos partidos políticos para que não sejam aprovadas leis que disciplinem o fabrico de venda dos seus produtos e a remessa dos seus lucros fabulosos para o estrangeiro. Usam de artifícios, como comissões, "royalties" juros, subfaturamentos, deitam por preço mais alto do que o valor real, no caso das importações. Na exportação emitem faturas de menor valor. A diferença é depositada em bancos, a ordem do exportador, passam lucros para associadas e clientes e até nos prologos das eleições auxiliam os partidos, ajudam eleição de deputados, para que sejam mantida a impunidade e não sejam votadas as leis, em favor do povo que elas exploram, expoliam e matam no preço e na má composição dos medicamentos. Neste mundo, há crimes e há crimes. "Sete Dedo" é criminoso, "Mineirinho", "Bereco" e outros, são levados ao cárcere porque assaltaram o patrimônio e tiraram a vida de meia dúzia de brasileiros. Esses criminosos de carola, esses piratas internacionais, de braços com seus comparsas brasileiros praticam crimes piores, que empobrecem o povo, exauram nossas riquezas, entravam o progresso tecnológico de nosso País, contribuem para o aumento da mortalidade infantil, povoam os nossos cemitérios, desgraçam as gerações, humilham os patriotas e, nada lhes acontece, porque têm em seu favor, a serviço dos seus malfadados desígnios comerciais, aliados poderosos que, em troca de maldades, limpam o trilho para passar o vagão cheio de dólares de tais criminosos, que se beneficiam com o empobrecimento das massas de quem vivem como urubus das carniças e do munturo. Não me surpreende se amanhã influírem eles até nos nossos tribunais, onde há grandes juizes mas também, onde há grandes cadáveres morais, que fazem da toga balcão de traficância, e da Justiça, feira de negócio, ao ponto de me apresentarem, a mim, que sou democrata convicto e patriota sincero como comunista. Se amanhã, se iniciar uma campanha pela imprensa, pelo rádio e pela televisão, para provar que eu, que iniciarei essa luta, para despertar o povo da letargia em que se encontra e mostrá-lo quais são os seus vendilhões, quem são os seus traidores, seu portador de desvalias morais e me incompatibilizo com a dignidade de viver, espero que esta Câmara, através da parte sã da qual a resistência às chagas que ameaçam o seu corpo, reaja em defesa de um filho do povo, porque estará reagindo em defesa de sua própria subsistência moral e escrevendo uma página que lhe redimirá dos pecados que a têm degradado.

O SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — V. exa. está esclarecendo os fatos e vai acabar de esclarecer, dizendo quais são os deputados mineiros que estão nessa boca.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Citei dois nomes de deputados mineiros ligados a grupos de Quadrilátero Ferrífero e mais de duas dezenas de homens, que não sendo deputados pela força econômica que enfiavam nas mãos, e suas afinidades partidárias, afinidades com partidos de cúpula, fazem mal ao Brasil do que os próprios deputados mineiros por mim citados. Basta que

A PALAVRA DE TENÓRIO PERANTE A COMISSÃO ESPECIAL DA CÂMARA

V. exa. se detinha na análise dos últimos empréstimos feitos mediante concessões danosas de mangueiras que retirados do Brasil vai exaurir nossas riquezas ao ponto de levá-los a cobrá-lo fora do País, em pouco tempo, e choramos pelo crime da omissão que praticamos. Para quem sabe ler, um pingue é letra e V. exa. é bastante inteligente para compreender que a razão está do nosso lado.

SR. ÚLTIMO DE CARVALHO — Estou de acordo com V. exa. Conheço esses nomes e na campanha lutei contra eles. Mas a bancada mineira está aqui esperando os nomes que V. exa. prometeu citar.

SR. GUILHERMINO DE OLIVEIRA — Cite V. exa. os nomes.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Começo a ter medo do medo dos que estão com medo.

SR. GUILHERMINO DE OLIVEIRA — V. exa. não deve ter medo de dizer os nomes.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Examinemos a lista atacante do Banco de Desenvolvimento Econômico: Lucas Lopes, Roberto Campos, Gleison de Paiva. Conhecemos a posição do irmão do primeiro-ministro sr. Antônio Neves, diretor comercial da Light e no corpo do meu discurso estão uma infinidade de cardeais da política, vinculados às oligarquias paulistas e mineiras que tem o direito de fazer circular todo o dinheiro do Brasil para o oceano de suas ambições.

SR. ALMIR AFONSO — O PTB nada tem que ver com Lucas Lopes.

SR. RANIERI MAZILI — Vou interromper um momento o nobre orador para submeter a votos o requerimento do nobre deputado Celso Brant, para prorrogar a sessão por meia hora. (pausa) Aprovado.

O SR. MENESSES CORTES — Nobre deputado Tenório Cavalcanti como um dos líderes que apertou o desejo de V. exa. de apresentar à Casa os nomes das pessoas e os fatos que as incriminam, no sentido de demonstrar que elas estão impedidas de exercer o exercício de funções públicas e, especialmente, com o exercício de mandatos populares, solicito a V. exa. que, já neste final de exposição, não deixe passar a oportunidade de honrar a honrabilidade dos integrantes desta Casa, (multa bem, palmas). V. exa. teve uma sessão, que já vai agora, com a prorrogação concedida, para 4 horas e 30 minutos e até o presente momento V. exa. deixou em dúvida a honrabilidade dos deputados. Mais de uma vez V. exa. se referiu a este fato e não vão poder deixar de se voltar a V. exa. que, no final de sua exposição, não deixe mais passar dúvida aqui sobre a honrabilidade de nobres deputados. V. exa. tem o dever, a esta altura — de anunciar a esta Casa os nomes daqueles cujo comportamento é inavaliável, os compromete, os impede de exercer o mandato popular, e quem não se comporta bem. (Muito bem! palmas proferidas).

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — O nobre deputado Meneses Cortes está exigindo de mim mais um sacrifício. Estou fazendo por etapas, que não sou obrigado a fazer tudo. Tenho atos. Estou examinando os elementos vinculados à política, os deputados que votam de acordo com...

ALGUNS SRS. DEPUTADOS — Cite os nomes!

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Ora bolas! Eu preciso dizer quem é o sr. Santiago Dantas? Preciso explicar a posição do sr. Cunha Bueno na indústria de automóveis?

O SR. MENESSES CORTES — Quais os fatos que os in-

validam para o exercício do mandato?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Deputado Meneses Cortes, os fatos são aqueles discursos feitos aqui contra leis de interesse nacional, elaboradas para defender o Brasil da área da exploração e exploração, por aqueles que aqui fazem discursos contra tais leis com a alegação de que são leis comunistas.

O SR. MENESSES CORTES — V. exa. os cite, por obséquio.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. os conhece, estão nos Anais, são mais de cem.

O SR. MENESSES CORTES — Cite!

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não sou obrigado a citar aqueles que me convêm citar. Cito, por exemplo, a posição do meu colega...

O SR. MENESSES CORTES — V. exa. teve uma sessão concedida pelo plenário desta Casa a requerimento das lideranças, exatamente para isso.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Porque tive a coragem de pedir, e não me fez favor, porque se a Câmara não me concedesse, teria para onde ir — às ruas, às faculdades, aos sindicatos e dizer ao povo quais são os traidores, citando os nomes e promovendo atrito nas câmaras.

O SR. MENESSES CORTES — Cite nesta Casa!

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — É a que estou fazendo aqui.

O SR. ALMIR AFONSO — Deputado, estou aguardando a vez de apresentar V. exa. há algum tempo.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — ... nesta exposição, que não é um discurso, que não é uma peça oratória. Vou nomear, agora, 3 ou 10 ex-ministros, e a posição de cada um. Por causa da cultura, por causa do prestígio? Não. Por terem sido ex-ministros. Há também presidentes de bancos que estão nessa indústria, pertencentes à UDN, ao PR.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — V. exa. poderia conceder o aparte ao líder do PTB? Há mais de meia hora que ele está solicitando. V. exa. não está, inclusive, sendo um parlamentar cortês.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — A desonestidade não é minha.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — Há um líder na tribuna.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Também sou um líder que está na tribuna.

Sou o líder da concessão do aparte, e a tolerância do sr. deputado eu compreendo e sei tolerar pois a seu espírito de tolerância com a política, que é muito mais elevado que o de V. exa.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — É verdade: eu não estaria mais aqui esperando pelo aparte, há mais de meia hora.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Concedo o aparte ao deputado Almino Afonso. O deputado Bocauiuva Cunha está muito inflamado. Não sei por que. Não sei se lhe estou fazendo algum mal. S. exa. opera politicamente na minha área, e ao povo diz coisas muito mais violentas do que as que estou dizendo. Aqui na Câmara S. exa. dá impressão diferente. Acompanha os discursos de S. exa. aos sindicatos, e a sua linguagem é a mais agressiva de quantas tenho ouvido a respeito desses grupos. No entanto aqui é tão intoleroso com os seus colegas.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — V. exa. quer que eu tire a vez do deputado Almino Afonso?

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não, não a vez.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — Espere que depois V. exa. me conceda uma oportunidade.

O SR. ALMIR AFONSO

— Deputado Tenório Cavalcanti, em primeiro lugar quero distinguir dois pontos básicos nas denúncias gerais que V. exa. faz da espolação do País por esses grupos econômicos internacionais ligados aos grupos brasileiros. V. exa. se inscreve no rol daqueles que têm lutado contra eles há muito mais tempo do que V. exa. nesta Casa. Isto em matéria de tempo não desmerece a V. exa. nem a ninguém. Quero apenas acentuar que os fatos que V. exa. hoje levanta são fatos que cada um de nós, na medida de sua pequena coragem tem levantado na tribuna da Casa, na tribuna dos sindicatos e na rua. Cada um desses pontos é rigorosamente verdadeiro. A economia brasileira é rigorosamente espoliada. E o resultado da consciência desta espolação foi a aprovação daquele projeto que disciplina os investimentos estrangeiros e da limitação de remessa de lucros, tomada de consciência pela Câmara. E a partir daí, temou bordoadas de uma imprensa que irracionalmente, por força dos seus interesses econômicos por força das publicidades indispensáveis à sua sobrevivência como empresa econômica, defende interesses constituídos em desrespeito aos interesses nacionais.

Este documento que V. exa. aponta, por exemplo, da Meca árabe, quem tirou a fotocópia deste documento, sacou das mãos de um funcionário da empresa em 1957, em São Paulo, fui eu. De sorte que os fatos não são novos para nós. Nem pode V. exa. também concluir, como me parece, com desacerto, que os demais, porque não dizem os nomes de Fulano, Beltrano e Ciclano têm menos coragem. Porque se nós não os citamos a cada instante lamentavelmente é porque na verdade o problema se colocaria em termos de uma interligação que não sei onde pararia. Este o problema. Eu não invado as suas acusações. A única coisa que me parece, a Casa reclamou de V. exa. foi que se tendo proposto, numa sessão secreta que pareceu ao colegio de líderes não ser o caso, a dizer nominalmente os deputados que se vinculavam a esses interesses, não o fez. E a única ponderação. Não estou contra V. exa. ou observação que muitos outros fizeram e repito agora. Quanto ao mais, as denúncias de V. exa. são as nossas aqui na tribuna e na rua. Cada uma delas. Eu próprio, que não tenho a coragem que V. exa. tem, já disse rigorosamente tudo que me parece devia ser dito em função do interesse nacional, e tenho sofrido todas as consequências disso, levando bordoadas da imprensa, pelo crime de ter dito o que me parece correto na defesa dos interesses nacionais. Apenas, como V. exa. se propôs vir a Câmara dizer nomes especificamente e não o fez, houve protesto de algumas áreas, nas quais também me encontraria. É útil realmente que o País passe a saber que esses interesses dominantes, contrários aos interesses nacionais, são advogados por Fulano, Beltrano, Sierano, Compitiano, o meu aparte, apenas no ponto relativo a meu Partido, quando V. exa. aludia à reforma tributária no setor referente ao Fundo de Eletrificação, que beneficiava escandalosamente a Light e a Bond & Share, e outras empresas concessionárias, principalmente aquelas duas que têm 80% das concessões no País, quando dizer que o PTB, digo, sem desrespeito aos demais,

foi quem levantou protesto contra isso, daquela tribuna, através da minha palavra. Fiz isso perante as demais lideranças; e posso declarar que uma das causas de não ser aceita a reforma tributária pelo Partido Trabalhista Brasileiro foi aquela formulação dada em benefício dos grupos concessionários de energia elétrica, dos quais 80% estão na Light e na Bond & Share.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Poderia V. exa. dizer à Câmara qual o diretor comercial da empresa que se beneficiava com aquela lei?

O SR. ALMIR AFONSO — Realmente, não sei. Se V. exa. o tem de-mo, e o direi de público.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — E o irmão do atual primeiro-ministro.

O SR. ALMIR AFONSO — Já poderia ter dito, porque era uma das coisas que a Casa queria saber.

O SR. COSTA LIMA — Quem mais?

O SR. ALMIR AFONSO — E isso que queremos. No mais, estamos rigorosamente de acordo, que o País é espoliado, que esta estrutura realmente não pode permanecer, e se as elites dirigentes não realizarem uma política de defesa dos interesses nacionais, o povo a fará quando menos se esperar.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — O nobre colega Meneses Cortes, como líder da bancada, queixava-se de que ele até agora não dissera nada. Pois bastava dizer esse nome, citar esse vínculo para valer esta sessão para alertar a Nação, para acordar a Câmara da letargia. Bastava isso. Mas se exigem mais e com o coração triste, soluçando, quando me comprometi a não entrar nelas; comprometi-me com a Mesa, com líderes de Partido e com colegas. Estou sendo demasiadamente objetivo, apesar de não me ter feito compreender.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — V. exa. chamou-me ao debate e vai permitir o aparte. Minha irritação é porque V. exa. está desmoralizando uma tese absolutamente justa. Subscrito o que aqui disse o nobre deputado Almino Afonso. V. exa. tem uma tese justa e a está desmoralizando. Assim explico minha atitude. Se é o que V. exa. queria ouvir está dito.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. pode mostrar onde estou desmoralizando?

O SR. BOCAIUVA CUNHA — Com essa fantasia, sem citar nomes.

O SR. ESMERINO ARRUDA — Não está obrigado a citá-los.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Essa fantasia me dá autoridade...

O SR. BOCAIUVA CUNHA — Venha aos fatos concretos, com os nomes.

O SR. ESMERINO ARRUDA — Não está obrigado a fazê-lo. Está, como disse S. exa., fazendo-o aos poucos.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Só não o faço porque sou interrompido. O sr. deputado Bocauiuva Cunha está-se irritando porque exatamente estou abordando assunto que S. exa. tem vontade de abordar, mas falta-lhe coragem. S. exa. conhece todos esses nomes.

O SR. BOCAIUVA — Não pense V. exa. que é dono da coragem. Não tem mais coragem do que ninguém. Desafio-o a provar sua coragem comigo, em qualquer terreno.

O SR. PRESIDENTE (RANIERI MAZILI) — Atenção! Peto que mantenham o

debate à altura da dignidade do plenário.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — A minha coragem é a coragem de Jesus Cristo. (Riso).

O SR. PRESIDENTE (RANIERI MAZILI) — Atenção, nobres deputados!

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Sr. presidente, uns têm coragem física, outros têm coragem moral, outros têm coragem política, outros têm coragem de martir, e há alguns, mesmo, que enfrentam um exército e apanham da mulher em casa. (Riso). Cristo, como cristão, não precisou de utilizar sua coragem contra os seus agressores, e nem deixou de ser o que era. O deputado Bocauiuva Cunha é capaz de me dar uma corrida, e sair nos jornais como tendo me dado uma sova, e apanhar de sua esposa em casa.

Não pense V. exa., nobre deputado Bocauiuva Cunha, que vou medir forças com V. exa. Medirei forças com V. exa. neste campo, neste setor do debate das ideias, e V. exa. sabe disso. Fora daí.

O SR. BOCAIUVA CUNHA — Nobre colega, guarde sua valentia.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — A minha valentia é a coragem de dizer...

O SR. PRESIDENTE (RANIERI MAZILI) — Peto aos srs. deputados que se mantenham rigorosamente dentro da ética parlamentar. Não é possível estabelecer-se diálogo desta natureza. Peto a V. exa. deputado Tenório Cavalcanti, não alimentar diálogo dessa natureza.

O SR. ESMERINO ARRUDA — V. exa., nobre deputado Tenório Cavalcanti, declarou de início que não traria nomes, e portanto não está obrigado a declinar esses nomes. V. exa. já declinou nomes demais. Há coincidências curiosas.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. está apressado.

O SR. ESMERINO ARRUDA — V. exa. disse alguns nomes.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Estou referindo alguns nomes e não sou obrigado a dizer mais nada.

O SR. PRESIDENTE (RANIERI MAZILI) — Atenção, nobres deputados!

O SR. ESMERINO ARRUDA — V. exa. disse muito bem: um presidente já deu um tiro no peito, denunciando essas forças ocultas terríveis; outro já renunciou, denunciando essas mesmas forças, e o ministro Santiago Dantas, dessa tribuna, denunciou também essas mesmas forças. Depois, o nobre presidente da União Democrática Nacional, o deputado Herbert Levi, colheu assinaturas — não só no Partido de V. exa., mas em outras agremiações partidárias, inclusive no meu, — a fim de que se instituisse uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar quais eram essas forças terríveis a que o sr. Dantas se tinha referido na sua denúncia. E até hoje o líder da União Democrática Nacional, o nobre deputado Meneses Cortes, ainda não tomou a Mesa os nomes dos representantes da UDN para compor aquele órgão parlamentar de investigação. Vamos chamar João, vamos chamar os ministros de lá: todos os brasileiros, todos aqueles que V. exa. achava de bom lembrar em sua ocasião, para conhecer, em detalhes, quem espolia esta Nação.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. exa. está muito envergonhado. Não percebo que esta Câmara quer este nome: já foi chamada aqui de renúncia.

O SR. ESMERINO ARRUDA — V. exa. está com medo do meu disse o ministro Pedro Horta a respeito do mangonês. V. exa. ainda não denunciou à Câmara este ponto.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI

Desenvolvimentismo de JK foi elaborado de acordo com os interesses dos trustes e cartéis internacionais

UMA LIGEIRA AMOSTRA:



• Juscelino Kubitschek

I) — De acordo com as declarações de Mr. Hickman Price Jr., Superintendente da "Willis Overland" (USA), uma firma havia auferido só eia Cr\$ 2.200.000.000, segundo o balanço de 1958 ("Diário de Notícias" 26-5-1959). Em 1960, o Brasil terá que pagar US\$ 34.000.000 de lucros. Em 1961, pagará mais ou menos US\$ 46.000.000. Em 1962, pagará US\$ 53.000.000, privilégio do cartel internacional da indústria que opera no Brasil.

II) — O Brasil para a "General Motors." "assistência técnica" para construir automóveis no Brasil para a "General Motor" vender e ficar com os lucros. Em 1959,

excluindo preços das peças:

- a) Royalties
- b) Assistência Técnica
- c) Lucros, somaram, mais ou menos, US\$ 111.600.000, ou seja, Cr\$ 14.500.000.000 igual 2 vezes o "Capital Reservas" e recursos disponíveis da Citroën, que fabricou em 1953 — 137.351 unidades.

III) O dólar-automóvel é 25 vezes mais barato do que o dólar-pão. Importar peças de dólar de Cr\$ 63,00 e re-exportá-lo a dólar de Cr\$ 315,00, em carros brasileiros.

IV — Latini (GEIA), secretário de Lúcio Meira, con-

fessou na Câmara — ver "Correio da Manhã", de 17-6-1959 — que seu chefe havia pedido ao BNDE Cr\$ 721.000.000,00 para os trustes venderem carros a prestação.

V — A FNM, em 1956, mi-

nistro da Fazenda Mário Câmara, mais tarde diretor da "Willis Overland" vendia dólar de primeira categoria à Willis e Mercedes e a FNM, impunha dólares de 2a. categoria.

JK ASSESTA O 2º GOLPE

Mandou elevar de Cr\$ 45,70 para Cr\$ 78,94 o preço do dólar de importação. Resultado: sobe o preço do caminhão FNM. Mais caro Cr\$ 108.841,40 com a supressão da isenção fiscal teve em au-

mento de mais Cr\$ 14.833,60 pelo decreto 39.412, art. 12.; de apoio à iniciativa privada, isto é, a favor do cartel internacional da indústria automobilística, introduzida no Brasil com Lucas Lopes e Roberto auxílio de JK. Lúcio Meira. Campos.

O BNDE estimulou a vinda de capitais estrangeiros monopolistas para o setor de eletricidade, fazendo um empréstimo de Cr\$ 4.000.000.000,00 (31.219,56) ou seja Cr\$ 251.000.000,00 mais US\$ 60.000.000,00. Entrevista de Lucas Lopes - "Correio da

Manhã" de 14-7-1957) O governo de JK vem apoiando a indústria privada de eletricidade e remeteu ao Congresso projeto de lei que propõe medidas capazes de restabelecer os interesses de capitais privados nesse setor. O Governo concordou com a criação da Eletrobrás, mas não pretende fazer dela órgão de monopólio estatal.

O coronel Jamir Nunes, confessou em público que fora obrigado a comprar equipamentos mais caros e menos eficientes nos Estados Unidos, por injunções estranhas.

Tenório denunciou

BRASILIA, 24 (Do Correspondente) — A propósito da denúncia do deputado Tenório Cavalcanti, formulada da Tribuna da Câmara dos Deputados, disse à LUTA DEMOCRÁTICA, o deputado Benjamim Farah: — "Sob a mais extensa expectativa, Tenório, como havia prometido, subiu à Tribuna, pouco depois das nove horas do dia 22-2-1962, em sessão extraordinária e só terminou o seu histórico discurso às 14 horas.

Levou à Câmara dezenas de mapas, relatórios, documentos das mais sérias

autoridades, entre as quais oficiais superiores das nossas Forças Armadas. Fez uma longa e grave exposição. Se, em verdade, não pôde dizer tudo, foi porque o tempo não deu. Pois a matéria é vasta; comporta muitos discursos. Mas Tenório não ficou nas reticências. Citou nomes de gente importante, que está seriamente comprometida com a exploração do povo. Esse alto custo de vida, que está ameaçando as instituições e que põe em sobressalto a todos que tenham um pouco de responsabilidade no trato da coisa pública, tem uma origem criminosa. O bravo parlamentar fluminense meteu o bistrur. Furou o tumor. Tirou muito pus. Temos que dar, já e já, o remédio. Todos nós que não desejamos que o circo pegue fogo, que não queremos a confusão e o caos, nos nossos postos, de acordo com as nossas forças e os recursos ao nosso alcance, tudo faremos para ajudar o Brasil a vencer as suas grandes dificuldades. Eu sei que não é fácil a tarefa. Os ladrões externos têm aqui dentro os seus prepostos. E, também, não faltam aqueles que não se ligam a grupos estrangeiros, mas fizeram ou estão fazendo fortuna rápida e aparecem aos olhos do povo como bonzinhos, graças às suas mistificações.

A operação que Tenório fez ainda não terminou. Atin-giu, apenas, a um tumor. Acho que ele irá mais longe. Deverá, por isso, fazer

uma laparotomia ampla. Quando ele começou a denunciar, não faltaram os provocadores, que foram todos encurralados pela eloquência e firmeza de argumentos do orador. Mas apertou-me o coração quando alguns nacionalistas, dos quais se esperava uma ação vigorosa de apoio total ao patriótico discurso de Tenório, vieram com evasivas, afirmando que esse assunto já estava mais do que conhecido. Se isso é verdade, então quais foram as providências tomadas por eles? Qual a atitude? Qual a reação para o saneamento? Conhecem esses fatos e fazem ouvido de mercador? Não! Não, disse Tenório. Não, dizemos nós. Não podemos concordar com essas misérias. Queremos uma satisfação. A situação não pode ficar como está. Urge uma medida drástica, corajosa, urgente, para salvaguardar o bom nome do Parlamento, que sem dúvida, assistiu estarecido ao duto líbido. Por outro lado, julgo que os implicados deverão dar uma explicação à coletividade. Não se trata de um arranjo artificial para atessar a honra dos outros, como é comum na política, onde a maldade não tem limite. Tenório falou sério, com propósitos altos e patrióticos. Foi para valer. Precisa ser ouvido, e menos que neste País os cabulos perderam o seu verdadeiro sentido...

BENJAMIM FARAH

A palavra de Tenório perante a Comissão Especial da...

CANTI — Porque, nobre deputado, a Câmara, em vez de me ouvir, quer me contestar. A Câmara, pela voz do líder do PSD, disse que sou leviano. O sr. Meneses Côrtes, que sabe, que conhece os documentos que apresentei, feitos por colegas de s. exa. na Escola Superior de Guerra...

O SR. MENESSES CÔRTEZ — Queremos fatos e nomes. Não empregue a palavra leviano.

O SR. ARNALDO CERDEIRA — V. exa. deputado Tenório Cavalcanti, com a sua declaração, inquinou de covardia impar a atitude de s. exa., o ex-presidente Jânio Quadros. Se v. exa. com a sua coragem — v. exa. me perdoe — e até com o seu temperamento emocional, subiu à tribuna para acusações e até agora ficou na generalidade de toda a conjuntura nacional; se v. exa. citou alguns nomes, não de deputados, não de senadores, o que v. exa. deveria ter feito, permitame fazer uma declaração, pela amizade que lhe tenho e pela autoridade que me deve reconhecer, por ter sido um dos signatários do requerimento de convocação desta sessão, para o fim específico de defender a honra e a dignidade desta Casa. Se s. exa., o sr. presidente da República deserta após sete meses, foge após sete meses, e se s. exa. não tem coragem sendo um temperamental, um demagogo, de iltar a Nação quais são essas forças, é porque não está à altura de ocupar o mais alto posto do poder público. O deputado Ernesto Arruda, seu arauto, não pode contestar que o que falta ao ex-presidente da República é coragem. S. exa. também não tem argumentos, a não ser esta coisa genérica, que ninguém

cita nunca, porque s. exa. se lhe fosse dado esmiuçar, estaria implicado naquelas forças que v. exa. citou e que exercem pressão econômica sobre a Nação. O que quero frisar não é isso, mas esta campanha que já se esboça, do retorno que se antevê, exclusivamente como um espetáculo circoense.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — O nobre deputado deu um aparte brilhante, muito objetivo que adicionarei ao meu discurso e ao qual darei mesmo o maior destaque que puder. Se olharmos com atenção, até eu estarei envolvido? Quem sabe se não estou com raiva, com inveja de concorrência? E quem sabe não falo porque fiquei de fora? Eu não disse que dono da honestidade, porque nunca tive oportunidade de fazer um teste. Acho que os mais honestos não deverão fazer esse teste, porque poderão não resistir.

O SR. PRESIDENTE (Ranieri Mazili) — V. exa. dispõe de quatro minutos para concluir a sua oração, atendendo a que devemos passar à sessão seguinte, ordinária, às 14 horas.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vou concluir, sr. presidente.

O que a Câmara pode responder amanhã é se somos ou não, na escala econômica, uma Nação ocupada economicamente por tais grupos que usam brasileiros aqui. Segundo: para onde vamos, na escala política? O Brasil está sendo conduzido para a órbita de um sistema oligárquico nacionalista ou nacionalista? Esta Câmara vota as leis de interesse do povo brasileiro?

Vou terminar, sr. presidente, pedindo a v. exa. que leve à conta-corrente da minha gratidão a sua tolerância e aos nobres deputados que me honraram com as suas

atenções e respeitoso aprêço, as minhas desculpas por ter sido forçado a escorregar para o terreno lodoso das retaliações pessoais. Talvez o meu cansaço, ou a minha miopia cultural tivessem contribuído para as dissensões desta sessão. Tudo estava previsto, tanto assim que por antecedência, pedi à Casa tolerância com as minhas deficiências. Se não conclui a leitura dos documentos de que disponho é porque sei que a Comissão a ser nomeada não se recusará de examiná-los na oportunidade e convocar ou investigar, perquirir para concluir que se não correspondi aos anseios da maioria, pelo menos estou certo de que prestei ao Brasil um serviço que, no futuro, poderá ser considerado relevante, alertando a Câmara para que desperto para a realidade brasileira e veja que, na quadra séria e grave que estamos vivendo atravessando uma crise política, vinculada a uma conjuntura econômica sem precedente na nossa História é preciso que alguém arrisque alguma coisa para não perder só.

Com isso, termino, anunciando que voltarei brevemente para concluir esse trabalho. É meu dever consignar no final desse quilométrico discurso que qualquer acusação aqui feita, ou que venha a ser feita contra a minha pessoa, injúria ou difamação que se lançar contra a minha honra, eu me reserve ao direito de não responder a nenhuma, enquanto não terminar essa batalha. O que está em jogo não é minha pessoa e sim a causa do Brasil e do povo brasileiro que eu tenho o dever de defender das unhas afiadas, isto é, das garras aduncas dos seus crônicos exploradores. (Muito bem! Palmas.)



Deputado Benjamim Farah

A RÁDIO DIFUSORA DE CAXIAS EM COMBINAÇÃO COM A RÁDIO BRASIL IRRADIARÁ DURANTE TÔDA A SEMANA

Trechos de

O Discurso

de

Tenório Cavalcanti

**REVELANDO AO
POVO AS FÔRÇAS
DE OCUPAÇÃO
ECONÔMICA
DO BRASIL!**

NAS 24 HORAS DO DIA VOCE DÁ O MÁXIMO À "ESSO"...

**E A OUTRAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS QUE SUGAM O ESFORÇO DO POVO E
COMPRAM A INTELIGÊNCIA DE POLÍTICOS DESCARADOS**

QUANDO se diz que essa anunciada **ALIANÇA PARA O PROGRESSO** do presidente Kennedy não passa de um "bluff", que os Estados Unidos não estão interessados coisa nenhuma no desenvolvimento do Brasil em particular e da América Latina, de um modo geral, surgem logo os agentes das "Forças Ocultas". Neves da Fountoura, defensor da tese impatriótica de que devemos alienar progressivamente a nossa soberania; e economista "demodé" e esportadão Eugênio Gudin, para dizer que o caminho que devemos seguir é o do "laissez faire", isto é, deixar os trustes fazer o que queiram, e outros conhecidos entreguistas,

para tachar todos os patriotas de comunistas, adeptos de Kruchev e outros surrados chav.

A verdade, leitor, é que só através de uma política nacionalista, o Brasil poderá prosperar, tornando o seu povo feliz. Porque as "ajudas" do capital estrangeiro só têm uma finalidade: sugar do povo o fruto de seu trabalho. A título de curiosidade, vale a pena transcrever trecho de uma conferência do economista Ramon Belo, no qual se demonstra o "Roteiro da Colaboração Econômica Pacífica" que todos nós, nas nossas atividades diárias, damos aos trustes:

11 HORAS

As 11 horas a esposa telefona pedindo que passe pelo cinema e adquira uma entrada do festival da "Metro", "Paramount", "Republic" ou "Universal". No apartamento, lâmpadas estrangeiras "Osram", alemã, ou "GE"; americanas, presam de ser mudadas, pois são feitas para durar pouco. O apartamento precisa de ser pintado. As tintas podem ser "Sherwin", "Ipiranga" ou outra estrangeira.

12 HORAS

Na hora do almoço não havia carne no açugue. Os frigoríficos estrangeiros forçavam a alta a alta. Sua esposa comprou derivados da "Armour" ou da "Swift", ou da "Anglo" ou da "Wilson".

As demais horas repetem sempre essa colaboração constante do homem às empresas estrangeiras que nos exploram. Isso explica, leitor, porque os jornais, as estações de rádio e tv, os deputados e ministros, todos enfim defendem o capital estrangeiro. E que você, eu, todo homem do povo, diariamente, dá o máximo à "Esso", à "Light", à "GE" a um sem-número de firmas estrangeiras. Resultado: sobra

sempre umas migalhas para os brasileiros vendidos que põem a sua inteligência, a sua ação a serviço das "Forças Ocultas".

Quando surge um homem para combater os trustes, dizer a verdade, defender o Brasil então é acusado de pistoleiro, de assassino, de demagogo, de comunista, do diabo.

As "Forças Ocultas", conseguiram de uma feita, fazer com que um grande líder nacionalista, o sr. Getúlio Vargas, desse um tiro no peito. Já recentemente, não conseguiram matar o sr. Jânio Quadros. Ele apenas renunciou, mas já vem aí de volta. Sinal de que começa a enfraquecer a força do capital monopolizador.

Agora um filho do povo, líder popular, Tenório Cavalcanti, denuncia o capital monopolizador e em lugar de ser atacado puxa a arma para um laço desavereado, mostrando a pó de arroz, o sr. Carlos Magalhães. E' que as "Forças Ocultas" começam a ser derrotadas, graças à politização do povo brasileiro.

6 HORAS

Um homem da classe média, com mulher e filho, começa o drama: 6 horas da manhã toca o despertador, de marca "Westlock", estrangeiro. Acende a luz, é da "Light", estrangeira. Apina os sapatos, "Clark", feito no Brasil pelas máquinas alugadas da "Shoo Machine Co". Fornece: taxas, preços, cordas, arruelas, saltos e solados de borracha, que são fornecidos pela "Good Year". A meia é de "nylon"; a calça é nacional, mas pagou de "royalties", mais ou menos, Cr\$ 1,00, pois gastou um carretel de linha na confecção. Acendeu o gás, contribuiu para a "Esso". No banho, usou sabonete "Lever", "Lifeboy" ou outro de firma norte-americana; escovas, "Tek" ou "Johnson"; pasta de dentes "Phillips", "Colgate" ou "Kotynos"; o aparelho de barba é "Gillette", também a lâmina. Após a barba, "Água Velva" ou talco "Ross". No café, a toalha de mesa é de matéria plástica, e pão feito com farinha de trigo importada, controlada pelo cartel "Bong & Born". O fermento que entra na composição do pão é fornecido pela "Standard Brands of Brazil Inc.". O açúcar é nacional, mas sua embalagem é da "Battes".

7 HORAS

Deixando o apartamento, às 7 horas, passa pelo bar, compra cigarros "Souza Cruz", paga em cruzeiro, dinheiro fabricado pelo "American Bank Note Co." ou pela casa "Thomas de La Rue", inglesa. Toma ônibus cujo fabricante poderá ser a "General Motors", "Ford", "Mercedes", "Scania". Os pneus são "Good Year", "Firestone", "Dunlop" ou "Pirelli". A gasolina e lubrificantes são distribuídos pela "Esso", ou pela "Shell". Internamente o veículo é forrado em couro ou matéria-plástica. Em qualquer caso há a interferência dos trustes. O ônibus roda sobre o asfalto. Foi fornecido pela "Companhia de Asfalto Califórnia" do grupo "Rockefeller", que opera na Refinaria de Cubatão. Lê um jornal brasileiro, digamos "O Globo", subvencionado pela "Esso" e que usa papel importado.

8 HORAS

Ao chegar ao escritório, ele já cooperou em favor dos grupos econômicos monopolistas estrangeiros, durante duas horas. Entra no escritório e toma o elevador que é "Otis". Dentro há um ventilador "O. E.". Trabalha com lápis marca "Johan

Faber", máquina "Remington". Desde pelo "Otis" e no café toma um refresco de "Coca-Cola", "Crush" ou "Grapete". O filho que vai ao colégio, toma um mingau de aveia "Quakers" ou "Malzena", da "Corn Products Refining Co.". A esposa já usou batedor, sabonete, produtos de toilette Elizabeth Ardens. No banheiro certamente existem algodão, talco, esparadrapo da "Johnson".

9 HORAS

Está no escritório trabalhando e preocupado com a crise econômica, com a desvalorização do cruzeiro, elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade, com a inflação, com ausência de autoridade para reprimir a crise e combater o mercado-negro, com a balança de pagamentos deficitária, com o crédito no exterior retraído e condicionado a novas concessões no campo econômico, o seu salário superado. Lá no apartamento a esposa enfrenta problemas: não há carne, leite tudo aumentando. Ela cose com máquina "Singer". No escritório ele continua trabalhando, toca o telefone e a esposa pede para comprar remédios na farmácia. Adquire então produtos "Park Davis", "Merck", "Pfizer". O filho volta do colégio, pois houve gazeta, falta de professores, desmoralização do ensino. Vem para casa e calça uma alpargata "Roda". Lê história em quadrinhos, coloca na eletrola "long-play", "Nat King Cole". Masca chicletes e sai à noite de lambreta. Está no período da "especialização", fenômeno observado pelos sociólogos nos países subdesenvolvidos e de política colonial, onde impera o analfabetismo.

10 HORAS

Nos escritório, trabalhando, manda passar um cabograma pela "All American" ou "Western". Recebe um telegrama do corretor da Cia. Brasileira de Seguros, subsidiária da "Atlas Assurance Company Ltd.". Como foi convidado para uma reunião no próximo domingo, não pode comparecer. Par de botas de borracha marca "Vulcabras", do grupo "Foreign Industrial and Commercial Investment Co.",

Tenório virou manchete

ESTA em todos os jornais.

Mas a manchete é a mesma: "Tenório puxou o revólver". Como se fosse novidade!

Como se o povo já não soubesse que em seu ardor de homem combativo, Tenório puxa armas, enfrenta a morte se preciso for, para dar ao Brasil, e aos pobres desta terra que tem tudo para ser rica, um pouco mais de liberdade... Um pouco mais de autonomia.

Tudo o que o combativo deputado de Caxias falou, não teve importância para manchete.

O que importou foi que ele tirou o revólver quando um deputado o chamou de ladrão, ofensa que não merece outra resposta a não ser um tiro na boca.

Mas Tenório é deputado e está empenhado em mostrar ao Brasil, que as "forças ocultas" não estão nada as ocultas e sim, aí. Bem na cara para quem quiser ver e prender.

Por isso, se falam que Tenório puxou o revólver...

Não dizem que ele puxou pelos interesses do Brasil...

Não dizem, porque não podem dizer.

O exemplo da Tv Continental está aí, fresquinho.

O Palco deixou Tenório falar.

Não deixaram mais Palco falar...

Dizem os jornais, principalmente os de certa posição, que Tenório não disse nada de importante.

Como não disse?

Dar o nome de firmas que exploram o povo, de políticos que têm cargos diretivos nas mesmas, só para silenciarem sobre tudo, então isso não quer dizer nada?

Nada?

Em nada vai dar o parecer da comissão encarregada de opinar sobre a veracidade das acusações.

Mas o povo já sabe de tudo.

A verdade não pode ser disfarçada pelos jornais de certa posição.

E Tenório foi outra vez o mesmo homem combativo de sempre.

Que puxa armas em defesa do povo.

Porque para se defender, já não precisa mais!

F. Q.

OUÇAM

A
RÁDIO DIFUSORA

DE

DUQUE DE CAXIAS

EM

1590 KCS.

BONS PROGRAMAS

Processo espoliativo que nos condena ao subdesenvolvimento, ao atraso e à pobreza

(Conclusão da 16.ª página)

A FAMIGERADA 113 — EUGÊNIO GUDIN

Investimentos de capitais estrangeiros por tipo de indústria, de acordo com o Capítulo V do Dec. 42.820 (antiga Instrução nº 113, da SUMOC) até 31-12-1960

Fonte: SUMOC

TIPOS DE INDÚSTRIA	Investimento em US\$	%
I — Indústrias de base:		
Siderurgia	9.634.799,74	1,99
Metalúrgica de não-ferrosos	10.525.764,15	2,17
Mecânicas e Elétricas pesadas	22.333.519,80	4,61
Veículos, automóveis e auto-peças	232.988.568,70	48,06
Mineração	6.252.873,66	1,29
Química de base e petroquímica	42.580.891,11	8,79
Cimento	4.652.837,48	0,96
Construção civil	13.220.539,20	2,73
Tratores, peças, acessórios, etc.	12.502.916,65	2,58
Outras	223.773,31	0,04
Soma	354.916.483,80	73,22
II — Indústrias leves:		
Têxtil	19.008.246,64	3,92
Alimentação	12.563.476,22	2,59
Química leve e Indústria farmacêutica	19.263.203,09	3,97
Cerâmica	2.849.399,46	0,59
Mecânicas e Elétricas	47.197.205,44	9,74
Óleos vegetais	2.747.414,00	0,57
Outras	26.169.829,63	5,40
Soma	129.798.774,48	26,78
RESUMO:		
Indústrias pesadas	354.916.483,80	73,22
Indústrias leves	129.798.774,48	26,78
Total	484.715.258,28	100,00



• Horácio Láfer: deputado pelo PSD, ex-ministro da Fazenda de Vargas e Relações Exteriores de JK. Líder o grupo do papel, juntamente com Klabin. Faz parte do grupo oligárquico paulista. Entreguista confesso.

DEPUTADO ESMERINO ARRUDA PREVÊ:

“Antônio Carlos Magalhães tentará ridicularizar o deputado Tenório”

Já na 5.ª-feira, o deputado baiano, era aparteado pelo deputado Esmerino Arruda, que, na ausência de Tenório, rebateu as pavas do udenista — Vice-líder do PST, dep. Esmerino, sabia desde 5.ª-feira quais as acusações que pesariam sobre Tenório

ACOMPANHANDO o deputado Tenório Cavalcanti por todo o Brasil, na campanha cívica que o parlamentar de Caxias está empreendendo, o deputado Esmerino Arruda já sabia de antemão, quais as acusações e provocações que certos parlamentares iriam fazer contra o líder popular. Na sessão de 5.ª feira, aproveitando-se da ausência de Tenório, o deputado Antônio Carlos Magalhães do mesmo que se escondia atrás da poltrona na hora do pequeno tumulto) tentou ridicularizar o líder nacionalista. Mas, suas objeções foram rebatidas à altura pelo deputado Esmerino Arruda, em preciso aparte. A seguir, Esmerino Arruda foi à tribuna e pronunciou o brilhante discurso que transcrevemos na íntegra:

Dr. presidente, Drs. deputados.

Observo, com profunda inquietude, o panorama político nacional. As nuvens negras da tempestade que se aproxima, servem de pano de fundo apocalíptico para a Pátria sacrificada pelo apetite voraz de aproveitadores. Já se torna difícil vislumbrar uma solução pacífica e inerte para a grande crise. Na alma popular há um desencanto profundo em relação ao futuro.

E com justa razão: Com efeito, aí está a Nação sem autoridade. O regime Parlamentar implantado de um momento para outro, não tem raízes, nem densidade popular para dirigir o País com mão forte e segura, assistindo impotente, ao entugescimento da crise, na conformação triste de sua incapacidade.

Aí está a Nação sem moeda. O seu dinheiro se desvalorizou tanto quanto o da Indonésia. Aí está a Nação, sem instrução: mais de metade na comunidade de 70 milhões de brasileiros, não lê, nem escreve.

Aí está a Nação sem saúde, com seus filhos sujeitos a todas as endemias. Aí está

a Nação com a mentira, com a fraude, com o negocismo, com a imortalidade da previdência social. Aí está a Nação, com dois presidentes que abandonaram o poder — um foi ao desesperto do suicídio, acusando forças ocultas que o impediam de governar; o outro denunciou forças terríveis que o obrigaram a renunciar.

Aí está a Nação dividida: o Sul rico e progressista; o Norte pobre e miserável.

Aí está, senhores deputados, o Nordeste faminto, humilhado, inquieto, inflando o seu desespero, que poderá exnadir a qualquer momento, numa revolução social de consequências imprevisíveis.

Aí está a Nação, ocupada de Norte a Sul, economicamente, pelos trustes internacionais.

E ainda querem — senhores deputados — que os representantes do povo silenciem e pequem a brutalidade desta realidade odiosa.

Procuram cobrir de opróbrios aqueles que, por espírito público e na plena consciência dos perigos e agravos que sua inconstância lhes proporcionará, cumprem o elementar dever de

esclarecer o povo da espoliação, que lhe é imposta.

Ouvi estarecido ainda hoje, os discursos pronunciados nesta Casa, por dois representantes da Bahia, contra o nobre deputado Tenório Cavalcanti, só porque este se propunha a denunciar os grupos econômicos que ocupam o País. O acadêmico Luís Viana, acostumado aos chás da Academia Brasileira de Letras, enquanto aguarda comodamente a “imortalidade”, não pode compreender a necessidade de libertar-se o país, da injustiça social, que mantém o povo escravizado.

O deputado Antônio Carlos Magalhães, na falta de melhor argumento, pretendeu levar o líder do PST ao ridículo. Mas, não se pode zombar da verdade.

Não se pode rir, nem permitir o riso, quando um deputado se propõe a denunciar fatos de suma gravidade, de interesse nacional, que são do conhecimento geral, e que ninguém ousa sobre os mesmos, fazer a mais leve observação.

A denúncia que o deputado Tenório Cavalcanti fará a Nação, na próxima quarta-feira, será baseada num trabalho exaustivo de pesquisa, de uma equipe integrada de valorosos membros de nossas Forças Armadas.

Dos discursos dos nobres representantes da Bahia, verifica-se o desejo de esconder a gravidade do assunto, com medo de que a verdade seja por demais contundente.

No Brasil de hoje, ou se tenta levar ao ridículo aqueles que não desertam da luta pela libertação econômica do Brasil, ou se lhes acolma de comunistas. Nem eu,

nem o deputado Tenório Cavalcanti fomos, somos, ou seremos comunistas. No que me diz respeito, não pertenço sequer à Frente Nacionalista desta Casa. O que não posso permitir é que se ponha em dúvida, de antemão, a sinceridade de propósitos do nobre deputado Tenório Cavalcanti que, aliás, não se encontrava presente quando foi atacado pelos deputados balanos. Indagam esses chistosos deputados quais as forças ocultas, que eles não vêem, nem conhecem.

Mas o presidente Vargas as conhecia.

Conheci-as também o presidente Jânio Quadros.

Conheci-as, por igual, o deputado João Agripino, que as denunciou logo após a renúncia de Jânio.

O deputado Herbert Levi, quis conhecê-las, requerendo uma comissão parlamentar de inquérito para investigar a renúncia.

Tais forças existem. Por que então se tenta ridicularizar o deputado Tenório Cavalcanti, quando confirma a sua existência e se compromete a denunciá-las?

A ele, que tem enfrentado os maiores sacrifícios, percorrendo o Brasil, falando ao povo nos praças públicas, com o perigo da própria vida, na denúncia franca, positiva, daqueles que conspiram contra o progresso e desenvolvimento nacional.

Lamento sim — sr. presidente — que os deputados baianos, Luís Viana e Antônio Carlos Magalhães, que nunca se levantaram nesta Casa para acusar a jogatina oficializada em seu Estado, num flagrante desrespeito à lei e a moral, venham justamente se co-

locar contra um deputado que deseja tão-só, cumprir o seu dever.

Mas, as ameaças, os apodados, a intriga, o ridículo, a campanha publicitária pela imprensa, não afastarão o deputado Tenório Cavalcanti da linha justa e reta que se traçou.

Peço pois, à Câmara que se mantenha atenta às injúrias e aos ataques sucessivos e cruéis que sofrerá o deputado Tenório Cavalcanti, por ter tido a ousadia de enfrentar os poderosos.

Eu mesmo já fui vítima inocente deste processo de desmoralização coletiva, comandada pelo farçante da Guanabara. Sobrevivi, porém, à campanha caluniosa, embora não tenha conseguido publicar na imprensa, o resultado do inquérito procedido pela Câmara, e que me considerou inocente de todas as acusações.

Porque não tinha dinheiro para comprar espaço nos jornais, como o possui o sr. Carlos Lacerda. E' esta a triste história da imprensa livre do Brasil.

Fica aqui no planalto de Brasília, o meu protesto, que não ecoará através do Brasil, contra a muralha de silêncio que se ergueu em toda a imprensa, em torno da minha defesa contra as acusações de Lacerda, do mesmo modo que ficarão no esquecimento, as denúncias que o deputado Tenório fará a Nação, na próxima quarta-feira. O noticiário só mencionará nomes como os dos deputados Luís Viana e Antônio Carlos Magalhães, que certamente estarão ao lado das forças dominantes.

O DEPOIMENTO DE DOIS EX-CHEFES DE ESTADO



A carta de Vargas

MOMENTOS ANTES DE MORRER, O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS REDIGIU DE PRÓPRIO PUNHO AS SEGUINTE DRAMÁTICAS DECLARAÇÕES AO POVO BRASILEIRO

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim."

Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e, principalmente, os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instalei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se a dos grupos nacionais, revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobras foi obstaculada até o desespero. Não querem que o povo seja independente.

Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruiu os valores de trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares ao ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater a vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentirei no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da Eternidade e saio da vida para entrar na História.

GETÚLIO VARGAS

"DESEJEI UM BRASIL PARA OS BRASILEIROS, AFRONTANDO, NESSE SONHO, A CORRUPÇÃO, A MENTIRA E A COVARDIA QUE SUBORDINAM OS INTERESSES GERAIS AOS APETITES E ÀS AMBICÇÕES DE GRUPOS OU INDIVÍDUOS, INCLUSIVE DO EXTERIOR", Jânio Quadros

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim". — (Getúlio Vargas)

Processo espoliativo que nos condena ao subdesenvolvimento ao atraso e à pobreza

CARTA-TESTAMENTO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS —

EM 24-8-1954

EM 1948, estavam registrados no Banco do Brasil, a título de capitais estrangeiros, 12 bilhões, 960 milhões de cruzeiros. Mas, neste total, apenas 6 bilhões, 730 milhões representavam moeda estrangeira realmente entrada no Brasil; os outros 6 bilhões, 230 milhões constituíam moeda nacional, acumulada no Brasil por conta dos lucros que excediam a percentagem legalmente transferível e que foram indevidamente incorporados ao capital por força do Regulamento.

1 NOS dois anos seguintes, a situação agravou-se consideravelmente. O total dos registros de capital estrangeiro montou a 15 bilhões e 490 milhões de cruzeiros em 1949 e a 25 bilhões e 130 milhões em 1950. Mas, neste último total, o dinheiro estrangeiro realmente trazido para o Brasil representava pouco mais de 9 bilhões e 417 milhões, enquanto se consideravam como capital estrangeiro mais de 15 bilhões e 718 milhões de cru-

(Conclui na 15ª página)



• Válder Moreira Sales: o "Morgan brasileiro". Opera nos setores banco, petróleo e gado. Está ligado ao grupo Rockefeller. É pistoleiro para o Departamento de Estado norte-americano



A carta de Jânio

NESTA data, e por este instrumento, deixando com o ministro da Justiça as razões do meu ato, renuncio ao mandato de presidente da República.

Fui vencido pela reação, e assim, deixo o Governo. Nestes sete meses, cumprí o meu dever. Tenho-o cumprido, dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções, sem rancores. Mas, baldaram-me os meus esforços para conduzir esta Nação pelo caminho da sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilitará o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito seu generoso povo.

Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive, do exterior.

Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam, até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse não manterei a confiança e a tranquilidade, ora quebradas, e indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio, mesmo, que não manterei a própria paz pública. Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do País, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim, não falta a coragem para a renúncia.

Saio com um agradecimento e um apelo. O agradecimento aos companheiros que, comigo, lutaram e me sustentaram dentro e fora do Governo, e, de forma especial, às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamo, nesta oportunidade.

O apelo, é no sentido da ordem, do congraçamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patriotas para todos; de todos para cada um.

Somente, assim, seremos dignos deste País, e do mundo. Somente, assim, seremos dignos de nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorno, agora a meu trabalho de advogado e professor.

Trabalharemos, todos. Há muitas formas de servir nossa Pátria. Brasília, 25-8-61 — a) Jânio Quadros"